

**AVALIAÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO  
DO PROGRAMA INTERVIR+**

**RELATÓRIO FINAL**

**- ANEXOS -**

**JUNHO 2010**

**INTERVIR+ para uma Região cada vez mais europeia**



**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**



**UNIÃO EUROPEIA**  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



ANEXO I - CONTEXTO MACROECONÓMICO DE RECESSÃO	5
ANEXO II - EXECUÇÃO FINANCEIRA DO PROGRAMA INTERVIR+ ATÉ 30/09/2009	17
ANEXO III - ACTOS LEGISLATIVOS, NORMATIVOS E DE GESTÃO DO PROGRAMA INTERVIR+	29
ANEXO IV - INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO	32
ANEXO V - RESULTADOS DOS INQUÉRITOS ON-LINE	97
ANEXO VI - DECOMPOSIÇÃO DO PIB <i>PER CAPITA</i>	133
ANEXO VII - PERFIL SECTORIAL DA RAM, DOS PROJECTOS CANDIDATOS, DOS PROMOTORES DOS PROJECTOS CANDIDATOS E DOS PROJECTOS APROVADOS	135
ANEXO VIII - CRITÉRIOS DE SELECÇÃO POR TIPOLOGIAS DE INVESTIMENTO	138
ANEXO IX - PONTUAÇÃO MÉDIA OBTIDA PARA CADA CRITÉRIO DE SELECÇÃO POR TIPOLOGIA DE INVESTIMENTO	144



## ANEXO I - CONTEXTO MACROECONÓMICO DE RECESSÃO

A lógica de intervenção do Programa Intervir+ articula-se em torno de prioridades estratégicas e temáticas que visam obter um adequado balanceamento entre três necessidades / objectivos que, num contexto de sucesso, podem suportar e sustentar um **círculo virtuoso**, mas que possuem uma elevada interdependência o que pode implicar que o insucesso na obtenção de alguma das dimensões pode gerar um **círculo vicioso** que ponha em causa os significativos ganhos já obtidos. Essas necessidades / objectivos são:

- - **Alargamento / renovação das bases do desenvolvimento de novos sectores de actividade na economia**, orientado para actividades de elevado valor acrescentado baseadas no conhecimento – o que implica o desenvolvimento de infra-estruturas adequadas e uma importante aposta no potencial humano da Região e nas condições para atracção de capital humano do exterior;
- - **Sustentação das actividades económicas e das infra-estruturas existentes**, por forma a assegurar que os motores de crescimento e desenvolvimento existentes mantêm o dinamismo que revelaram no passado – o que implica manter o carácter de tradição modernizada que distinguem a Região, com uma elevada qualidade de vida e níveis crescentes de rendimento;
- - **Superação das dificuldades e dos custos da ultraperifricidade**, que apenas parcialmente são compensados pelas transferências orçamentais nacionais e comunitárias – o que exige uma especial capacidade de maximizar a eficiência na utilização dos recursos específicos e encontrar formas de manter uma dinâmica de inovação, social e empresarial, que possa continuar a transformar as desvantagens em oportunidades.

Claramente que esta é uma forma adequada de continuar a promover o desenvolvimento da RAM e conseguir assegurar que os resultados incontestavelmente positivos do passado possam continuar a ser obtidos, até atingir

uma diversidade de novas actividades e uma massa crítica que possam assegurar uma maior sustentabilidade do crescimento económico e um modelo mais equilibrado de desenvolvimento económico e social.

No entanto, o QREN 2007-2103 e o Programa Intervir+ foram preparados num contexto macroeconómico marcado:

- À **escala mundial**, por uma perspectiva de manutenção de um ritmo sustentado de crescimento económico impulsionado pelo desenvolvimento das grandes economias emergentes,
- À **escala europeia**, por uma perspectiva de sinergias, de crescimento e criação de emprego, entre um dinamismo quantitativo, alavancado pela consolidação do mercado interno e pelo alargamento às economias emergentes da Europa central e oriental, e um dinamismo qualitativo associado a uma efectiva e pragmática implementação da “Estratégia de Lisboa Renovada”, susceptíveis de representar um suplemento de dinamismo competitivo, e
- À **escala nacional**, por uma perspectiva de inversão da tendência de divergência económica (de que a Região Autónoma da Madeira é o melhor exemplo), verificada no ciclo de programação estrutural de 2000-2006.

Em Portugal e na RAM <sup>1</sup>houve uma combinação dos resultados obtidos em matéria de consolidação orçamental, que permitiu um novo ciclo de investimento público, sem riscos de excessivo endividamento, melhorando quer a qualidade das infra-estruturas de desenvolvimento, quer o contexto de suporte das actividades económicas. Desta forma puderam ver-se os resultados de alguma reorientação do investimento privado em direcção a actividades de bens transaccionáveis mais

---

<sup>1</sup> O texto deste capítulo, tal como é apresentado baseia-se em dados para o conjunto da economia portuguesa no seu conjunto, que não podem ser automática e completamente transpostos para a realidade da RAM. No entanto, as grandes linhas de força que nele são referidas aplicam-se também à região. A equipa de avaliação procurará encontrar informação de natureza quantitativa e qualitativa que se focalize mais na realidade da Madeira que será incorporada no próximo relatório.

intensivas em conhecimento e melhor inseridas no mercado mundial, isto é, puderam começar a observar-se sinais importantes de um “salto qualitativo” em matéria de competitividade da economia nacional e regional.

Estes resultados podem (poderiam) ser consolidados com o contributo das grandes orientações comunitárias para a implementação da programação estrutural no ciclo 2007-2013 (no sentido da concentração temática e financeira e da descentralização estratégica), através de um conjunto de projectos estruturantes susceptíveis de introduzir elementos relevantes em matéria de coesão económica e social e de coesão territorial.

O cenário macroeconómico prevalecente no período de preparação do ciclo de programação 2007-2013 foi, também, marcado pela vigência de um **forte dinamismo do investimento privado**, alimentado quer pelo forte crescimento da poupança à escala global, quer pelo crescimento das actividades de viagens, turismo e lazer, quer, ainda, pela sustentação do consumo no mundo industrializado. A globalização financeira parecia, então, susceptível de alargar as próprias fronteiras do endividamento das famílias, empresas e Estados, sem gerar fenómenos de excessivo risco e insustentabilidade. O papel do **investimento público** e dos **incentivos públicos ao investimento privado** surgia, neste contexto, com **características** claramente **supletivas** e **qualitativas**, isto é, orientando e estimulando a iniciativa privada, alargando os campos de aplicação das parcerias entre o sector público e o sector privado e alargando a dotação de bens públicos e semi-públicos de dimensão local, regional, nacional e internacional.

O contexto macroeconómico vigente neste período foi, assim, muito marcado pela consolidação de um ciclo favorável ao crescimento económico na economia mundial, verificada ao longo de 2004-2006, com a economia mundial a manter ritmos bem dinâmicos situados em torno dos 5%, alimentados pelo aprofundamento da globalização através de uma crescente interpenetração dos fluxos de investimento e comércio internacional, tendo, mesmo o comércio mundial conhecido um crescimento de 7,4% em 2005 e 9,2% em 2006.

O contexto macroeconómico oscilou no ano de 2007 e em grande parte do primeiro semestre de 2008, entre pressões contraditórias de “**arrefecimento**” - travagem da expansão global com uma redução fortemente desigual, mas geral, do ritmo de crescimento económico – e de “**aquecimento**” - surgimento de novas pressões inflacionistas despoletadas em mercadorias genéricas utilizadas na base dos grandes processos de produção e consumo com forte efeito de difusão pelos custos ao resto da economia – convergentes, na sua interacção, para gerar uma conjuntura económica de forte incerteza e volatilidade.

O início do período de execução do Programa Intervir+ veio portanto a coincidir com uma **viragem qualitativa na conjuntura económica mundial** marcada pela progressiva interpenetração de **dois “choques” complexos**, diferenciados na sua origem e na sua natureza, mas convergentes na sua interacção para gerar um novo quadro de forte incerteza e volatilidade global, nas esferas financeira e real da economia.

O primeiro choque, em manifestação larvar desde 2004, breve travagem em 2006 e retoma mais forte ao longo de 2007, assumiu a forma de uma subida significativa dos preços nos mercados internacionais de matérias-primas de relevância transversal alargada no funcionamento das economias (petróleo, alimentos, metais), configurando-se como um **choque real de procura**.

Os preços das matérias-primas alimentares aumentaram, em termos de variação anual homóloga, cerca de 40%, no segundo semestre de 2007, e mais de 50%, no primeiro semestre de 2008. A subida dos preços do petróleo em dólares conheceu, pelo seu lado, no primeiro semestre de 2008 uma significativa aceleração, alcançando o maior aumento dos últimos anos, superando os 40%, isto é, o próprio aumento acumulado em 2006 e 2007. Esta evolução também vai revelando as consequências do rápido crescimento das grandes economias emergentes, nomeadamente no que respeita à respectiva pressão sobre os recursos não renováveis, escassos ou sujeitos a utilizações conflituais.

O segundo choque, desencadeado no verão de 2007, sob a forma de uma crise do crédito hipotecário residencial de risco elevado nos EUA revelada pelo aumento



acentuado da respectiva “sinistralidade”, configurou-se como um **choque financeiro global** que, ao longo do segundo semestre de 2007, se converteu numa turbulência generalizada nos mercados financeiros, sob o impulso de uma profunda reavaliação das condições de risco num quadro mais geral de quebra de confiança dos investidores, caracterizada por uma original combinação da redução rápida da liquidez com o endurecimento das condições de acesso à dívida, em especial nas economias mais avançadas, para se converter, já no final de 2008, com o colapso de relevantes Bancos comerciais e de investimento, numa das mais graves crises financeiras de sempre.

As perturbações despoletadas no sector financeiro e no núcleo duro do mundo mais industrializado e desenvolvido (Estados Unidos da América e União Europeia) generalizam-se rápida e progressivamente a todas as actividades económicas e a todas as economias, numa conjuntura dominada por uma turbulência sem precedentes na experiência da segunda metade do século XX, consumando uma **profunda crise económica e financeira de natureza global e aberta**, terminando a somar, às dificuldades dos mercados financeiros, uma recessão das grandes economias que se disseminou com grandes rapidez e profundidade.

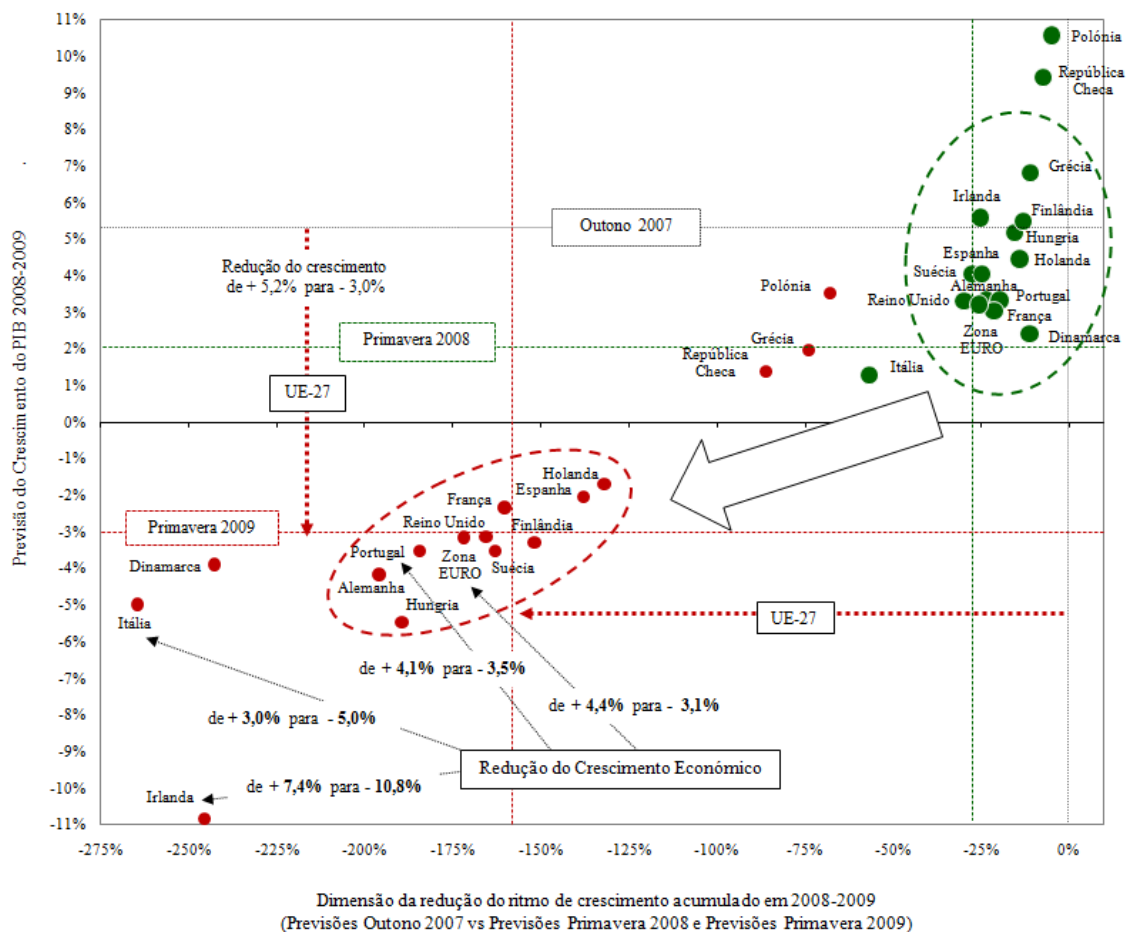
A forte queda do comércio mundial, na viragem para 2009, prolongada por todo o ano, que arrastou a própria economia mundial, no seu conjunto, para um quadro recessivo, enterrando a hipótese / ilusão do “decoupling” (manutenção das economias emergentes à margem do essencial da crise), veio reforçar drasticamente a pressão nos mercados de trabalho fazendo aumentar rapidamente os níveis de desemprego muitas vezes para níveis historicamente nunca observados, como é o caso de Portugal.

Esta **primeira “grande crise” da fase mais recente da “globalização”** configura-se como uma crise complexa e duradoura, nascida não só da profunda integração mundial de certas actividades económicas cruciais, agravando decisivamente o **desequilíbrio** entre o **poder económico** e o **poder político e institucional**, isto é, entre a dimensão (global, mundial) desses mercados e a dimensão (nacional e/ou regional) dos mecanismos de regulação e da acção das políticas públicas, como da forte travagem do ritmo de crescimento económico no “coração” do mundo

industrializado e urbanizado, sob o impacto das questões associadas ao envelhecimento da população e à insustentabilidade ambiental dos modelos energéticos de produção, consumo e mobilidade, agravando decisivamente as **assimetrias económicas e sociais**, à escala nacional e mundial.

A crise que estamos a viver, que moldou inexoravelmente todo o ano de 2009 e moldará seguramente 2010 e 2011, apresenta-se como a uma **crise global** não só na sua dimensão territorial, isto é, envolvendo toda a economia mundial, como na sua própria dimensão económica, isto é, envolvendo a esfera financeira e a esfera real, exprimindo problemas conjunturais e estruturais e exigindo mudanças e correcções muito para além da simples “afinação” da regulação.

**Gráfico 1**  
**A Diferenciação dos Ritmos de Manifestação da Recessão Económica**



A viragem conjuntural, que alterou radicalmente o contexto macroeconómico de execução do ciclo de programação 2007-2013 na Europa, deu-se através de processos caracterizados por uma importante diferenciação, nas formas e ritmos, quer entre as “economias avançadas” e as “economias emergentes e em desenvolvimento”, quer, sobretudo, entre as próprias “economias avançadas” sob o impacto das diferentes opções tomadas em matéria de política económica.

O contraste entre o contexto macroeconómico de preparação e de execução dos Fundos Estruturais 2007-2013 não podia ser mais gritante, seja na dimensão estrita de envolvente menos favorável, seja, sobretudo, na dimensão de alteração qualitativa, seja das expectativas dos agentes económicos, seja da própria racionalidade económica e financeira dos projectos de investimento.

**Quadro 1**  
**Desempenho Conjuntural da Economia Portuguesa**  
(realizações, estimativas e projecções do produto e da procura, taxas de crescimento em volume)

<i>Ano</i>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008(e)</b>	<b>2009 (p)</b>	<b>2010(p)</b>
<b>Produto (PIB)</b>	1,4	1,9	0,2	-1,6	-0,2
<b>Consumo Privado</b>	1,9	1,6	1,4	-0,2	0,1
<b>Consumo Público</b>	-1,4	0,0	0,1	0,3	0,4
<b>Investimento (FBCF) Total</b>	-0,7	3,2	-0,8	-5,5	-3,8
<b>Investimento (FBCF) Equipamento</b>	7,3	8,2	3,7	-11,0	-3,0
<b>Procura Interna (contributo para o crescimento)</b>	0,8	1,8	0,8	-1,3	-0,6
<b>Exportações</b>	8,7	7,5	0,3	-3,8	0,8
<b>Importações</b>	5,1	5,6	2,3	-2,8	-0,4
<b>Balança Externa Corrente (em %PIB)</b>	-10,4	-9,9	-11,8	-9,7	-10,2
<b>Saldo Orçamental (em %PIB)</b>	-3,9	-2,6	-2,2	-4,6	-4,4
<b>Saldo Orçamental Estrutural (em %PIB)</b>	-3,8	-3,1	-3,0	-3,9	-3,3
<b>Taxa de Desemprego (definição Eurostat)</b>	7,8	8,1	7,8	8,8	9,1
<b>Taxa de Inflação (IHPC)</b>	3,0	2,4	2,7	1,0	2,0

Fonte: Comissão Europeia, Direcção Geral Assuntos Económicos e Financeiros, Interim Forecast, January 2009.

**Quadro 2**  
**O agravamento Conjuntural da Economia Portuguesa**  
 (revisão das projecções do produto e da procura, taxas de crescimento em volume)

<i>Ano</i>	<i>2008(e)</i>	<i>2009(p)</i>
<b>Produto (PIB)</b>	0,0	-3,5
<b>Consumo Privado</b>	1,7	-0,9
<b>Consumo Público</b>	0,5	0,4
<b>Investimento (FBCF)</b>	-1,7	-14,4
<b>Exportações</b>	-0,4	-14,2
<b>Importações</b>	2,1	-11,7
<b>Taxa de Inflação (IHPC)</b>	2,7	-0,2

Fonte: Banco de Portugal, Boletim Económico, Primavera 2009.

**O caso português constitui, com efeito, um campo particularmente relevante de resposta a este desafio**, na medida em que, para além do reforço da probabilidade de um cenário de “crescimento diminuído” no período de vigência dos Programas Operacionais do QREN, que dificulta fortemente o relançamento de uma trajectória de convergência efectiva da economia nacional e das suas regiões, no quadro de uma UE alargada, o desempenho da economia portuguesa, num contexto de crise económica generalizada, comporta ameaças e riscos relevantes que importa considerar, nomeadamente:

- **A possibilidade de a economia portuguesa vir a sofrer um impacto mais severo e mais prolongado na quebra de procura externa**, mais acentuada em função da forte concentração dos seus principais mercados de exportação em quatro grandes economias europeias (Espanha, Alemanha, França e Reino Unido), sendo a evolução da economia espanhola, muito relevante e muito incerta, nomeadamente, quanto às consequências do ajustamento no mercado imobiliário e no sector da construção;
- **A possibilidade de a economia portuguesa vir a sofrer pressões de custos mais fortes e não ajustáveis fora de uma aceleração mais significativa da inflação**, dada a sua dependência energética e alimentar, se a subida dos preços das matérias-primas voltar a surgir no período de saída da recessão com a reanimação da procura mundial;

- A possibilidade de a economia portuguesa vir a sofrer **pressões adicionais** sobre o rendimento interno **em função do esforço adicional de endividamento** suscitado por um agravamento do défice externo, sobretudo se os dois riscos anteriores se conjugarem;
- A possibilidade de a economia portuguesa vir a encontrar **novas dificuldades no seu processo de consolidação orçamental**, em marcha, mas não concluído, sobretudo se as autoridades nacionais vierem a adoptar medidas compensatórias internas, no plano social e/ou de estímulo à actividade económica, especialmente intensas, em função das debilidades competitivas prevaletentes, como uma subida da taxa de desemprego para valores superiores a dois dígitos pode vir a prenunciar;
- **A possibilidade de a economia portuguesa vir a ser confrontada com um quadro de acesso aos financiamentos externos muito mais restritivo** (nos montantes e no custo), seja em função dos seus elevados níveis de endividamento e défice externo, seja em função da própria redução da disponibilidade de liquidez à escala internacional.

A quantificação rigorosa da **alteração do cenário macroeconómico de referência** do Programa Intervir+ constitui, assim, um **elemento relevante na avaliação da sua execução**, seja para **impedir análises precipitadas sobre as condições e realizações do seu desempenho**, seja, sobretudo, para **situar com clareza as grandes linhas de redefinição e reprogramação que importa adoptar** para garantir níveis de eficácia, utilidade e sustentabilidade que estejam à altura do contributo reforçado que a programação estrutural pode e deve dar ao desenvolvimento económico e social na União Europeia.

Não constituindo a revisão do cenário macroeconómico de referência uma dimensão específica da Avaliação de Operacionalização do PO, a que este relatório se reporta, não pode contudo ser omitida a percepção de que **os resultados obtidos na fase inicial da implementação do PO foram (e continuarão provavelmente a ser nos próximos anos) marcados por esta severa alteração nas condições em que irá intervir.**

Se a preparação de eventuais reprogramações está fora dos objectivos deste relatório e deste exercício de avaliação, **é impossível ignorar que estes efeitos são incontornáveis e exigem alguma acção por parte da Autoridade de Gestão.**

Note-se que a **alteração do contexto** que se esboçou nos parágrafos anteriores tem, pelo menos, consequências na forma como os três objectivos / necessidades em torno das quais o Programa Intervir+ se organiza podem ser atingidos, sendo certo que seja qual for o resultado nos modelos de regulação e funcionamento da economia mundial que emergirá depois da crise a sua pertinência e relevância só pode ser ainda mais acentuada.

Não só o ritmo de crescimento da economia se inverteu (e deverá permanecer em níveis muito baixos por algum tempo, pelo menos em economias que revelem menor capacidade de adaptação e resposta à nova envolvente global), o que significa uma **diminuição severa dos mercados potenciais para onde novas actividades económicas se podem orientar**, como os modos de funcionamento mercados financeiros se alteraram profundamente, provocado uma **brusca contracção na disponibilidade e no custo do acesso ao crédito, tornado o investimento mais difícil de concretizar.**

Se ainda é incerto qual o novo **modelo de regulação dos mercados financeiros** no médio prazo, não parece difícil aceitar que haverá algum retorno para modelos mais conservadores de avaliação do risco e para formas mais exigentes de avaliação dos instrumentos de criação de liquidez e de multiplicação do crédito, que estiveram na base do iminente colapso com que o sistema financeiro global se viu confrontado. Deve ter-se em conta que a recuperação das imparidades que persistem no sistema financeiro ainda deverá manter-se por mais alguns anos.

**A dinamização e atracção de novas actividades económicas torna-se assim um objectivo mais difícil de concretizar**, quer pelo aumento do risco contextual e específico, quer pela escassez de meios de financiamento.

No mesmo sentido, **o profundo impacto nas actividades tradicionais, criando dificuldades generalizadas ao tecido empresarial existente, torna muito mais**

**sensível a arbitragem na alocação dos escassos recursos disponíveis no PO entre a sustentação e requalificação das empresas existentes** – sem as quais se erode o essencial da coesão social e económica da Região, mas que necessitam igualmente de acelerar processos e requalificação como forma de poderem assegurar a sua sobrevivência num contexto competitivo mais exigente – **e o financiamento de novas iniciativas diferenciadoras e potencialmente transformadoras da realidade económica da Madeira.**

**É também evidente que quanto mais difícil é o contexto, mais evidentes e pesados se tornam os custos da ultraperiféricidade, sem que os recursos alocáveis para a sua compensação tenham sido alterados.**

Mas a complexificação da situação não termina aqui.

A **resposta da política económica** às dificuldades da crise financeira e económica que teve o seu episódio mais significativo no final de 2008 e se prolongou por 2009, foi essencialmente conseguida através de um **aumento significativo dos défices orçamentais** dos países mais desenvolvidos e da continuada **injecção de recursos financeiros** por parte dos principais bancos centrais.

Esta combinação de políticas conseguiu **bons resultados**: não só foram evitados os piores cenários de colapso do sistema financeiro mundial, como foi possível conter o colapso das economias mais desenvolvidas a níveis, apesar de tudo, socialmente aceitáveis.

**Assiste-se, no momento em que este relatório é elaborado, a um difícil dilema em que os mercados financeiros parecem não conseguir acompanhar as necessidades financeiras que são exigidas:**

- Pela **retoma das economias**, nomeadamente para o financiamento de boas iniciativas de investimento privado de modernização e competitividade das empresas, **e de aproveitamento das oportunidades criadas pela crise;**

- Pelos **défices públicos originadas por programas de investimento público (nem sempre consensuais) e por novas necessidades de investimento em apoios sociais aos que foram atingidos pela crise** (nomeadamente desempregados e famílias pobres);
- Pelas **necessidades ainda manifestadas de recursos financeiros para compensar as imparidades que persistem nos balanços das suas instituições.**

O **primeiro semestre de 2010** será assim ainda marcado pela necessidade de encontrar um **novo equilíbrio na resposta coordenada das principais economias mundiais aos desafios da recuperação da economia global**, sendo que **é incerto se não terá de haver já** alguns sinais claros de **maior exigência nas escolhas de alocação de fundos públicos**, quer na evidenciação dos balanços económicos e sociais entre custos e benefícios nos projectos de investimento público directo, quer numa maior selectividade nos projectos privados que beneficiam de apoio público ou na alteração das formas de apoio público ao investimento empresarial.

Para a generalidade dos Programas Operacionais do QREN e, também, para o Programa Intervir+, a ocorrência cumulativa das componentes mais negativas deste cenário pode revelar-se altamente problemática, porque, num contexto de contracção do investimento privado, a maior exigência e a acrescida selectividade nas decisões de apoio financeiro, como condição para alcançar maior eficiência na produção de resultados, confronta-se com o desafio correspondente à necessidade de executar em maior volume e mais depressa os fundos disponíveis, sob pena de entrar em incumprimento das regras de programação temporal dos recursos.



ANEXO II - EXECUÇÃO FINANCEIRA DO PROGRAMA INTERVIR+  
ATÉ 30/09/2009

Eixos Prioritários e Áreas de Intervenção	Taxa de Compromisso					
	(AP/PR)	(AP/PR)	(AP/PR)	(AP/PR)	(AP/PR)	(AP/PR)
	30.06.08	30.09.08	31.12.08	31.03.09	30.06.09	30.09.09
<b>EP I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento</b>	<b>0,00%</b>	<b>5,34%</b>	<b>9,26%</b>	<b>17,97%</b>	<b>18,13%</b>	<b>44,80%</b>
Al - Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	0,00%	0,23%	1,61%	22,84%	20,12%	35,71%
Al - Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	0,00%	11,53%	18,01%	24,46%	26,43%	32,94%
Al - Modernização Administrativa	0,00%	0,00%	2,16%	2,16%	2,16%	73,83%
<b>EP II - Competitividade da Base Económica Regional</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,32%</b>	<b>0,56%</b>	<b>16,62%</b>	<b>15,25%</b>	<b>19,81%</b>
Al - Projectos de investimento empresarial integrados e inovadores	0,00%	0,76%	1,33%	15,63%	12,35%	18,21%
Al - Envolvente empresarial	0,00%	0,00%	0,00%	17,34%	17,34%	20,96%
<b>EP III - Desenvolvimento Sustentável</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>1,40%</b>	<b>3,43%</b>
Al - Estruturas de gestão ambiental de primeira geração	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,31%	2,31%
Al - Riscos naturais e tecnológicos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
Al - Gestão ambiental sustentável, conservação da natureza e biodiversidade	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>EP IV - Coesão Territorial e Governação</b>	<b>0,00%</b>	<b>8,94%</b>	<b>9,35%</b>	<b>9,67%</b>	<b>9,67%</b>	<b>42,58%</b>
Al - Infra-estruturas e equipamentos colectivos	0,00%	9,33%	9,33%	9,33%	9,33%	36,86%
Al - Reabilitação urbana e rural	0,00%	0,00%	10,23%	18,16%	18,16%	180,04%
Al - Cooperação interregional	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>EP V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifericidade</b>	<b>0,00%</b>	<b>24,29%</b>	<b>24,29%</b>	<b>24,29%</b>	<b>24,29%</b>	<b>24,29%</b>
Al - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Infra-estruturas e equipamentos públicos	0,00%	48,57%	48,57%	48,57%	48,57%	48,57%
<b>EP VI - Assistência Técnica</b>	<b>0,00%</b>	<b>54,45%</b>	<b>64,70%</b>	<b>64,70%</b>	<b>64,70%</b>	<b>64,70%</b>
Al - Gestão Operacional e Monitorização Estratégica	0,00%	54,45%	64,70%	64,70%	64,70%	64,70%
<b>TOTAL</b>	<b>0,00%</b>	<b>9,32%</b>	<b>10,12%</b>	<b>13,64%</b>	<b>13,76%</b>	<b>27,26%</b>

Fonte: Sistema de Informação PO INTERVIR+

Eixos Prioritários e Áreas de Intervenção	Taxa de Execução					
	(EX/PR)	(EX/PR)	(EX/PR)	(EX/PR)	(EX/PR)	(EX/PR)
	30.06.08	30.09.08	31.12.08	31.03.09	30.06.09	30.09.09
<b>EP I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>1,18%</b>	<b>1,62%</b>
Al - Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,58%	1,85%
Al - Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,23%	2,32%
Al - Modernização Administrativa	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,20%
<b>EP II - Competitividade da Base Económica Regional</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,51%</b>	<b>3,87%</b>
Al - Projectos de investimento empresarial integrados e inovadores	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,21%	2,41%
Al - Envolveente empresarial	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,92%
<b>EP III - Desenvolvimento Sustentável</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Al - Estruturas de gestão ambiental de primeira geração	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Riscos naturais e tecnológicos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Gestão ambiental sustentável, conservação da natureza e biodiversidade	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>EP IV - Coesão Territorial e Governação</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,76%</b>	<b>2,75%</b>	<b>3,30%</b>	<b>7,42%</b>
Al - Infra-estruturas e equipamentos colectivos	0,00%	0,00%	0,79%	2,87%	2,99%	7,06%
Al - Reabilitação urbana e rural	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	10,63%	16,25%
Al - Cooperação interregional	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>EP V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifericidade</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>7,26%</b>	<b>10,43%</b>	<b>10,37%</b>	<b>10,37%</b>
Al - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Infra-estruturas e equipamentos públicos	0,00%	0,00%	14,51%	20,87%	20,74%	20,74%
<b>EP VI - Assistência Técnica</b>	<b>0,00%</b>	<b>3,32%</b>	<b>7,25%</b>	<b>10,42%</b>	<b>10,73%</b>	<b>11,51%</b>
Al - Gestão Operacional e Monitorização Estratégica	0,00%	3,32%	7,25%	10,42%	10,73%	11,51%
<b>TOTAL</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,07%</b>	<b>1,86%</b>	<b>3,16%</b>	<b>3,52%</b>	<b>5,28%</b>

Fonte: Sistema de Informação PO INTERVIR+

Eixos Prioritários e Áreas de Intervenção	Taxa de Realização					
	(EX/AP)	(EX/AP)	(EX/AP)	(EX/AP)	(EX/AP)	(EX/AP)
	30.06.08	30.09.08	31.12.08	31.03.09	30.06.09	30.09.09
<b>EP I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>6,49%</b>	<b>3,61%</b>
Al - Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,89%	5,18%
Al - Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	8,42%	7,05%
Al - Modernização Administrativa	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,27%
<b>EP II - Competitividade da Base Económica Regional</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>3,31%</b>	<b>19,53%</b>
Al - Projectos de investimento empresarial integrados e inovadores	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	9,77%	13,25%
Al - Envolvente empresarial	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	23,46%
<b>EP III - Desenvolvimento Sustentável</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Al - Estruturas de gestão ambiental de primeira geração	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Riscos naturais e tecnológicos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Gestão ambiental sustentável, conservação da natureza e biodiversidade	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>EP IV - Coesão Territorial e Governação</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>8,08%</b>	<b>28,44%</b>	<b>34,09%</b>	<b>17,43%</b>
Al - Infra-estruturas e equipamentos colectivos	0,00%	0,00%	8,45%	30,76%	32,09%	19,16%
Al - Reabilitação urbana e rural	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	58,55%	9,02%
Al - Cooperação interregional	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>EP V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifericidade</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>29,88%</b>	<b>42,96%</b>	<b>42,70%</b>	<b>42,70%</b>
Al - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Infra-estruturas e equipamentos públicos	0,00%	0,00%	29,88%	42,96%	42,70%	42,70%
<b>EP VI - Assistência Técnica</b>	<b>0,00%</b>	<b>6,09%</b>	<b>11,20%</b>	<b>16,10%</b>	<b>16,59%</b>	<b>17,79%</b>
Al - Gestão Operacional e Monitorização Estratégica	0,00%	6,09%	11,20%	16,10%	16,59%	17,79%
<b>TOTAL</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,72%</b>	<b>18,44%</b>	<b>23,16%</b>	<b>25,56%</b>	<b>19,38%</b>

Fonte: Sistema de Informação PO INTERVIR+

Eixos Prioritários e Áreas de Intervenção	Taxa de Pagamento					
	(PG/AP)	(PG/AP)	(PG/AP)	(PG/AP)	(PG/AP)	(PG/AP)
	30.06.08	30.09.08	31.12.08	31.03.09	30.06.09	30.09.09
<b>EP I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,87%</b>	<b>3,72%</b>
Al - Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,89%	5,69%
Al - Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,05%
Al - Modernização Administrativa	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,27%
<b>EP II - Competitividade da Base Económica Regional</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>4,64%</b>	<b>6,12%</b>
Al - Projectos de investimento empresarial integrados e inovadores	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	13,68%	15,90%
Al - Envolvente empresarial	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>EP III - Desenvolvimento Sustentável</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Al - Estruturas de gestão ambiental de primeira geração	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Riscos naturais e tecnológicos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Gestão ambiental sustentável, conservação da natureza e biodiversidade	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>EP IV - Coesão Territorial e Governação</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>30,06%</b>	<b>29,07%</b>	<b>34,00%</b>	<b>17,35%</b>
Al - Infra-estruturas e equipamentos colectivos	0,00%	0,00%	31,44%	31,44%	32,09%	19,01%
Al - Reabilitação urbana e rural	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	57,35%	9,26%
Al - Cooperação interregional	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>EP V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifericidade</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>42,96%</b>	<b>42,96%</b>	<b>42,96%</b>	<b>42,96%</b>
Al - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Infra-estruturas e equipamentos públicos	0,00%	0,00%	42,96%	42,96%	42,96%	42,96%
<b>EP VI - Assistência Técnica</b>	<b>0,00%</b>	<b>6,09%</b>	<b>16,52%</b>	<b>16,52%</b>	<b>16,52%</b>	<b>17,30%</b>
Al - Gestão Operacional e Monitorização Estratégica	0,00%	6,09%	16,52%	16,52%	16,52%	17,30%
<b>TOTAL</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,72%</b>	<b>31,45%</b>	<b>23,33%</b>	<b>25,04%</b>	<b>17,88%</b>

Fonte: Sistema de Informação PO INTERVIR+

Eixos Prioritários e Áreas de Intervenção	Taxa de Reembolso					
	(PG/EX)	(PG/EX)	(PG/EX)	(PG/EX)	(PG/EX)	(PG/EX)
	30.06.08	30.09.08	31.12.08	31.03.09	30.06.09	30.09.09
<b>EP I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>13,41%</b>	<b>103,07%</b>
Al - Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	109,88%
Al - Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Al - Modernização Administrativa	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
<b>EP II - Competitividade da Base Económica Regional</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>140,00%</b>	<b>31,35%</b>
Al - Projectos de investimento empresarial integrados e inovadores	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	140,00%	120,00%
Al - Envolvente empresarial	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>EP III - Desenvolvimento Sustentável</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Al - Estruturas de gestão ambiental de primeira geração	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Riscos naturais e tecnológicos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Gestão ambiental sustentável, conservação da natureza e biodiversidade	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>EP IV - Coesão Territorial e Governação</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>372,05%</b>	<b>102,21%</b>	<b>99,73%</b>	<b>99,50%</b>
Al - Infra-estruturas e equipamentos colectivos	0,00%	0,00%	372,05%	102,21%	100,00%	99,20%
Al - Reabilitação urbana e rural	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	97,95%	102,62%
Al - Cooperação interregional	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>EP V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifericidade</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>143,79%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,61%</b>	<b>100,61%</b>
Al - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Al - Infra-estruturas e equipamentos públicos	0,00%	0,00%	143,79%	100,00%	100,61%	100,61%
<b>EP VI - Assistência Técnica</b>	<b>0,00%</b>	<b>6,09%</b>	<b>147,52%</b>	<b>102,64%</b>	<b>99,58%</b>	<b>97,26%</b>
Al - Gestão Operacional e Monitorização Estratégica	0,00%	6,09%	147,52%	102,64%	99,58%	97,26%
<b>TOTAL</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,72%</b>	<b>170,61%</b>	<b>100,73%</b>	<b>98,00%</b>	<b>92,27%</b>

Fonte: Sistema de Informação PO INTERVIR+

## PO INTERVIR+

Acompanhamento Candidaturas - Situação em 30.06.2008

Eixos Prioritários e Áreas de Intervenção	ESTADO DO PROJECTO													
	CANDIDATO			NÃO APROVADO			APROVADO		RESCINDIDO *		DESISTIDO **		CONCLUÍDO	
	Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante
Financiamento Comunitário		Financiamento Total	Financiamento Comunitário		Financiamento Total	Financiamento Comunitário		Financiamento Total	Financiamento Comunitário		Financiamento Total	Financiamento Comunitário		Financiamento Total
<b>EP I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento</b>	7	2401 258	3087 949	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Al - Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	2													
Al - Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	4	1709 741	2165 926											
Al - Modernização Administrativa	1	691 518	922 023											
<b>EP II - Competitividade da Base Económica Regional</b>	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Al - Projectos de investimento empresarial integrados e inovadores	6													
Al - Envolvente empresarial														
<b>EP III - Desenvolvimento Sustentável</b>	5	19380 140	24791 929	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Al - Estruturas de gestão ambiental de primeira geração														
Al - Riscos naturais e tecnológicos														
Al - Gestão ambiental sustentável, conservação da natureza e biodiversidade	5	19380 140	24791 929											
<b>EP IV - Coesão Territorial e Governação</b>	5	13923 674	25107 581	0	0	1	8219 299	13698 831	0	0	0	0	0	0
Al - Infra-estruturas e equipamentos colectivos	3	12969 299	23198 831			1	8219 299	13698 831						
Al - Reabilitação urbana e rural	2	954 375	1908 750											
Al - Cooperação interregional														
<b>EP V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperiferidade</b>	1	16107 245	32214 491	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Al - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas														
Al - Infra-estruturas e equipamentos públicos	1	16107 245	32214 491											
<b>EP VI - Assistência Técnica</b>	1	3539 573	4164 204	0	0	1	3539 573	4164 204	0	0	0	0	0	0
Al - Gestão Operacional e Monitorização Estratégica	1	3539 573	4164 204			1	3539 573	4164 204						
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>55351 890</b>	<b>89366 154</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>11758 872</b>	<b>17863 035</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

\* cancelamento do financiamento por iniciativa da Autoridade de Gestão

\*\* se não houver lugar à celebração do contrato ou houver rescisão do mesmo por iniciativa do beneficiário

Fonte: Sistema de Informação PO INTERVIR+

## PO INTERVIR+

Acompanhamento Candidaturas - Situação em 30.09.2008

Eixos Prioritários e Áreas de Intervenção	ESTADO DO PROJECTO														
	CANDIDATO			NÃO APROVADO			APROVADO			RESCINDIDO *		DESISTIDO **		CONCLUÍDO	
	Montante			Montante			Montante			Montante		Montante		Montante	
	Nº	Financiamento Comunitário	Financiamento Total	Nº	Financiamento Comunitário	Financiamento Total	Nº	Financiamento Comunitário	Financiamento Total	Nº	Financiamento Comunitário	Financiamento Total	Nº	Financiamento Comunitário	Financiamento Total
<b>EP I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento</b>	20	17612 420	22101 901	0	0	0	2	1867 113	2422 065	0	0	0	0	0	0
Al - Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	7						1	21 790	115 411						
Al - Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	11	16673 970	20871 212				1	1845 323	2306 654						
Al - Modernização Administrativa	2	938 450	1230 689												
<b>EP II - Competitividade da Base Económica Regional</b>	12	3498 902	4447 646	0	0	0	6	157 908	910 310	0	0	0	0	0	0
Al - Projectos de investimento empresarial integrados e inovadores	9						6	157 908	910 310						
Al - Envolvente empresarial	3	3498 902	4447 646												
<b>EP III - Desenvolvimento Sustentável</b>	10	26146 332	36656 614	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Al - Estruturas de gestão ambiental de primeira geração															
Al - Riscos naturais e tecnológicos	4	2298 600	2929 500												
Al - Gestão ambiental sustentável, conservação da natureza e biodiversidade	6	23847 732	33727 114												
<b>EP IV - Coesão Territorial e Governação</b>	11	19277 124	31965 616	0	0	0	1	8219 299	13698 831	0	0	0	0	0	0
Al - Infra-estruturas e equipamentos colectivos	7	17903 167	29532 389				1	8219 299	13698 831						
Al - Reabilitação urbana e rural	4	1373 957	2433 227												
Al - Cooperação interregional															
<b>EP V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifericidade</b>	0	0	0	0	0	0	1	16107 245	32214 491	0	0	0	0	0	0
Al - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas															
Al - Infra-estruturas e equipamentos públicos							1	16107 245	32214 491						
<b>EP VI - Assistência Técnica</b>	0	0	0	0	0	0	1	3539 573	4164 204	0	0	0	0	0	0
Al - Gestão Operacional e Monitorização Estratégica							1	3539 573	4164 204						
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>66534 778</b>	<b>95171 777</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>##</b>	<b>29891 139</b>	<b>53409 901</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

\* cancelamento do financiamento por iniciativa da Autoridade de Gestão

\*\* se não houver lugar à celebração do contrato ou houver rescisão do mesmo por iniciativa do beneficiário

Fonte: Sistema de Informação PO INTERVIR+

## PO INTERVIR+

Acompanhamento Candidaturas - Situação em 31.12.2008

Eixos Prioritários e Áreas de Intervenção	ESTADO DO PROJECTO														
	CANDIDATO			NÃO APROVADO			APROVADO			RESCINDIDO *		DESISTIDO **		CONCLUÍDO	
	Montante			Montante			Montante			Montante		Montante		Montante	
	Nº	Financiamento Comunitário	Financiamento Total	Nº	Financiamento Comunitário	Financiamento Total	Nº	Financiamento Comunitário	Financiamento Total	Nº	Financiamento Comunitário	Financiamento Total	Nº	Financiamento Comunitário	Financiamento Total
<b>EP I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento</b>	27	30778 114	39154 853	1	0	86 925	8	3239 606	4469 203	0	0	0	0	0	0
Al - Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	10			1	0	86 925	5	152 617	610 467						
Al - Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	13	27157 594	34571 578				2	2881 479	3601 849						
Al - Modernização Administrativa	4	3620 519	4583 275				1	205 510	256 888						
<b>EP II - Competitividade da Base Económica Regional</b>	20	11344 243	15237 413	4	949 469	1558 187	##	276 067	1389 295	0	0	0	0	0	0
Al - Projectos de investimento empresarial integrados e inovadores	15	1310 788	2621 576	3	0	371 350	10	276 067	1389 295						
Al - Envolvente empresarial	5	10033 455	12615 837	1	949 469	1186 837									
<b>EP III - Desenvolvimento Sustentável</b>	13	28687 896	39833 569	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Al - Estruturas de gestão ambiental de primeira geração															
Al - Riscos naturais e tecnológicos	4	2298 600	2929 500												
Al - Gestão ambiental sustentável, conservação da natureza e biodiversidade	9	26389 296	36904 069												
<b>EP IV - Coesão Territorial e Governação</b>	13	24295 280	39226 387	0	0	0	3	8597 699	14171 831	0	0	0	0	0	0
Al - Infra-estruturas e equipamentos colectivos	7	22486 923	36250 160				1	8219 299	13698 831						
Al - Reabilitação urbana e rural	6	1808 357	2976 227				2	378 400	473 000						
Al - Cooperação interregional															
<b>EP V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperiferidade</b>	0	0	0	0	0	0	1	16107 245	32214 491	0	0	0	0	0	0
Al - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas															
Al - Infra-estruturas e equipamentos públicos							1	16107 245	32214 491						
<b>EP VI - Assistência Técnica</b>	0	0	0	0	0	0	2	4205 718	4947 904	0	0	0	0	0	0
Al - Gestão Operacional e Monitorização Estratégica							2	4205 718	4947 904						
<b>TOTAL</b>	73	95105 533	133452 223	5	949 469	1645 112	##	32426 335	57192 724	0	0	0	0	0	0

\* cancelamento do financiamento por iniciativa da Autoridade de Gestão

\*\* se não houver lugar à celebração do contrato ou houver rescisão do mesmo por iniciativa do beneficiário



PO INTERVIR+

Acompanhamento Candidaturas - Situação em 31.03.2009

Eixos Prioritários e Áreas de Intervenção	ESTADO DO PROJECTO																	
	CANDIDATO			NÃO APROVADO			APROVADO			RESCINDIDO *		DESISTIDO **		CONCLUÍDO				
	Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante	
		Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total
<b>EP I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento</b>	#	32213 432	135041 741	0	0	0	13	6287 151	8570 001	0	0	0	3	0	451 677	0	0	0
Al - Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	5		89536 697				9	2168 161	3421 264				3		451 677			
Al - Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	##	27094 032	38868 888				3	3913 479	4891 849									
Al - Modernização Administrativa	3	5119 400	6636 156				1	205 510	256 888									
<b>EP II - Competitividade da Base Económica Regional</b>	#	4982 271	11132 881	7	949 469	1955 069	24	8223 320	15551 134	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Al - Projectos de investimento empresarial integrados e inovadores	7		4831 025	6	0	768 232	23	3237 857	8429 044									
Al - Envolvente empresarial	7	4982 271	6301 857	1	949 469	1186 837	1	4985 463	7122 090									
<b>EP III - Desenvolvimento Sustentável</b>	#	24175 430	31183 206	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	66 480	66 480	0	0	0
Al - Estruturas de gestão ambiental de primeira geração	6	14584 580	18142 479										1	66 480	66 480			
Al - Riscos naturais e tecnológicos	5	2763 079	3517 936															
Al - Gestão ambiental sustentável, conservação da natureza e biodiversidade	2	6827 772	9522 791															
<b>EP IV - Coesão Territorial e Governação</b>	#	36179 974	53536 494	0	0	0	4	8891 299	14538 831	0	0	0	1	5599 706	7904 608	0	0	0
Al - Infra-estruturas e equipamentos colectivos	##	36039 174	53360 494				1	8219 299	13698 831				1	5599 706	7904 608			
Al - Reabilitação urbana e rural	1	140 800	176 000				3	672 000	840 000									
Al - Cooperação interregional																		
<b>EP V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifericidade</b>	0	0	0	0	0	0	1	16107 245	32214 491	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Al - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas																		
Al - Infra-estruturas e equipamentos públicos							1	16107 245	32214 491									
<b>EP VI - Assistência Técnica</b>	0	0	0	0	0	0	2	4205 718	4947 904	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Al - Gestão Operacional e Monitorização Estratégica							2	4205 718	4947 904									
<b>TOTAL</b>	#	97551 107	230894 322	7	949 469	1955 069	44	43714 733	75822 360	0	0	0	5	5666 186	8422 765	0	0	0

\* cancelamento do financiamento por iniciativa da Autoridade de Gestão

\*\* se não houver lugar à celebração do contrato ou houver rescisão do mesmo por iniciativa do beneficiário

Fonte: Sistema de Informação PO INTERVIR+

## PO INTERVIR+

Acompanhamento Candidaturas - Situação em 30.06.2009

Eixos Prioritários e Áreas de Intervenção	ESTADO DO PROJECTO														
	CANDIDATO			NÃO APROVADO			APROVADO			RESCINDIDO *		DESISTIDO **		CONCLUÍDO	
	Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante	
		Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total
<b>EP I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento</b>	#	3291 099	92480 583	3	0	508 746	18	7035 616	10538 000	0	0	0	0	0	0
Al - Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	4		88311 481	3	0	508 746	13	2600 627	4994 263						
Al - Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	6	2227 099	2839 102				4	4229 479	5286 849						
Al - Modernização Administrativa	1	1064 000	1330 000				1	205 510	256 888						
<b>EP II - Competitividade da Base Económica Regional</b>	#	2157 973	12759 206	7	949 469	1955 069	29	8327 981	16089 437	0	0	0	0	0	0
Al - Projectos de investimento empresarial integrados e inovadores	9		9987 721	6	0	768 232	28	3342 519	8967 347						
Al - Envolvente empresarial	2	2157 973	2771 485	1	949 469	1186 837	1	4985 463	7122 090						
<b>EP III - Desenvolvimento Sustentável</b>	2	274 816	333 399	0	0	0	1	1000 000	1250 000	0	0	0	0	0	0
Al - Estruturas de gestão ambiental de primeira geração	1	137 640	161 929				1	1000 000	1250 000						
Al - Riscos naturais e tecnológicos	1	137 176	171 470												
Al - Gestão ambiental sustentável, conservação da natureza e biodiversidade															
<b>EP IV - Coesão Territorial e Governação</b>	#	15297 069	23081 586	0	0	0	4	8891 299	14538 831	0	0	0	0	0	0
Al - Infra-estruturas e equipamentos colectivos	8	14736 687	22381 109				1	8219 299	13698 831						
Al - Reabilitação urbana e rural	3	560 382	700 477				3	672 000	840 000						
Al - Cooperação interregional															
<b>EP V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifericidade</b>	0	0	0	0	0	0	1	16107 245	32214 491	0	0	0	0	0	0
Al - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas															
Al - Infra-estruturas e equipamentos públicos							1	16107 245	32214 491						
<b>EP VI - Assistência Técnica</b>	0	0	0	0	0	0	2	4205 718	4947 904	0	0	0	0	0	0
Al - Gestão Operacional e Monitorização Estratégica							2	4205 718	4947 904						
<b>TOTAL</b>	#	21020 957	128654 774	#	949 469	2463 814	55	45567 860	79578 662	0	0	0	0	0	0

\* cancelamento do financiamento por iniciativa da Autoridade de Gestão

\*\* se não houver lugar à celebração do contrato ou houver rescisão do mesmo por iniciativa do beneficiário

Fonte: Sistema de Informação PO INTERVIR+

PO INTERVIR+

Acompanhamento Candidaturas - Situação em 30.09.2009

Eixos Prioritários e Áreas de Intervenção	ESTADO DO PROJECTO														
	CANDIDATO			NÃO APROVADO			APROVADO			RESCINDIDO *		DESISTIDO **		CONCLUÍDO	
	Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante		Nº	Montante	
	Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total		Financiamento Comunitário	Financiamento Total	
<b>EP I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento</b>	8	0	89129 410	4	631 195	1297 690	29	15675 212	21547 685	0	0	0	0	0	0
Al - Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	8		89129 410	3		508 746	18	3390 279	6136 291						
Al - Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento				1	631 195	788 944	7	5271 079	7472 497						
Al - Modernização Administrativa							4	7013 854	7938 898						
<b>EP II - Competitividade da Base Económica Regional</b>	9	1728 727	10040 692	9	1925 551	3175 171	34	9800 674	19703 124	0	0	0	0	0	0
Al - Projectos de Investimento empresarial Integrados e inovadores	6		7594 515	6		768 232	31	3774 061	11279 597						
Al - Envolvente empresarial	3	1728 727	2446 177	3	1925 551	2406 939	3	6026 613	8423 527						
<b>EP III - Desenvolvimento Sustentável</b>	2	6597 666	9235 158	1	137 640	161 929	3	2450 456	3063 070	0	0	0	0	0	0
Al - Estruturas de gestão ambiental de primeira geração	1	1064 440	1330 550	1	137 640	161 929	1	1000 000	1250 000						
Al - Riscos naturais e tecnológicos							2	1450 456	1813 070						
Al - Gestão ambiental sustentável, conservação da natureza e biodiversidade	1	5533 226	7904 608												
<b>EP IV - Coesão Territorial e Governação</b>	5	8059 047	12874 202	0	0	0	16	39141 071	52849 728	0	0	0	0	0	0
Al - Infra-estruturas e equipamentos colectivos	5	8059 047	12874 202				9	32479 416	44522 659						
Al - Reabilitação urbana e rural	0	0	0				7	6661 655	8327 069						
Al - Cooperação interregional															
<b>EP V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifericidade</b>	0	0	0	0	0	0	1	16107 245	32214 491	0	0	0	0	0	0
Al - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas															
Al - Infra-estruturas e equipamentos públicos							1	16107 245	32214 491						
<b>EP VI - Assistência Técnica</b>	0	0	0	0	0	0	2	4205 718	4947 904	0	0	0	0	0	0
Al - Gestão Operacional e Monitorização Estratégica							2	4205 718	4947 904						
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>16385 440</b>	<b>121279 463</b>	<b>14</b>	<b>2694 386</b>	<b>4634 789</b>	<b>85</b>	<b>87380 376</b>	<b>134326 003</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

\* cancelamento do financiamento por iniciativa da Autoridade de Gestão

\*\* se não houver lugar à celebração do contrato ou houver rescisão do mesmo por iniciativa do beneficiário

Fonte: Sistema de Informação PO INTERVIR+

PO INTERVIR+						
Número de Beneficiários						
Eixos Prioritários e Áreas de Intervenção	30.06.2008	30.09.2008	31.12.2008	31.03.2009	30.06.2009	30.09.2009
<b>EP I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento</b>	0	2	7	14	15	24
AI - Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	0	1	5	9	12	15
AI - Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	0	1	2	3	3	4
AI - Modernização Administrativa	0	0	1	1	1	4
<b>EP II - Competitividade da Base Económica Regional</b>	0	6	10	24	27	31
AI - Projectos de investimento empresarial integrados e inovadores	0	6	10	23	26	28
AI - Envolvente empresarial	0	0	0	1	1	3
<b>EP III - Desenvolvimento Sustentável</b>	0	0	0	0	1	3
AI - Estruturas de gestão ambiental de primeira geração	0	0	0	0	1	1
AI - Riscos naturais e tecnológicos	0	0	0	0	0	2
AI - Gestão ambiental sustentável, conservação da natureza e biodiversidade	0	0	0	0	0	0
<b>EP IV - Coesão Territorial e Governação</b>	1	1	2	2	2	7
AI - Infra-estruturas e equipamentos colectivos	1	1	1	1	1	5
AI - Reabilitação urbana e rural	0	0	1	1	1	3
AI - Cooperação interregional	0	0	0	0	0	0
<b>EP V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifericidade</b>	0	1	1	1	1	1
AI - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas	0	0	0	0	0	0
AI - Infra-estruturas e equipamentos públicos	0	1	1	1	1	1
<b>EP VI - Assistência Técnica</b>	1	1	2	2	2	2
AI - Gestão Operacional e Monitorização Estratégica	1	1	2	2	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>21</b>	<b>37</b>	<b>45</b>	<b>61</b>

Fontes: Sistema de Informação PO INTERVIR+

## ANEXO III – ACTOS LEGISLATIVOS, NORMATIVOS E DE GESTÃO DO PROGRAMA INTERVIR+

DESCRITIVO	NATUREZA	DATAS				
		Aprovação	Actualizações			
PO INTERVIR+	Decisão da Comissão Europeia	05-10-2007				
PO INTERVIR+ - Modelo de Governação dos PO da RAM	Decreto Legislativo Regional n.º 20/2007/M	27-11-2007				
PO INTERVIR+ - Linhas Orientadoras para Utilização dos Instrumentos de Apoio ao Investimento, Financiamento e Funcionamento das Empresas da RAM	Decreto Legislativo Regional n.º 22/2007/M	07-12-2007				
PO INTERVIR+ - Descrição Sistema de Gestão e Controlo	Autoridade de Gestão	31-03-2008	05-06-2008	16-09-2008	30-09-2008	19-02-2009
PO INTERVIR+ - Regulamento Específico	Autoridade de Gestão					
PO INTERVIR+ - Manual de Procedimentos	Autoridade de Gestão	03-06-2008	12-02-2009			
PO INTERVIR+ - Manual de Procedimentos de Verificação das Operações	Autoridade de Gestão	05-06-2008	12-02-2009			
PO INTERVIR+ - Manual do Utilizador e Manual Técnico SIGMA - Sistema Integrado de Gestão de Financiamento de Projectos	Autoridade de Gestão	16-06-2008	19-08-2008	19-09-2008	30-01-2009	20-08-2009
PO INTERVIR+ - Critérios de Selecção	Autoridade de Gestão	30-04-2008	12-06-2008	10-10-2008		
PO INTERVIR+ - Guia do Beneficiário - Entidades de Natureza Pública e Equiparadas	Autoridade de Gestão	08-05-2008	16-05-2008			
PO INTERVIR+ - Formulário de Candidatura FEDER - in 'Guia do Beneficiário - Entidades de Natureza Pública e Equiparadas' e on-line	Autoridade de Gestão					
PO INTERVIR+ - Contrato de Delegação de Competências IDR - IDERAM	Autoridade de Gestão	15-04-2008	19-01-2009			
PO INTERVIR+ - Aprovação Contrato Delegação Competências IDR - IDERAM	Resolução Governo Regional n.º 360/2008	21-04-2008				
PO INTERVIR+ - Plano de Avaliação	Autoridade de Gestão	04-11-2008				
PO INTERVIR+ - Plano Estratégico de Comunicação	Aprovação Comissão Europeia	10-06-2008				
EMPREENDINOV - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM	Portaria n.º 31/2008	31-03-2008				
EMPREENDINOV - Manual de Procedimentos	Autoridade de Gestão	31-03-2008	26-05-2008			
EMPREENDINOV - Guia do Beneficiário	Autoridade de Gestão	31-03-2008	26-05-2008			
EMPREENDINOV - Formulário de Candidatura	Autoridade de Gestão	22-06-2009				
EMPREENDINOV - Formulário de Pedido Pós-contratação	Autoridade de Gestão					

DESCRITIVO	NATUREZA	DATAS			
		Aprovação	Actualizações		
SIRE - Sistema de Incentivos à Revitalização Empresarial das Micro e Pequenas Empresas da Região	Portaria n.º 34/2008	31-03-2008			
SIRE - Sistema de Incentivos à Revitalização Empresarial das Micro e Pequenas Empresas da Região - Rectificação	Declaração Rectificação Port 34/2008	07-05-2008			
SIRE - Manual de Procedimentos	Autoridade de Gestão	31-03-2008	23-06-2008	24-09-2008	
SIRE - Formulário de Candidatura	Autoridade de Gestão				
SIRE - Formulário de Candidatura - Projectos Integrados - Plano Estratégico de Revitalização Empresarial	Autoridade de Gestão				
SIRE - Formulário de Candidatura - Projectos de Acções de Promoção e Animação	Autoridade de Gestão				
SIRE - Guia do Beneficiário	Autoridade de Gestão	07-04-2008	24-09-2008		
SIRE - Guia Formulário de Candidatura	Autoridade de Gestão				
SIRE - Guia Formulário de Candidatura - Plano Estratégico	Autoridade de Gestão				
SIRE - Guia Formulário de Candidatura - Projecto de Acções de Promoção e Animação	Autoridade de Gestão				
SIRE - Formulário de Pedido Pós-contratação - Projectos Integrados	Autoridade de Gestão				
SIRE - Formulário de Pedido Pós-contratação - Parques Empresariais	Autoridade de Gestão				
SIRE - Formulário de Pedido Pós-contratação - Projectos Especiais	Autoridade de Gestão				
QUALIFICAR+ - Sistema de Incentivos à Qualificação Empresarial da RAM	Portaria n.º 160/2008	24-09-2008			
QUALIFICAR+ - Manual de Procedimentos	Autoridade de Gestão	09-01-2009			
QUALIFICAR+ - Guia do Beneficiário	Autoridade de Gestão	07-04-2008			
QUALIFICAR+ - Formulário de Candidatura	Autoridade de Gestão				
QUALIFICAR+ - Guia do Formulário de Candidatura	Autoridade de Gestão				
QUALIFICAR+ - Guia do Formulário de Candidatura - Projectos de I&DT em Co-Promoção	Autoridade de Gestão				
QUALIFICAR+ - Formulário de Pedido Pós-contratação	Autoridade de Gestão				

DESCRITIVO	NATUREZA	DATAS				
		Aprovação	Actualizações			
+CONHECIMENTO - Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da RAM	Portaria n.º 161/2008	24-09-2008				
+CONHECIMENTO - Guia do Formulário de Candidatura	Autoridade de Gestão					
+CONHECIMENTO - Guia do Formulário de Candidatura - Projectos de I&DT em Co-Promoção	Autoridade de Gestão					
+CONHECIMENTO - Formulário de Candidatura - Projecto em Co-promoção	Autoridade de Gestão					
+CONHECIMENTO - Formulário de Candidatura - Projecto Individual	Autoridade de Gestão					
+CONHECIMENTO - Formulário de Candidatura - Núcleos de I&DT	Autoridade de Gestão					
SI TURISMO - Sistema de Incentivos à Promoção da Excelência Turística da RAM	Portaria n.º 210/2008	03-12-2008				
SI TURISMO - Guia do Beneficiário	Autoridade de Gestão					
SI TURISMO - Formulário de Candidatura	Autoridade de Gestão					
SI TURISMO - Guia do Formulário de Candidatura	Autoridade de Gestão					
SI TURISMO - Formulário de Pedido Pós-contratação - Projectos de Investimento destinados à Implementação e Certificação de Gestão de Segurança Alimentar nos Estabelecimentos de Restauração e Bebidas	Autoridade de Gestão					
SI TURISMO - Formulário de Pedido Pós-contratação	Autoridade de Gestão					

## ANEXO IV - INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

### **Guião das Entrevistas com Responsáveis pela Gestão do PO**

Este instrumento de avaliação, concretizado junto do Gestor do Programa Intervir+, de responsáveis e técnicos no âmbito da respectiva gestão (envolvendo a Estrutura de Apoio Técnico e os serviços relevantes do IDR e do IDE-RAM enquanto organismo intermédio, bem como dos Organismos Especializados), visou recolher os seus conhecimentos, experiência e sensibilidade para compreender as várias dimensões da operacionalização do PO e, particularmente, para apoiar a resposta às questões de avaliação.

Estas entrevistas foram individuais ou estruturadas por grupos funcionalmente coerentes de participantes; baseadas num guião indicativo elaborado pela equipa de avaliação, e, de acordo com as respectivas dinâmicas, abordaram por vezes matérias não expressamente incluídas no referido guião.

As entrevistas em apreço foram determinantes para as actividades do estudo de avaliação, tendo sido também relevantes para a estabilização dos conteúdos de outros métodos de recolha de informação – especialmente entrevistas e *focus groups* com beneficiários e questionários on-line a beneficiários.

Os conteúdos abordados nas entrevistas visaram:

**Objectivo Específico 1. Avaliar a pertinência do modelo de organização e gestão e acompanhamento, nomeadamente face ao desenvolvimento das prioridades estratégicas do Programa, com especial relevo para as que decorrem do PDES 2007-2013 – Pertinência, Eficácia e Eficiência**

- Debater características essenciais do modelo de organização, gestão e acompanhamento do Programa Intervir+, designadamente no quadro da experiência adquirida e do balanço efectuado na gestão dos anteriores Programas Operacionais da RAM e, bem assim, comparativamente ao modelo de gestão adoptado nos PO Regionais do Continentes;



- Debater eficiência e eficácia do modelo de organização, gestão e acompanhamento e identificar dificuldades reveladas nos processos e workflows de apreciação de candidaturas e dos pagamentos relativos aos projectos aprovados;
- Debater pertinência, eficácia e eficiência associadas à delegação de competências da Autoridade de Gestão no IDE-RAM, especialmente no que respeita a: (i) amplitude dos poderes delegados, (ii) mecanismos e rotinas de cooperação e colaboração entre a Autoridade de Gestão, o IDR e o IDE-RAM, (iii) eficácia e eficiência na apreciação de candidaturas e no ciclo de pagamentos, (iv) articulação no âmbito dos sistemas de informação, especialmente no que se refere à recolha, tratamento e transmissão de dados físicos, financeiros e estatísticos, aos workflows de apreciação e aprovação de candidaturas e dos subsequentes pagamentos no âmbito dos projectos aprovados, bem como no que respeita à quantificação de indicadores de realização e resultado; (v) mecanismos e procedimentos de monitorização das competências delegadas;
- Compreender em que medida o modelo de organização, gestão e acompanhamento do Programa Intervir+ foi influenciado por factores externos, de natureza e âmbito regional, nacional ou comunitário;
- Debater modalidades e procedimentos relativos à monitorização do Programa Intervir+, especialmente no quadro das interações com a monitorização nacional dos PO e do QREN;
- Debater questões específicas do modelo de organização, gestão e acompanhamento, designadamente no que respeita à pertinência, eficácia e eficiência de pareceres solicitados e emitidos sobre (i) relevância estratégica das candidaturas no quadro do PDES, (ii) relevância sectorial das candidaturas, bem como (iii) no âmbito jurídico;
- Debater situação e balanço qualitativo e quantitativo no quadro do protocolo estabelecido entre as Autoridades de Gestão do Programa Intervir+ e do PRODORAM;

- Debater situação e balanço qualitativo e quantitativo das verificações no local de projectos de investimento aprovados;
- Debater situação e balanço qualitativo e quantitativo das actividades de auditoria e controlo, realizadas pela Unidade de Controlo e por entidades externas (regionais, nacionais e comunitária) em sede de auditoria e controlo;
- Debater pertinência, eficácia e eficiência das actividades realizadas no âmbito da informação e comunicação;
- Discutir razoabilidade dos objectivos e metas estabelecidos, designadamente no quadro das mudanças ocorridas na envolvente (em consequência da crise económica e financeira internacional) e, também, com base no respectivo cumprimento;
- Debater e recolher conhecimento e sensibilidade dos entrevistados sobre os recursos disponíveis para operacionalização do modelo de organização, gestão e acompanhamento do Programa Intervir+;
- Compreender e debater situação relativa a recursos partilhados ou segregados entre Programa Intervir+ e PO RUMOS;
- Debater situação dos recursos disponíveis para operacionalização do modelo de organização, gestão e acompanhamento do Programa Intervir+ decorrente de solicitações e exigências no âmbito do POPRAMIII, designadamente relativas ao encerramento;
- Debater situação dos recursos disponíveis para operacionalização do modelo de organização, gestão e acompanhamento do Programa Intervir+ associada às solicitações e exigências dos órgãos técnicos de governação do QREN.

**Objectivo Específico 2. Avaliar a adequação das modalidades de operacionalização adoptadas na óptica da prossecução das prioridades estratégicas do Programa, reflectidas nos respectivos Eixos Prioritários – Adequação e Eficácia**

- Debater e recolher o conhecimento e a sensibilidade dos entrevistados sobre a qualidade, adequação e eficácia da regulamentação do Programa Intervir+, designadamente nas perspectivas (i) dos seus contributos para a prossecução dos respectivos objectivos e prioridades estratégicas e (ii) dos seus efeitos sobre a qualidade das candidaturas e a respectiva adequação aos objectivos e prioridades estratégicas do PO;
- Debater e recolher o conhecimento e a sensibilidade dos entrevistados sobre a adequação e a eficácia dos critérios de selecção na perspectiva da operacionalização dos objectivos e prioridades estratégicas do Programa Intervir+;
- Discutir impactos e efeitos dos critérios de selecção na elaboração de candidaturas pelos promotores (públicos e privados) de projectos de investimento;
- Debater, no quadro das candidaturas apresentadas e relativamente a cada Eixo Prioritário, os efeitos da aplicação dos critérios de selecção no quadro do cumprimento dos objectivos e prioridades estratégicas do PO;
- Debater, relativamente a cada Eixo Prioritário, os efeitos da aplicação dos critérios de selecção no que respeita à elegibilidade e à hierarquização das candidaturas apresentadas;
- Debater e recolher o conhecimento e a sensibilidade dos entrevistados no que respeita à apreciação da qualidade dos manuais de procedimentos para promotores / utilizadores e dos formulários aplicáveis às diferentes tipologias de intervenção face (i) às dúvidas e questões colocadas à AG e ao IDR e (ii) a erros sistemáticos eventualmente detectados nas candidaturas e (iii) à prossecução dos objectivos e prioridades estratégicas do Programa Intervir+;
- Discutir impactos e efeitos das acções de comunicação e informação na divulgação e compreensão dos manuais de procedimentos para promotores / utilizadores e dos formulários aplicáveis às diferentes tipologias de intervenção;

- Debater adequação e eficácia dos procedimentos e instrumentos adoptados na apreciação pelos responsáveis e técnicos envolvidos na análise de candidaturas, especialmente na perspectiva da eventual identificação de (i) lacunas ou omissões ou (ii) redundâncias nos formulários de candidatura e nos instrumentos de análise (em particular, sistema de informação);
- Debater e recolher o conhecimento e a sensibilidade dos entrevistados, relativamente a cada Eixo Prioritário e às diferentes tipologias de intervenção, sobre a adequação, a eficácia e a eficiência do plano e das acções de informação e comunicação, designadamente enquanto instrumentos de (i) estímulo à realização de investimentos apoiáveis pelo Programa Intervir+ e de (ii) influência sobre o aumento da qualidade das candidaturas e respectiva adequação aos objectivos e prioridades estratégicas do PO;
- Discutir, designadamente em termos comparativos com outras metodologias utilizadas nos PO Regionais do Continente, a adequação e eficácia da apresentação contínua (aberta) das candidaturas ao Programa Intervir+;
- Discutir e procurar identificar razões explicativas do número insuficiente de candidaturas a alguns Eixos Prioritários e tipologias de intervenção.

**Objectivo Específico 3. Avaliar os níveis de adequação entre o perfil de tipologias de intervenção dos Eixos Prioritários do Programa e o padrão de procura de apoios co-financiados à luz das expectativas de concretização das prioridades estratégicas desses Eixos – Adequação**

- Debater e recolher o conhecimento e a sensibilidade dos entrevistados sobre o perfil e as características dos promotores, públicos e privados, de projectos de investimento à sua efectiva concretização, designadamente salvaguardando os objectivos apresentados nas candidaturas e a prossecução dos objectivos e prioridades estratégicas do Programa Intervir+ e dos respectivos Eixos Prioritários;
- Debater expectativas dos entrevistados sobre (i) a natureza e perfil dos promotores, públicos e privados, (ii) os ritmos de apresentação de candidaturas

e (iii) a qualidade das candidaturas, no quadro dos projectos de investimento efectivamente apresentados para co-financiamento;

- Discutir se os critérios de selecção estabelecidos correspondem ou induzem prioridades de intervenção e tipologias de investimentos coerentes com os objectivos e as prioridades estratégicas do Programa Intervir+;
- Discutir se a grelha de apreciação de candidaturas (i) integra e (ii) privilegia - relativamente a tipologias de investimento específicas, designadamente no quadro dos Eixos Prioritários I e II - a inovação, os bens e serviços transaccionáveis, a qualificação e o empreendedorismo;
- Debater e compreender se a aplicação da grelha de apreciação de candidaturas é concretizada (designadamente no quadro dos Eixos Prioritários I e II) na perspectiva da valorização da inovação, dos bens e serviços transaccionáveis, da qualificação e do empreendedorismo - conduzindo eventualmente à não elegibilidade ou à não aprovação de candidaturas.

**Objectivo Específico 4. Compreender a forma com está a ser estimulada a concretização das prioridades estratégicas, objectivos e metas do Programa e identificar, à luz dessa compreensão, eventuais desvios relevantes na execução dos respectivos Eixos Prioritários – Adequação e Eficácia**

- Debater se as candidaturas apresentadas, designadamente no quadro dos Eixos Prioritários I e II, (i) revelam alteração dos comportamentos e prioridades dos agentes económicos e institucionais comparativamente aos anteriores PO e (ii) evidenciam contributos positivos e relevantes para a competitividade regional;
- Debater se os projectos de investimento aprovados, designadamente no quadro dos Eixos Prioritários I e II, contribuem efectivamente para (i) a inovação da base económica e das actividades produtivas regionais e (ii) a diversificação da estrutura económica e do padrão de especialização regional;
- Debater se os projectos de investimento aprovados, designadamente no quadro dos Eixos Prioritários I e II, estimulam de modo adequado e eficaz (i) a

incorporação de conhecimento e (ii) o desenvolvimento tecnológico das empresas regionais;

- Debater se os projectos de investimento aprovados, designadamente no quadro dos Eixos Prioritários I e II, promovem de modo adequado e eficaz a criação de emprego, em particular emprego qualificado;
- Debater se os projectos de investimento aprovados promovem de modo adequado e eficaz a qualificação dos espaços sub-regionais da RAM e a atenuação das assimetrias territoriais de desenvolvimento, no que respeita especialmente (i) à cobertura de serviços básicos e (ii) à distribuição territorial de empresas e actividades produtivas;
- Debater se os projectos de investimento aprovados apoiam de modo adequado e eficaz a prossecução dos objectivos e prioridades estratégicas do Programa Intervir+ em matéria de protecção e valorização dos sistemas e recursos ambientais;
- Identificar situações em que os critérios de selecção relativos à protecção e valorização dos sistemas e recursos ambientais conduziram à não elegibilidade ou à não aprovação das candidaturas;
- Debater e compreender a adequação e eficácia da aplicação efectiva dos mecanismos e procedimentos estabelecidos para acompanhamento dos resultados dos projectos, designadamente no sentido de assegurar que os objectivos dos projectos aprovados serão cumpridos e que as condições que permitiram a sua aprovação serão respeitadas;
- Identificar situações em que as acções de acompanhamento dos projectos conduziram a alterações (i) nas decisões do PO ou (ii) na forma da sua execução pelos promotores.

## **Guião das Entrevistas com Beneficiários do PO e/ou Disponibilização de Questionário On-line**

Estes instrumentos de avaliação, concretizados junto de beneficiários do Programa Intervir+, visaram recolher os seus conhecimentos, experiência e sensibilidade para compreender dimensões relevantes da operacionalização do PO e, particularmente, para apoiar a resposta às questões de avaliação.

As entrevistas realizadas junto de beneficiários foram em regra individuais; baseadas num guião indicativo elaborado pela equipa de avaliação, e – de acordo com as respectivas dinâmicas – abordaram matérias não expressamente incluídas no referido guião.

As entrevistas e os questionários on-line com e a beneficiários, abordaram as matérias a seguir identificadas - importando assinalar, como já referido, que as entrevistas realizadas junto do Gestor do Programa Intervir+ e de responsáveis e técnicos no âmbito da gestão do PO contribuíram de modo relevante para a estabilização definitiva dos conteúdos das interações com beneficiários (entrevistas, *focus groups* e questionários on-line).

Os conteúdos das entrevistas a beneficiários foram os seguintes:

### **Objectivo Específico 2. Avaliar a adequação das modalidades de operacionalização adoptadas na óptica da prossecução das prioridades estratégicas do Programa, reflectidas nos respectivos Eixos Prioritários – Adequação e Eficácia**

- Debater forma de acesso e conhecimento, pelos beneficiários que apresentaram candidaturas ao Programa Intervir+, dos respectivos regulamentos específicos e, em particular, efeitos e impactos das acções e instrumentos de comunicação e informação;
- Debater grau de conhecimento, pelos beneficiários que apresentaram candidaturas ao Programa Intervir+, dos respectivos regulamentos específicos;

- Debater os impactos e efeitos dos regulamentos do Programa Intervir+ no que respeita (i) à satisfação dos objectivos dos beneficiários e (ii) à qualidade, pertinência e relevância dos projectos de investimento e das candidaturas;
- Debater forma de acesso e conhecimento, pelos beneficiários que apresentaram candidaturas ao Programa Intervir+, dos respectivos critérios de selecção e, em particular, efeitos e impactos das acções e instrumentos de comunicação e informação;
- Debater grau de conhecimento, pelos beneficiários que apresentaram candidaturas ao Programa Intervir+, dos respectivos critérios de selecção;
- Debater os impactos e efeitos dos critérios de selecção do Programa Intervir+ no que respeita (i) à satisfação dos objectivos dos beneficiários e (ii) à qualidade, pertinência e relevância dos projectos de investimento e das candidaturas;
- Discutir e apreciar a adequação e a eficácia da estratégia e das acções de informação e da comunicação na perspectiva do conhecimento das oportunidades e condicionalismos do Programa Intervir+, bem como no que respeita ao estímulo à apresentação de candidaturas;
- Debater eventuais dúvidas e dificuldades decorrentes de conhecimento insuficiente das diversas tipologias de intervenção do Programa Intervir+ e respectivas consequências nas decisões de investimento e na apresentação de candidaturas;
- Debater e procurar identificar razões explicativas para o número insuficiente de candidaturas em algumas tipologias de intervenção do Programa Intervir+.

**Objectivo Específico 3. Avaliar os níveis de adequação entre o perfil de tipologias de intervenção dos Eixos Prioritários do Programa e o padrão de procura de apoios co-financiados à luz das expectativas de concretização das prioridades estratégicas desses Eixos – Adequação**



- Debater e identificar eventuais condicionalismos à efectiva concretização de projectos de investimento aprovados no âmbito do Programa Intervir+ e dos respectivos Eixos Prioritários;
- Debater a articulação e a eventual coerência entre as oportunidades e condicionalismos propiciados pelas diversas tipologias de intervenção do Programa Intervir+, as expectativas dos beneficiários e a natureza dos projectos de investimento que pretendem concretizar;
- Debater prioridades dos beneficiários sobre tipologias de investimento do Programa Intervir+ e sobre as correspondentes modalidades e intensidades de apoio e incentivo;
- Discutir ou inquirir se os objectivos e prioridades estratégicas relativos nomeadamente à inovação, à produção de bens e serviços transaccionáveis, à qualificação e ao empreendedorismo são assumidos pelos beneficiários nas decisões de investimento.

**Objectivo Específico 4. Compreender a forma com está a ser estimulada a concretização das prioridades estratégicas, objectivos e metas do Programa e identificar, à luz dessa compreensão, eventuais desvios relevantes na execução dos respectivos Eixos Prioritários – *Adequação e Eficácia***

- Discutir e compreender se os objectivos e as prioridades estratégicas do Programa Intervir+ influenciam os comportamentos e prioridades dos agentes económicos e institucionais, designadamente no que respeita à relevância do aumento da competitividade regional;
- Debater se os projectos de investimento aprovados, designadamente no quadro dos Eixos Prioritários I e II, contribuem efectivamente para (i) a inovação da base económica e das actividades produtivas regionais e (ii) a diversificação da estrutura económica e do padrão de especialização regional;
- Debater se os projectos de investimento aprovados, designadamente no quadro dos Eixos Prioritários I e II, estimulam de modo adequado e eficaz (i) a

incorporação de conhecimento e (ii) o desenvolvimento tecnológico das empresas regionais;

- Debater se os projectos de investimento aprovados, designadamente no quadro dos Eixos Prioritários I e II, promovem de modo adequado e eficaz a criação de emprego, em particular emprego qualificado;
- Debater se os projectos de investimento aprovados promovem de modo adequado e eficaz a qualificação dos espaços sub-regionais da RAM e a atenuação das assimetrias territoriais de desenvolvimento, no que respeita especialmente (i) à cobertura de serviços básicos e (ii) à distribuição territorial de empresas e actividades produtivas;
- Debater se os projectos de investimento aprovados apoiam de modo adequado e eficaz a prossecução dos objectivos e prioridades estratégicas do Programa Intervir+ em matéria de protecção e valorização dos sistemas e recursos ambientais.

## **Guião dos *Focus Groups* com Beneficiários**

A realização de *focus groups* com beneficiários visou recolher informação qualitativa decorrente dos seus conhecimentos, experiência e sensibilidade para compreender dimensões relevantes da operacionalização do PO e, particularmente, para apoiar a resposta às questões de avaliação.

Foram organizados *focus groups* com beneficiários de cada um dos Eixos Prioritários I e II.

Os *focus groups* com beneficiários foram estruturados com base num guião indicativo elaborado pela equipa de avaliação, e – de acordo com as respectivas dinâmicas – abordaram igualmente matérias não expressamente incluídas no referido guião.

Os *focus groups* com beneficiários abordaram as matérias a seguir identificadas - importando assinalar, como já referido, que as entrevistas realizadas junto do Gestor do Programa Intervir+ e de responsáveis e técnicos no âmbito da gestão do PO contribuíram de modo relevante para a estabilização definitiva dos conteúdos das interações com beneficiários, designadamente os *focus groups*.

Os *focus groups* com beneficiários visaram, para além do debate sobre os actuais condicionalismos à envolvente da realização de investimentos produtivos, particularmente no contexto da crise económica e financeira global, as seguintes matérias:

### **Objectivo Específico 2. Avaliar a adequação das modalidades de operacionalização adoptadas na óptica da prossecução das prioridades estratégicas do Programa, reflectidas nos respectivos Eixos Prioritários – Adequação e Eficácia**

- Discutir e apreciar a adequação e a eficácia da estratégia e das acções de informação e da comunicação na perspectiva do conhecimento das

oportunidades e condicionalismos do Programa Intervir+, bem como no que respeita ao estímulo à apresentação de candidaturas;

- Debater o grau de conhecimento, pelos beneficiários que apresentaram candidaturas, do conteúdo, regulamentos específicos e critérios de selecção do Programa Intervir+, designadamente na perspectiva do estímulos e dos condicionalismos à elaboração de candidaturas e à realização de projectos de investimento;
- Debater a apreciação efectuada pelos beneficiários sobre a qualidade, legibilidade e compreensibilidade dos manuais de procedimentos para utilizadores e a complexidade e grau de exigência dos formulários para as várias tipologias de investimentos produtivos e sistemas de incentivos;
- Debater eventuais dúvidas e dificuldades decorrentes de conhecimento insuficiente das diversas tipologias de intervenção do Programa Intervir+ e respectivas consequências nas decisões de investimento e na apresentação de candidaturas;
- Debater e procurar identificar razões explicativas para o número insuficiente de candidaturas em algumas tipologias de intervenção do Programa Intervir+.

**Objectivo Específico 3. Avaliar os níveis de adequação entre o perfil de tipologias de intervenção dos Eixos Prioritários do Programa e o padrão de procura de apoios co-financiados à luz das expectativas de concretização das prioridades estratégicas desses Eixos – Adequação**

- Debater e identificar eventuais condicionalismos à efectiva concretização de projectos de investimento aprovados no âmbito do Programa Intervir+ e dos respectivos Eixos Prioritários;
- Debater a articulação e a eventual coerência entre as oportunidades e condicionalismos propiciados pelas diversas tipologias de intervenção do Programa Intervir+, as expectativas dos beneficiários e a natureza dos projectos de investimento que pretendem concretizar;

- Debater prioridades dos beneficiários sobre tipologias de investimento do Programa Intervir+ e sobre as correspondentes modalidades e intensidades de apoio e incentivo;
- Discutir ou inquirir se os objectivos e prioridades estratégicas relativos nomeadamente à inovação, à produção de bens e serviços transaccionáveis, à qualificação e ao empreendedorismo são assumidos pelos beneficiários nas decisões de investimento.

**Objectivo Específico 4. Compreender a forma com está a ser estimulada a concretização das prioridades estratégicas, objectivos e metas do Programa e identificar, à luz dessa compreensão, eventuais desvios relevantes na execução dos respectivos Eixos Prioritários – Adequação e Eficácia**

- Discutir e compreender se os objectivos e as prioridades estratégicas do Programa Intervir+, designadamente no que respeita ao aumento da competitividade da economia regional e das empresas da RAM influenciam os comportamentos e prioridades dos agentes económicos;
- Debater se os projectos de investimento aprovados, designadamente no quadro dos Eixos Prioritários I e II, contribuem efectivamente para a inovação e modernização das empresas destinatárias;
- Debater se os projectos de investimento aprovados, designadamente no quadro dos Eixos Prioritários I e II, estimulam de modo adequado e eficaz a incorporação de conhecimento e o desenvolvimento tecnológico das empresas destinatárias;
- Debater se os projectos de investimento aprovados, designadamente no quadro dos Eixos Prioritários I e II, promovem de modo adequado e eficaz a criação de emprego, em particular emprego qualificado, nas empresas destinatárias;
- Debater se os projectos de investimento aprovados promovem de modo adequado e eficaz a qualificação dos espaços sub-regionais da RAM e a atenuação das assimetrias territoriais de desenvolvimento, no que respeita especialmente à distribuição territorial de empresas destinatárias;

- Debater se os projectos de investimento aprovados apoiam de modo adequado e eficaz a prossecução dos objectivos e prioridades estratégicas do Programa Intervir+ em matéria de protecção e valorização dos sistemas e recursos ambientais;
- Debater a relevância atribuída pelos beneficiários à prossecução dos objectivos relativos à protecção e valorização dos sistemas e recursos ambientais.
- Compreender se a prossecução de objectivos ambientais foi incorporada em projectos de investimentos candidatados ao Programa Intervir+.

## **Guião de Entrevistas com Consultores**

Este instrumento de avaliação foi concretizado junto de um consultor – o único que acedeu ao convite formulado - que apoiou a elaboração e apresentação de candidaturas de empresas ao Programa Intervir+, prosseguiu o objectivo de recolher os seus conhecimentos, experiência e sensibilidade para compreender dimensões relevantes da operacionalização do PO e, particularmente, para apoiar a resposta às questões de avaliação.

A entrevista foi realizada tendo por base um guião indicativo elaborado pela equipa de avaliação, onde se incluem, em particular, as seguintes temáticas:

- Modelo de Lançamento do PO;
- Adequação das empresas e dos agentes económicos da Região aos objectivos e prioridades estabelecidos;
- Efeitos e impactos das acções e instrumentos de comunicação e informação;
- Concretização pelos projectos de investimento das prioridades relativas à competitividade, inovação, diversificação, produção de bens e serviços transaccionáveis e empreendedorismo;
- Adequação, compreensão e dificuldades encontradas nos regulamentos, manuais e formulários;
- Adequação e aplicação dos critérios de selecção;
- Relacionamento com a Autoridade de Gestão, a Estrutura de Apoio Técnico, o IDE-RAM e Organismos Especializados (CEIM e Tecnopólo).

## **Guião de Entrevistas com Associações Empresariais**

A realização de entrevistas com Associações Empresariais da Região revestiu-se de particular importância para a equipa de avaliação, pois permitiu recolher elementos qualitativos sob a forma como estas entidades percebem e apreciam a operacionalização do PO. O objectivo principal foi a recolha de opinião, experiência e sensibilidade que apoiou a elaboração de conclusões e de recomendações no âmbito do estudo de avaliação.

Na prossecução deste objectivo a equipa de avaliação aprofundou, em particular, as seguintes problemáticas:

- Adequação dos objectivos e prioridades do Programa Intervir+ às empresas e agentes económicos da Região;
- Adequação e eficácia da estratégia e das acções de informação e comunicação;
- Concretização pelos projectos de investimento das prioridades relativas à competitividade, inovação, diversificação, produção de bens e serviços transaccionáveis e empreendedorismo;
- Acesso e conhecimento dos respectivos regulamentos específicos e efeitos e impactos das acções e instrumentos de comunicação e informação
- Dúvidas e dificuldades decorrentes de conhecimento insuficiente das diversas tipologias de intervenção do Programa Intervir+ e respectivas consequências nas decisões de investimento e na apresentação de candidaturas;
- Adequação e aplicação dos critérios de selecção;
- Relacionamento com a Autoridade de Gestão, a Estrutura de Apoio Técnico, o IDE-RAM e Organismos Especializados (CEIM e Tecnopólo).



## **Guião das Entrevistas com os Órgãos de Coordenação Técnica do QREN**

As entrevistas realizadas com responsáveis pelos Órgãos de Coordenação Técnica do QREN – Observatório do QREN, Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, incidiram sobre problemáticas especialmente pertinentes no quadro de cada uma destas instituições e relevantes para o estudo de avaliação.

As matérias abordadas foram as seguintes

### **Observatório do QREN:**

- Apreciação qualitativa do desempenho da gestão do Programa Intervir+ no quadro da monitorização estratégica do QREN;
- Enquadramento comunitário da flexibilização da aplicação da regra N+3;
- Apreciação da problemática da reprogramação dos Programas Operacionais.

### **Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional**

- Apreciação qualitativa do desempenho da gestão do Programa Intervir+ no quadro da monitorização operacional e financeira do QREN;
- Enquadramento comunitário da flexibilização da aplicação da regra N+3;
- Apreciação da problemática da reprogramação dos Programas Operacionais.

### **Inspeção-Geral de Finanças**

- Apreciação qualitativa do desempenho do modelo de gestão e controlo do Programa Intervir+.

## **Sinopse das Entrevistas com responsáveis pela gestão do PO**

### **Características essenciais do modelo de organização, gestão e acompanhamento do Programa Intervir+**

Foram debatidas as características essenciais do modelo de organização, gestão e acompanhamento do Programa Intervir+. Neste sentido, segundo a Autoridade de Gestão o modelo conceptual e operacional de gestão do Programa Intervir+ foi bem concebido, quer considerando o modelo de gestão adoptado nos PO Regionais do Continentes, quer em particular, face à experiência acumulada na gestão dos anteriores Programas Operacionais da RAM. Foi ainda discutido em que medida o modelo de organização, gestão e acompanhamento do Programa Intervir+ foi influenciado por factores externos, de natureza e âmbito regional, nacional e comunitária.

No que respeita às funções e responsabilidades da Autoridade de Gestão foi salientado que esta recebeu responsabilidades acrescidas que visam corresponder a um carácter mais estratégico dos instrumentos de programação, gestão e acompanhamento dos Programas Operacionais.

### **Delegação de competências da Autoridade de Gestão no IDE RAM**

Foi efectuado um balanço aprofundado sobre a delegação de competências da Autoridade de Gestão no IDE-RAM, nomeadamente quanto à pertinência, eficácia e eficiência deste mecanismo. Neste âmbito foram debatidas questões relacionadas com (i) a amplitude dos poderes delegados, (ii) os mecanismos e rotinas de cooperação e colaboração entre a Autoridade de Gestão, o IDR e o IDE-RAM, (iii) a eficácia e eficiência na apreciação de candidaturas e no ciclo de pagamentos, (iv) a articulação no âmbito dos sistemas de informação, especialmente no que se refere à recolha, tratamento e transmissão de dados físicos, financeiros e estatísticos, aos workflows de apreciação e aprovação de candidaturas e dos subsequentes pagamentos no âmbito dos projectos aprovados, bem como no que respeita à quantificação de indicadores de realização e resultado; (v) os mecanismos e procedimentos de monitorização das competências delegadas. Foi salientado pela

Autoridade de Gestão, que a delegação de competências no IDE RAM é uma prática que se tem revelado proveitosa e que será prosseguida e promovida pela gestão do programa, sendo esta uma opção propiciadora da eficiência e eficácia da gestão, contribuindo de forma positiva para a concretização dos resultados do Programa, sendo, por outro lado, relevante para colmatar insuficiências qualitativas e quantitativas de recursos.

### **Workflow**

O modelo de organização, gestão e acompanhamento do PO tem vindo a demonstrar a sua eficiência e eficácia no que respeita à tramitação das candidaturas e da despesa entre as várias fases do workflow. Não foram identificadas dificuldades relevantes nos processos e workflows de apreciação de candidaturas e dos pagamentos relativos aos projectos aprovados que ponham em causa a fluidez dos processos, o que tem vindo a permitir prazos razoáveis nas diferentes fases, nomeadamente no prazo de análise de candidaturas, face aos outros Programas Operacionais.

### **Monitorização do PO**

Foram apresentadas e debatidas as modalidades e procedimentos relativos à monitorização do Programa Intervir+, especialmente no quadro das interações com a monitorização nacional dos PO e do QREN.

No que concerne ao debate da situação e balanço qualitativo e quantitativo das verificações no local de projectos de investimento aprovados, resultou das entrevistas realizadas que as actividades de acompanhamento apenas são concretizadas quando o projecto de investimento é seleccionado na amostra de verificações no local exigidas pela certificação de despesa ou no quadro de vistorias físicas inerentes ao pagamento final. De salientar a existência de capacidades para a concretização das actividades de 'acompanhamento' no âmbito da validação e certificação de despesa, bem como do encerramento de projectos e pagamento final. Não foram, contudo, ainda realizadas acções de acompanhamento da execução dos projectos de investimento aprovados no âmbito das actividades de acompanhamento e monitorização dos resultados.

## **Estratégia de Informação e Comunicação**

Foi debatida a pertinência, eficácia e eficiência das actividades realizadas no âmbito estratégia de informação e comunicação do PO, nomeadamente no que respeita a públicos-alvo, acções de comunicação, volume de investimento e cronograma de comunicação. Foi evidenciada a adequação da estratégia adoptada, em particular tendo em conta o reconhecimento do Programa por parte dos beneficiários. Não obstante, ficou também patente a relevância dos contactos pessoais (formais e informais, directos e indirectos) como canal de informação e de sensibilização. A este propósito ficou patente a elevada disponibilidade dos responsáveis pela gestão do PO e dos técnicos para responder a todas as solicitações dos promotores.

## **Recursos disponíveis para a operacionalização do PO**

No decurso das reuniões realizadas com a Autoridade de Gestão e com a Estrutura de Apoio Técnico, foi referida a escassez de recursos humanos face às necessidades exigidas, em particular num período coincidente com as solicitações e as exigências de gestão do PO, de encerramento do POPRAM III, do papel que o IDR assumiu enquanto Autoridade de Gestão do PO RUMOS, e das necessidades do desempenho de funções relativas aos financiamentos do Fundo de Coesão na RAM.

## **Sistema de Informação**

O sistema de informação SIGMA foi apresentado detalhadamente pelos técnicos responsáveis pelo seu desenvolvimento e gestão, tendo amplamente discutidas as suas virtudes e limitações. A discussão sobre o sistema de informação foi também levada a cabo com os técnicos que avaliam e acompanham os projectos nas suas diferentes fases. Destas entrevistas resultou que o sistema de informação do Programa Intervir+ é robusto e funcional, cumprindo satisfatoriamente os objectivos que prossegue, fruto também de ser uma evolução do sistema utilizado no anterior período de programação. Foram reveladas algumas dificuldades relacionadas, designadamente com recuperação de histórico, com a não total integração do sistema de informação, ou com a não contagem pelo sistema de todos os períodos

temporais em cada uma das fases de apreciação das candidaturas, não obstante foi transmitido que grande parte destas situações se encontrava em vias de resolução.

### **Adequação da Regulamentação, Formulários, Guias e Manuais**

As entrevistas tidas permitiram concluir que a regulamentação do Programa Intervir+ é adequada para a prossecução dos respectivos objectivos e prioridades estratégicas, produzindo efeitos sobre a qualidade das candidaturas e a respectiva adequação aos objectivos e prioridades estratégicas do PO.

No que respeita à apreciação da qualidade dos manuais de procedimentos para promotores / utilizadores e dos formulários aplicáveis às diferentes tipologias de intervenção, foi referido que não são suscitadas dúvidas e questões relevantes e que inibam a apresentação de candidaturas por parte dos promotores, sendo, na generalidade questões facilmente resolvidas através de contactos directos entre os técnicos e os promotores. Por outro lado, não foram identificados erros sistemáticos nas candidaturas. Foi possível concluir que os formulários de candidatura são adequados e recolhem toda a informação necessária e suficiente, não obstante, ser frequente a solicitação de informações complementares aos promotores, muitas vezes relacionadas com documentação necessária para o cumprimento de questões de elegibilidade.

### **CrITÉrios de Selecção**

No que respeita aos critérios de selecção, este assunto foi largamente debatido, sob diferentes perspectivas, nas entrevistas tidas. Foram apresentados e debatidos os diversos critérios de selecção, para as várias tipologias propostas, tendo sido debatida a sua adequação e operacionalização concreta em sede de avaliação de mérito das candidaturas. No essencial, foi possível concluir que os critérios de selecção têm, globalmente, vindo a permitir seleccionar projectos com qualidade adequada e coerentes com os objectivos propostos nas várias tipologias, desta forma, os critérios são adequados e eficazes do ponto de vista da operacionalização dos objectivos e prioridades estratégicas do Programa Intervir+ no quadro dos projectos apresentados aos vários eixos.

A grelha de apreciação de candidaturas integra e privilegia, através dos critérios adoptados, a valorização dos conceitos de inovação, bens e serviços transaccionáveis, qualificação e empreendedorismo, conduzindo à selecção de candidaturas que respondem a estes objectivos, para as tipologias em que se enquadram.

### **Modelo de lançamento do Programa**

O modelo de apresentação de candidaturas contínuo (aberta) foi debatido, designadamente face às metodologias utilizadas nos PO Regionais do Continente, tendo sido avaliado como adequado e eficaz face ao contexto particular da RAM. O modelo revela-se adequado face à procura existente, pois não existe escala suficiente para um modelo de concursos. Existe flexibilidade para alterar o modelo caso a dinâmica da procura se altere substancialmente.

### **Perfil dos promotores**

De acordo com a opinião dos entrevistados, o perfil dos promotores, quer públicos, quer privados, que apresentaram projectos de investimento correspondem ao perfil esperado, e neste sentido, têm potencialmente condições para garantir a concretização dos projectos apresentados e desta forma responder aos objectivos e prioridades estratégicas do Programa Intervir+.

No que respeita particularmente às entidades não empresariais, o perfil dos promotores também se revela potencialmente adequado à concretização dos objectivos prioritários. O NIR referiu que o perfil das entidades candidatas às tipologias analisadas por este organismo correspondeu ao perfil esperado e que estas entidades possuem capacidade e experiência reveladas no âmbito dos anteriores Programas.

### **Recomendações da Avaliação Ex-Ante**

Foram debatidas de forma sistemática as recomendações relevantes da avaliação ex-ante, de forma a avaliar até que ponto estas têm vindo a ser prosseguidas pela Autoridade de Gestão.

## **Contexto Económico**

Debate da sobre a forma como o clima económico, a actividade bancária e outras condicionantes têm vindo a condicionar a apresentação de projectos de investimento, quer por entidades públicas quer privadas.

### **Sinopse das entrevistas com responsáveis do Organismo Intermédio**

Os responsáveis do Organismo Intermédio consideram que o **modelo conceptual e operacional de gestão** do Programa Intervir+ foi bem concebido nas suas várias vertentes. No decurso das entrevistas foi referida **a escassez de recursos humanos face às necessidades e desafios que se colocam**.

Foi debatida detalhadamente a virtude da **delegação de competências** da Autoridade de Gestão no IDE-RAM, tendo sido feita uma avaliação muito positiva desta experiência, sendo opinião destes responsáveis que esta seja mantida na governação do Programa Intervir+.

No respeitante às actividades realizadas no âmbito da **informação e comunicação**, estas foram consideradas eficazes, havendo um reconhecimento do público dos mecanismos de apoio previstos no Programa Intervir+, contudo, foi salientada a importância dos contactos pessoais (directos e indirectos) na prestação de informação solicitada pelos promotores, mas também na sensibilização dos promotores para as oportunidades de apoios existentes, havendo vantagens em libertar recursos para aprofundar estratégias pró-activas de suscitação de procura junto dos Sistemas de Incentivos.

Foi discutida a razoabilidade dos **objectivos e metas** estabelecidos, designadamente no quadro das mudanças ocorridas na envolvente (em consequência da crise económica e financeira internacional), tendo sido referido que a procura tem vindo a crescer significativamente. A realização de acções de formação junto das principais entidades bancárias terá sido muito relevante para preparar os técnicos destas instituições, que são agentes que podem, potencialmente, influenciar de forma determinante a procura dos sistemas de incentivos.

Segundo responsáveis e técnicos do IDE RAM, a tramitação dos projectos pelas várias fases do **workflow dos projectos** processa-se de forma fluida, não se detectando pontos de bloqueio relevantes. Assim, os prazos das várias fases, em particular o tempo de avaliação das candidaturas, são baixos e têm vindo a ser continuamente melhorados.



Segundo os técnicos e responsáveis do IDE o **perfil de promotores** corresponde ao perfil esperado, tendo sido também referida que face ao QCA III existe uma maior adesão por parte das empresas mais robustas e se assiste à apresentação de projectos com maior qualidade face aos objectivos dos incentivos às empresas.

Os **formulários de candidatura** são indicados e recolhem informação suficiente para uma análise consistente dos projectos de investimento, contudo, constatou-se ser muito frequente a formulação de pedidos adicionais de esclarecimentos ou de informações complementares aos promotores. Por outro lado, os **regulamentos, guias e manuais** também são considerados adequados, embora, como já referido, estes são apenas consultados em casos de dúvida e mesmo nessas situações os promotores privilegiam o contacto directo com a gestão do Programa.

No que respeita ao **sistema de informação do Programa Intervir+** os técnicos do IDE expressaram a opinião de que este sistema é robusto e funcional, satisfazendo satisfatoriamente os objectivos que prossegue. Contudo, ficou expressa a não total integração do sistema de informação, ou a não contagem pelo sistema de todos os períodos temporais em cada uma das fases de apreciação das candidaturas, situações que se encontravam em vias de resolução.

Os responsáveis e técnicos do IDE RAM consideram que o **modelo de apresentação de candidaturas** contínuo (aberta) se tem vindo a revelar adequado e eficaz face ao contexto particular da RAM, nomeadamente face à procura existente, pois não existe escala suficiente para um modelo de concursos.

Os **critérios de selecção** têm, globalmente, vindo a permitir seleccionar projectos com qualidade adequada e coerentes com os objectivos propostos nas várias tipologias. Designadamente, a grelha de apreciação de candidaturas integra e privilegia, através dos critérios adoptados, a valorização dos conceitos de inovação, bens e serviços transaccionáveis, qualificação e empreendedorismo, conduzindo à selecção de candidaturas que correspondem a estes objectivos, para as tipologias em q se enquadram e desta forma contribuindo para a concretização dos objectivos do PO.

## **Sinopse das entrevistas com responsáveis dos Organismos Especializados**

As entrevistas começaram por discutir do papel do CEIM e do Madeira Tecnopólo, tendo os seus responsáveis descrito detalhadamente os objectivos, recursos e competências destes organismos, em particular os dedicados às funções previstas no âmbito do Programa Intervir+, tendo ficado patente a capacidade e adequação para as funções que lhes foram destinadas. Foi ainda salientada a excelente relação estabelecida entre estes Organismos e a Autoridade de Gestão e Organismo Intermédio.

Foi debatida a adequação das tipologias de investimento, cujos pareceres são da responsabilidade dos Organismos Intermédios, ao tecido económico da RAM e face às dificuldades consequentes do actual contexto económico. Os responsáveis do Madeira Tecnopólo referiram no que respeita ao +Conhecimento que o contexto económico da RAM terá dificuldades, pelas suas características, em apresentar projectos candidatos a essa tipologia, do que decorre a necessidade de uma postura pró-activa na suscitação de procura e no suporte ao desenvolvimento dos bons projectos.

Foi apresentada e discutida detalhadamente a metodologia de avaliação utilizada pelo CEIM para elaboração do parecer especializado sobre o perfil empreendedor e grau de inovação do projecto, tendo ficado patente o cuidado tido no seu desenvolvimento e o elevado grau de adequação aos objectivos que prossegue. Esta metodologia tem vindo a ser bem aceite pelos promotores, sobretudo pelos mais competentes e melhor preparados, e tem vindo a permitir seleccionar projectos que correspondem aos objectivos das tipologias em que se enquadram.

Segundo os responsáveis do CEIM as maiores dificuldades sentidas pelos projectos candidatos prendem-se com o cumprimento do carácter inovador, o que tem a ver com características do tecido produtivo da RAM e com a falta de competências dos recursos humanos. Até ao momento foram dados 24 pareceres, com uma taxa de aprovação de cerca de 50%.

## **Sinopse dos focus groups com beneficiários privados**

### **Adequação dos objectivos e prioridades do Programa Intervir+ às empresas e agentes económicos da Região**

Foi efectuada uma apreciação muito positiva do PO no que respeita, quer à sua adequação à natureza e necessidades específicas dos promotores, quer às necessidades da RAM.

### **Estratégia de Informação e Comunicação**

A generalidade dos beneficiários empresariais faz uma avaliação positiva da estratégia de comunicação. A grande maioria revelou ter tomado conhecimento das oportunidades e possibilidades oferecidas através destas acções, contudo, parecem mais relevantes as possibilidades e facilidade de contacto personalizado com responsáveis e técnicos da Autoridade de Gestão e do Organismo Intermédio. A relação de confiança estabelecida com responsáveis e técnicos da Autoridade de Gestão e Organismo Intermédio, bem como a disponibilidade destes, foi referida como essencial no processo de apresentação de candidaturas.

### **Adequação, compreensão e dificuldades encontradas nos regulamentos, manuais e formulários**

Os formulários são grandes e morosos, mas simples e claros, solicitando informações razoáveis para caracterização dos projectos de investimento

A ferramenta electrónica funciona bem e, em geral, a utilização dos meios TIC é bem-vinda, até porque a actual aparência dos formulários é pouco apelativa.

Embora os Guias de apoio aos formulários e aos beneficiários sejam claros e completos, é muitas vezes mais fácil esclarecer uma dúvida com um telefonema para o IDE (sempre considerado excelente, prestável, colaborante, ...) do que consultar a documentação informativa. Designadamente, alguns beneficiários referiram explicitamente que a superação de dúvidas ou a obtenção de esclarecimentos eram mais facilmente concretizadas através de contactos directos com o IDR ou com o IDE do que pela consulta a Manuais de Procedimentos.

### **Dúvidas e dificuldades decorrentes de conhecimento insuficiente das diversas tipologias de intervenção do Programa Intervir+ e respectivas consequências nas decisões de investimento e na apresentação de candidaturas**

Não foram reveladas dúvidas ou dificuldades relacionadas com as diversas tipologias de intervenção com consequências relevantes nas decisões de investimento.

### **Adequação e aplicação dos critérios de selecção e processo de decisão**

O conjunto de critérios de selecção não mereceu avaliações desfavoráveis relevantes por parte dos promotores. Por outro lado, nenhum dos promotores colocou em causa a adequação e transparência dos processos de avaliação dos projectos.

### **Relacionamento com a Autoridade de Gestão, a Estrutura de Apoio Técnico, o IDE-RAM e Organismos Especializados (CEIM e Tecnopólo)**

Os beneficiários avaliaram de forma muito positiva o relacionamento com estas entidades, referindo elogiosamente a sua disponibilidade e facilidade nos contactos, designadamente, alguns beneficiários referiram explicitamente que a superação de dúvidas ou a obtenção de esclarecimentos eram mais facilmente concretizadas através de contactos directos com o IDR ou com o IDE do que pela consulta a Manuais de Procedimentos. Os promotores avaliam também de forma muito positiva o relacionamento com os Organismos Especializados bem como a metodologia adoptada para elaboração dos pareceres.

### **Dificuldades sentidas na decisão de realizar investimentos, na preparação de candidaturas e na concretização de projectos aprovados**

Os promotores identificam como sendo as maiores restrições com que as empresas se deparam para a apresentação e execução de projectos, a dificuldade de acesso ao crédito e obtenção de garantias bancárias por parte das instituições financeiras.

Os promotores referiram, por outro lado, que a complexidade existente nos processos de candidatura se prende sobretudo com o peso excessivo dos actos declarativos sobre condições de admissibilidade.

## **Sinopse das entrevistas com beneficiários públicos do PO**

### **Acesso e conhecimento dos respectivos regulamentos específicos e efeitos e impactos das acções e instrumentos de comunicação e informação;**

Segundo os entrevistados, os processos de comunicação e divulgação dos Programas Operacionais têm sido muito consistentes e coerentes entre si, o que facilita a tomada de conhecimento do actual Programa Intervir+ por parte dos promotores de projectos. Já se encontra estabelecida uma rotina que evidencia onde e como se deverá procurar informação.

A existência de uma relação de confiança entre a Gestão do PO e as entidades beneficiárias e a facilidade de contactos pessoais directos e informais (presenciais ou telefónicos) surge como um veículo privilegiado para a circulação de informação relacionada com o PO.

As acções de comunicação foram consideradas pelos promotores como muito relevantes para conhecimento dos processos de candidatura e das oportunidades de investimento, designadamente acções de divulgação e informação, sessões públicas, *site* do governo regional.

Foi referido que os programas específicos relativos a áreas típicas de investimento (saúde, infra-estruturas, estradas, etc.) são mais divulgados e conhecidos do aqueles associados a temáticas menos típicas de investimento."

Os canais directos de contacto informal (quer presenciais, quer telefónicos) foram essenciais para a concretização da candidatura.

62

Os canais directos de contacto foram essenciais para a concretização da candidatura (foram inclusivamente realizadas sessões privadas de esclarecimento). As acções de comunicação foram consideradas muito relevantes para conhecimento dos processos de candidatura

### **Relacionamento com a Autoridades de Gestão, responsáveis e técnicos do IDR**

As entidades revelam grande experiência na apresentação de candidaturas, pelo que os processos de candidaturas são considerados procedimentos rotineiros. Por outro lado, existe uma relação de confiança muito forte entre as instituições gestoras e as entidades beneficiárias que favorece a condução do processo de candidatura.

As entidades promotoras consideram que os canais directos de contacto informal foram essenciais para a concretização da candidatura e que os técnicos do IDR se encontram muito bem informados sobre o PO e regulamentos específicos, sendo o seu apoio no processo de candidatura é muito relevante.

### **Conhecimento dos respectivos regulamentos específicos**

As entidades revelam bastante experiência na apresentação de candidaturas a financiamento comunitário, pelo que demonstram significativo conhecimento do PO e dos regulamentos comunitários. A documentação como regulamentos específicos, guias e manuais, não são lidos integralmente, mas são consultados e analisados pontualmente em caso de dúvida ou necessidade, sendo considerados adequados.

### **Grau de conhecimento dos respectivos critérios de selecção;**

As entidades revelaram conhecimento pouco significativo dos critérios de selecção.

### **No que respeita à satisfação dos objectivos dos beneficiários e à qualidade, pertinência e relevância dos projectos de investimento e das candidaturas**

As candidaturas apresentadas estão muito orientadas para corresponder aos Programas e aos regulamentos específicos. Existem algumas intenções pontuais de projectos que não se encontram enquadramento no Programa Intervir+.

Foram referidas intenções de realizar projectos que não havia certeza se seriam contemplados nos regulamentos específicos. Nestes casos, procurou-se avaliar através de canais informais de informação se as candidaturas de projectos serão aprovadas ou não.

### **Dúvidas e dificuldades apontadas pelo promotor do projecto relacionadas com o processo de candidatura**

Foram sentidas várias dúvidas e dificuldades em responder a perguntas feitas no formulário de candidatura, que não se revelaram inibidoras da apresentação de candidaturas. As dúvidas são muitas vezes resolvidas com contactos directos com os técnicos da Gestão do Programa.

O maior nível de exigência deste Programa Operacional, ao nível de preenchimento de formulário e de anexos requeridos, torna o processo de candidatura mais moroso e complexo. Os promotores consideram que a Gestão tem dado prioridade a candidaturas que já têm alguma despesa associada, projectos imateriais demoram mais tempo a ser aprovados.

Foram sentidas algumas dificuldades operacionais pontuais ao nível da entrega de candidaturas, por vezes, o site tem levantado algumas dificuldades, no âmbito da inserção da candidatura ou não era possível anexar ficheiros.

Foram referidas algumas dificuldades relativamente a estimar valores de investimento de projectos de candidatura. Dificuldades ao nível da impressão de todo o processo e de documentação que compõe a candidatura (os documentos anexos deverão ser entregues em papel, não existe a possibilidade de carregar documentos online).

Foram ainda referidos que alguns pedidos de esclarecimento solicitados são muito complexos e exigentes, exigindo o envio de muita documentação.

### **Diferenças apontadas face a outros Programas**

Alguns promotores referiram que os requisitos deste Programa Operacional são mais exigentes e a malha de controlo é mais apertada face a Programas anteriores. Foi referido também que Programa anterior era mais célere no processo de decisão



Foi referido que os trâmites processuais do anterior Programa Operacional (POP RAM) eram mais rápidos, razão pela qual o anterior Programa era considerado mais acelerado e rápido relativamente ao processo de decisão.

### **Sinopse das Entrevistas com Consultores**

A circunstância de, como referido, apenas um dos Consultores contactados ter aceite a realização da entrevista com a equipa de avaliação não permite, por razões metodológicas e de ética profissional, a apresentação da respectiva sinopse – sem prejuízo da sua relevância para a avaliação realizada, reflectida na elaboração do Relatório Final.

## **Sinopse das Entrevistas com Associações Empresariais**

### **Adequação dos Regulamentos Específicos e das Tipologias de Investimento Enquadradas aos Objectivos do PO**

As associações empresarias consideram que os regulamentos específicos e as tipologias de investimento previstas se encontram adequadas aos objectivos do PO e às necessidades evidenciadas pelas empresas da Região.

### **Adequação e aplicação dos critérios de selecção**

Não foram levantadas pelas Associações Empresariais quaisquer contestações relativamente ao conjunto dos critérios de selecção. Por outro lado, importa ainda referir que o processo de avaliação dos projectos foi considerado adequado e transparentes, não tendo sido levantada qualquer objecção relativamente a este assunto.

### **Modelo de Lançamento do PO**

As associações empresarias revelaram reduzida sensibilidade às modalidades alternativas de gestão das candidaturas. Por outro lado, foi debatido o papel que as Associações Empresarias podem ter na estratégia de mobilização da procura, de forma a aumentar o número e a qualidade das candidaturas apresentadas.

### **Adequação das empresas e dos agentes económicos da Região aos objectivos e prioridades estabelecidos**

As entidades participantes consideram que os objectivos e prioridades do PO materializados nos apoios nele previstos respondem às necessidades e características do tecido empresarial da RAM e contribuindo, em última análise, para a consecução dos objectivos de desenvolvimento económico definidos.

### **Concretização pelos projectos de investimento das prioridades relativas à competitividade, inovação, diversificação, produção de bens e serviços transaccionáveis e empreendedorismo**

As entidades auscultadas consideram que os projectos apresentados traduzem as prioridades relativas à competitividade, inovação, diversificação, produção de bens e serviços transaccionáveis e empreendedorismo.

### **Acesso e conhecimento dos respectivos regulamentos específicos, manuais, formulários e efeitos e impactos das acções e instrumentos de comunicação e informação**

Em termos globais os regulamentos, manuais e formulários são adequados e bem compreendidos, não tendo sido levantadas notas negativas relativamente a esta questão. Não obstante, o contacto directo com responsáveis e técnicos da Autoridade de Gestão surge como meio privilegiado para obter informações e obter resposta a dúvidas.

A estratégia de comunicação e informação foi avaliada de forma globalmente positiva, permitindo os beneficiários tomarem conhecimento das oportunidades e possibilidades oferecidas através destas acções, contudo, foi referido que as possibilidades e facilidade de contacto personalizado com responsáveis e técnicos da Autoridade de Gestão e do Organismo Intermédio são um meio privilegiado para obtenção de informação e para suscitação da procura. Foi realçada a relação de confiança estabelecida com responsáveis e técnicos da Autoridade de Gestão e Organismo Intermédio, bem como a sua disponibilidade.

### **Dificuldades encontradas na concretização dos projectos de investimento**

Os focus group realizados com associações empresariais permitiram identificar que os principais factores que dificultam a concretização efectiva dos projectos candidatados e aprovados prendem-se com as dificuldades relacionadas com a mobilização de recursos (próprios ou alheios), em particular decorrentes do comportamento das instituições financeiras, nomeadamente agindo com maior rigor na avaliação de risco. Este factor tem também vindo a inibir a apresentação de candidaturas).

### **Sinopse das Entrevistas com os Órgãos de Coordenação Técnica do QREN**

A circunstância de as entrevistas realizadas com os responsáveis pelo Observatório do QREN, Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional e Inspeção-Geral de Finanças terem sido individuais não permite, por razões metodológicas e de ética profissional, a apresentação da respectiva sinopse – sem prejuízo da sua relevância para a avaliação realizada, reflectida no Relatório Final.

## INQUÉRITO ONLINE A BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA INTERVIR+ (ENTIDADES EMPRESARIAIS)

### **INQUÉRITO ONLINE A BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA INTERVIR+**

O presente inquérito pretende recolher elementos qualitativos sobre a forma como os promotores de projectos empresariais candidatados aos Sistemas de Incentivos do Programa Intervir+ percebem e apreciam a operacionalização dos mesmos. **O objectivo é a produção de recomendações que permitam melhorar o desempenho daqueles Sistemas de Incentivos.**

Por favor baseie a sua opinião no projecto de que é promotor e a que se refere este questionário. Se é promotor de mais do que um projecto ser-lhe-á pedido que proceda ao preenchimento de um questionário por cada projecto. Procure que as respostas se refiram apenas ao projecto em causa.

**A sua colaboração no preenchimento deste inquérito é essencial** para o sucesso do trabalho de avaliação em que se enquadra e esperamos que esta avaliação possa contribuir para melhorar os sistemas de incentivos que o Programa Intervir+ disponibiliza às empresas da RAM.

Para facilitar a sua participação foram proporcionadas respostas fechadas a todas as questões, pelo que **esperamos que não necessite de mais do que 30 minutos para concluir a resposta ao questionário**. No entanto, no final do questionário dispõe de um campo que lhe permitirá expressar outros comentários que entenda pertinentes e relevantes. Note-se ainda que no caso de algumas perguntas, "NS", "NR", "NA", significa respectivamente "Não sabe", "Não responde" e "Não aplicável".

**A Augusto Mateus & Associados garante a absoluta confidencialidade da informação recolhida neste questionário**, nunca sendo por qualquer razão revelada informação nele contida. O pedido que fazemos de identificação da entidade promotora e do projecto pretende apenas não voltar a solicitar informação já constante da candidatura apresentada ao Programa Intervir+, simplificando o preenchimento do inquérito e evitar que, uma vez recebida a resposta venhamos a insistir no seu envio. O pedido dos contactos do responsável pelo preenchimento (cujo fornecimento é facultativo) tem apenas como objectivo permitir o esclarecimento de dúvidas que resultem da leitura dos dados fornecidos e o eventual interesse em aprofundar questões suscitadas (relevantes para a avaliação) que resultem das respostas dadas.

Caso necessite de qualquer esclarecimento adicional, por favor entre em contacto telefónico (21 351 14 00) ou por e-mail com o Dr. André Barbado ([abarbado@amconsultores.pt](mailto:abarbado@amconsultores.pt)) ou com a Dr. Filipa Lopes ([flopes@amconsultores.pt](mailto:flopes@amconsultores.pt)).

O Coordenador da Avaliação da Operacionalização do Programa Intervir+

Nuno Vitorino

1) IDENTIFICAÇÃO DO PROMOTOR, DA PESSOA INQUIRIDA E QUESTÕES GERAIS SOBRE O PROJECTO	
Data (dd-mm-aaaa):	
Entidade:	
Concelho:	
Nome do Inquirido:	
Função:	
Contacto telefónico:	
Contacto e-mail:	

2) PROJECTO APRESENTADO E ESTADO DE DESENVOLVIMENTO:	
Designação do sistema de incentivos	
Empreendinov	
SIRE – Projectos Especiais	
SIRE – Parques Empresariais	
SIRE – Projectos Integrados	
Qualificar +	
+ Conhecimento	
SI Turismo	

3) Designação abreviada do projecto:	

4) Aprovação:	
Sim	
Não	
Em apreciação	
NS	
NR	

5) Estado de desenvolvimento do projecto:	
Concluído	
+ de 50% realizado	
Iniciado	
Pronto a iniciar	
A aguardar	

Adiado	
Cancelado	
NS	
NR	

6) Recorreu / tenciona recorrer a alguma das linhas de crédito proporcionadas no âmbito do Programa Intervir+?	
Sim	
Não	
NS	
NR	

7) <b>Se respondeu sim</b> à pergunta de cima (6), esse financiamento foi/vai ser aplicado no desenvolvimento do projecto acima identificado?	
Sim	
Não	
NS	
NR	

8) A empresa possui titulares de partes do capital que sejam residentes fora da RAM?	
Sim	
Não	
NS	
NR	

9) <b>Se respondeu Sim</b> à pergunta de cima (8), já estavam na empresa antes da concepção do projecto candidatado?	
Sim	
Não	
NA	
NS	
NR	

10) <b>Se respondeu Não</b> à pergunta anterior (9), a entrada no capital foi motivada principalmente pelo projecto candidatado?	
Sim	
Não	
NA	
NS	



NR	
----	--

11) Origem do capital externo à RAM	
Portugal Continental	
Açores	
União Europeia	
OCDE (não UE)	
Outro	

12) Peso do capital externo à RAM no total do capital social?	
Menor ou igual a 25%	
Entre 26% e 50%	
Entre 51% e 75%	
Entre 76% e 99%	
100%	

13) Como classifica o seu projecto? (escolha a opção que considera ser a mais adequada ao seu projecto):	
Desenvolvimento dos sectores tradicionais	
Projecto muito inovador	
Manutenção da empresa na região	
Projecto com forte componente de I&D	
Tentativa de recuperar empresa em dificuldades	
Aumento das exportações da região	
Projecto de Investimento Directo Estrangeiro	
Desenvolvimento de novos sectores de actividade	
Projecto motivado por preocupações ambientais	
Projecto de ligação entre a empresa e o SNCT	

<b>14) CONHECIMENTO DO PROGRAMA E PROCESSO DE CANDIDATURA</b>					
Em termos gerais, transmita-nos a sua opinião acerca da adequação do Programa em função dos aspectos referidos de seguida: (em que 1 = “não é adequado” e 4 = “muito adequado”)					
	1 NÃO É ADEQUADO	2 POUCO ADEQUADO	3 ADEQUADO	4 MUITO ADEQUADO	5 NA/NR/NS
Clareza e estrutura do programa					
Adequação dos Sistemas de Incentivos à natureza dos promotores					
Adequação dos Sistemas de Incentivos às					

necessidades dos promotores					
Adequação dos Sistemas de Incentivos às necessidades da RAM					
Exigência nas condições de acesso					
Clareza dos critérios de avaliação do mérito relativo do projecto					
Análise do risco do promotor					
Articulação/relação com a gestão do Programa					
Tipos e intensidade dos apoios aos promotores					
Simplicidade do processo de candidatura					
Informação sobre o PO e procedimentos associados à candidatura					
Informação sobre o estado da candidatura					
Rapidez na apreciação das candidaturas					
Cumprimento dos prazos de pagamento					
Acompanhamento na execução do projecto					
Âmbito de intervenção da banca					
Divulgação pública do Programa Intervir+					
Apoio na elaboração das candidaturas					
Formulário de candidatura quanto à informação do promotor					
Formulário de candidatura quanto à informação sobre o projecto					
Formulário de candidatura quanto à exigência e burocracia					

15) Quais as principais motivações que presidiram à apresentação da candidatura do projecto do qual é promotor? Motivações Estratégicas (assinale apenas a que melhor define)					
Reduzir ou eliminar fraquezas existentes					
Usar as forças para agarrar oportunidades					
Usar as oportunidades para desenvolver novas forças					

74

16) Quais as principais motivações que presidiram à apresentação da candidatura do projecto do qual é promotor? Motivações Operacionais (assinale as mais relevantes)					
Continuação do(s) projecto(s) do QCA III					
Aproveitamento dos meios financeiros disponíveis					
Aproveitamento das oportunidades de parceria e/ou de apoio técnico					
Outra. Qual?					

17) Origem da Iniciativa? (assinale apenas a que melhor define)	
Iniciativa do Próprio Promotor	
Resposta a Estímulos Externos: Gestão do Programa / IDE	
Resposta a Estímulos Externos: Institutos Públicos de Apoio ao Investimento.	
Resposta a Estímulos Externos: Consultores	
Resposta a Estímulos Externos: Associações Empresariais	
Resposta a Estímulos Externos: Infraestruturas Tecnológicas	
Outro	

18) Quais as linhas de orientação estratégica e factores competitivos privilegiados na elaboração do projecto de investimento? Avalie quanto ao seu grau de importância, assinalando apenas as linhas aplicáveis ao seu caso.					
	1 IMPOR TÂNCIA NULA	2 POUCA IMPORTÂ NCIA	3 IMPOR TÂNCIA FORTE	4 IMPOR TÂNCIA MUITO FORTE	5 NA/NR/ NS
Expansão das instalações					
Reorganização do processo produtivo					
Aquisição de equipamentos					
Modernização tecnológica					
Redução de custos					
Diversificação da oferta					
Especialização da oferta					
Diferenciação dos produtos/serviços					
Actuação comercial em mercados externos através de intermediários locais (agentes, representantes ou distribuidores)					
Realização de investimentos directos no estrangeiro, pela criação de nova empresa ou pela aquisição de empresas locais					
Cooperação empresarial					
Inovação no produto					
Inovação no processo					
Inovação organizacional					
Promoção da Investigação & Desenvolvimento					
Cooperação com infraestruturas de suporte					
Actualização do sistema de informação					
Criação de uma nova empresa					
Formação de recursos humanos					
Admissão de quadros qualificados					

Qualidade					
Ambiente					
Segurança, higiene e saúde no trabalho					
Eficiência energética					
Design e engenharia de desenvolvimento					
Criação/reforço de marca própria					
Marketing					
Comercialização e distribuição					
Transferência de tecnologia e acesso a propriedade industrial					
Melhoria e diversificação de gama de serviços prestados às empresas					
Abordagem preliminar e aprofundamento do conhecimento dos mercados externos (feiras, missões, estudos)					
Reforço e reequilíbrio das estruturas financeiras das empresas					
Melhoria da envolvente competitiva e infraestrutural					

19) A que meios recorreu/recorrerá para assegurar os financiamento não públicos do projecto?	
Recursos próprios	
Capital de risco	
Empréstimos bancários	
Outros	

20) Teria desenvolvido o projecto sem o apoio do Programa Intervir+?	
Não teria desenvolvido o projecto	
Sim, com alterações: Menor dimensão do projecto	
Sim, com alterações: Maior tempo de execução do projecto	
Sim, sem alterações: Com recurso apenas a financiamento próprio	
Sim, sem alterações: Com maior nível de apoio bancário	
Sim, sem alterações: Com apoio do capital de risco	
Sim, sem alterações: Com recurso a outros PO e instrumentos de apoio nacional.	

21) Faz regularmente investimentos em Formação de Recursos Humanos?	
Sim	
Não	
NS	

NR	
----	--

22) Caso tenha respondido Sim à pergunta anterior (21), esse investimento:	
É assumido, integralmente, pela empresa	
Utiliza fundos de outros Programas Operacionais	

23) Apresentou alguma candidatura ao PO RUMOS?	
Sim	
Não	
NS	
NR	

24) <b>Se respondeu Sim</b> à pergunta anterior (23), com que objectivos?					
	1 NÃO IMPORTANTE	2 POUCO IMPORTANTE	3 IMPORTANTE	4 MUITO IMPORTANTE	5 NA/NR/NS
Desenvolvimento de competências: ao nível da gestão					
Desenvolvimento de competências: a nível técnico					
Desenvolvimento de competências: a nível operacional					
Desenvolvimento de competências: genéricas (comunicação, trabalho em equipa, resolução de problemas, ...)					
Desenvolvimento de competências: técnicas específicas à execução do trabalho					
Admissão de quadros: técnicos com formação não superior (níveis de qualificação 3 e 4)					
Admissão de quadros: com formação superior					

25) <b>Se respondeu Não</b> à pergunta (23), classifique o grau de importância dos motivos para a não apresentação de candidatura à Formação e Qualificação de Recursos Humanos:					
	1 NÃO TEVE IMPORTÂNCIA	2 TEVE POUCA IMPORTÂNCIA	3 IMPORTANTE	4 MUITO IMPORTANTE	5 NA/NR/NS
Não sentiu necessidades específicas de formação					
Desconhecimento dos processos e das vantagens associadas à candidatura nesta área					
Desconhecimento e/ou falta de confiança nas acções e entidades formadoras disponíveis					
Baixo nível dos incentivos associados					
Formalismos e carga administrativa associados às candidaturas FSE muito elevados					

Custos associados à apresentação da candidatura elevados					
--	--	--	--	--	--

26) Foram/estão a ser encontradas dificuldades no lançamento do projecto de investimento que apresentou ao Programa Intervir+?	
Sim	
Não	
NS	
NR	
NA	

27) <b>Se respondeu Sim</b> à pergunta anterior (26), refira quais:	
Insuficiente maturação do projecto (implicando a reformulação total ou parcial)	
Dificuldade de mobilização de parceiros	
Questões processuais relacionadas: com a complexidade das candidaturas	
Questões processuais relacionadas: com a dificuldade de relacionamento com os órgão de gestão	
Degradação da conjuntura económica, com reflexos no lançamento dos investimentos	
Falta de capacidade financeira para implementar o projecto	
Outras. Quais?	

28) Ocorreram/estão a ocorrer atrasos nos projectos em resultado das dificuldades encontradas?	
Sim	
Não	
NS	
NR	
NA	

29) <b>Se respondeu Sim</b> à pergunta anterior (28), refira quais:	
Atrasos na análise do projecto	
Atrasos na aprovação do projecto	
Atrasos no desbloqueamento das participações comunitárias	
Atrasos por falta de capacidade financeira dos promotores	
Atrasos por falta de capacidade de resposta dos fornecedores	
Outros. Quais?	

30) Como avalia o impacto (já verificado ou esperado) do projecto de investimento apresentado nas seguintes áreas, assinalando apenas as mais relevantes para o seu caso:					
	1 MUITO	2 DESFA	3 FAVOR	4 MUITO	5 NA/NR/

	DESFAVORÁVEL	VORÁVEL	ÁVEL	FAVORÁVEL	NS
Vendas					
Exportações					
Produção					
Entrada em novos mercados					
Investimento directo no estrangeiro					
Lançamento de novos produtos/serviços					
Organização e gestão					
Comercialização e marketing					
Inovação e tecnologia					
Eficiência energética					
Qualidade dos produtos/serviços					
Segurança, higiene e saúde no trabalho					
Ambiente					
Qualificação de recursos humanos					
Cooperação empresarial e institucional					
Diferenciação da gama de produtos/serviços					
Equilíbrio das estruturas financeiras					

31) Tendo em conta a sua percepção acerca do posicionamento da empresa no(s) mercado(s) onde exerce actividade, como avalia o contributo (já verificado ou esperado) dos projectos de investimento apresentados nos seguintes aspectos:

	1 IMPORTÂNCIA NULA	2 POUCA IMPORTÂNCIA	3 ALGUMA IMPORTÂNCIA	4 IMPORTÂNCIA FORTE	5 NA/NR/NS
Melhoria dos preços					
Aumento das quantidades					
Qualidade					
Mercados tradicionais					
Novos mercados					
Redes nacionais					
Redes europeias					
Redes mundiais					
Acréscimo da Produtividade					
Introdução de novos produtos/serviços					
Introdução de novas tecnologias/processos					
Reforço da ligação a centros tecnológicos e outras					

infraestruturas de suporte					
Valorização dos recursos endógenos (naturais, patrimoniais e culturais)					
Utilização de novas tecnologias de informação e comunicação					
Entrada em novas actividades					
Satisfação de novas necessidades da procura					
Factores materiais (custo)					
Factores imateriais (qualidade, imagem, diferenciação, etc.)					

32) Tendo em conta a inserção na região e/ou no sector onde exerce actividade, como avalia o contributo (já verificado ou esperado) do projecto apresentado para melhoria do relacionamento com:

	1 IMPOR TÂNCIA NULA	2 POUCA IMPORTÂ NCIA	3 ALGUM A IMPORTÂ NCIA	4 IMPOR TÂNCIA FORTE	5 NA/NR/ NS
Empresas do grupo a que pertence					
Clientes					
Fornecedores					
Consultores					
Associações Industriais/Empresariais					
Institutos de I&D – de base universitária					
Centros de I&D universitários					
Instituições de I&D no estrangeiro					
Centros Tecnológicos					
Laboratórios Públicos					
Institutos/Centros de formação profissional					

33) Que consequência teve / espera ter o **ciclo de investimentos** apoiado pelo Programa Intervir+ na sua empresa:

Permitiu/permitirá melhorar a performance da empresa, conseguindo superar a performance dos concorrentes mais directos (aumentando a quota de mercado).	
Permitiu/permitirá melhorar a performance da empresa, mas persistem alguns problemas competitivos (não aumentou a quota de mercado).	
A performance operacional da empresa melhorou/melhorará, mas os resultados foram/podem ser prejudicados pela conjuntura económica.	
O projecto de investimento não foi/não será suficiente para aumentar a performance da empresa.	
O esforço financeiro associado ao projecto de investimento penalizou/penalizará a performance da empresa.	



O projecto de investimento candidatado não produziu ganhos directos relevantes, penalizando a performance actual da empresa, mas constitui a base para novos ciclos de investimento, perspectivando-se performances futuras positivas.	
--	--

34) Se considera o projecto de que é promotor como projecto de inovação no produto ou nos processos produtivos e administrativos, classifique os resultados desse projecto de acordo com <b>o impacto no valor percebido pelo mercado</b> :	
Primeira introdução de um produto revolucionário no mercado. Estimula novas utilizações e novos hábitos de compra. Vem ao encontro de necessidades desconhecidas não satisfeitas.	
Novos conceitos e benefícios que satisfazem necessidades do consumidor não satisfeitas pelos actuais produtos - Vem ao encontro de necessidades conhecidas mas ainda não satisfeitas	
Melhoria significativa ou ampliação, dos actuais benefícios percebidos pelo mercado - Satisfaz melhor ou satisfaz um maior conjunto de necessidades	
Revisões menores, ajustamentos, pequenas alterações relativamente à performance actual do produto. Possível novo posicionamento no mercado. Satisfaz as mesmas necessidades de forma diferente.	
Não existe melhoria perceptível no mercado. Poderá haver melhorias nos processos que conduzam a reduções de custo ou melhorias relativas ao cumprimento com nova regulamentação técnica ou de qualidade. Satisfaz as mesmas necessidades sem alterações.	

35) Se considera o projecto de que é promotor como projecto de inovação no produto ou nos processos produtivos e administrativos, classifique os resultados desse projecto de acordo com <b>o grau de mudança tecnológica</b> :	
Primeira utilização de uma tecnologia que é nova para a indústria	
Coloca as tecnologias existentes num novo patamar de performance	
Extensão das tecnologias existentes para melhores níveis de performance	
Explora o actual estado-standard da tecnologia sem alterar a sua performance	

36) Tendo em vista a melhor adequação, eficácia e eficiência do desempenho do Programa Intervir+ quais as recomendações que lhe parece serem relevantes fazer à gestão do Programa, tendo em particular conta as necessidades que considere existirem de melhoria, por exemplo na sua estrutura(Regulamentos), no processo de candidatura, na tipologia de projectos apoiados, na relação do PO com os promotores, nos apoios concedidos.	

## INQUÉRITO ONLINE A BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA INTERVIR+ (ENTIDADES NÃO EMPRESARIAIS)

### **INQUÉRITO ONLINE A BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA INTERVIR+ (ENTIDADES NÃO EMPRESARIAIS)**

O presente inquérito pretende recolher elementos qualitativos sobre a forma como os promotores de projectos candidatados aos Eixos I e II do Programa Intervir+ percebem e apreciam a operacionalização dos mesmos. **O objectivo é a produção de recomendações que permitam melhorar o desempenho daquele Programa.**

Por favor baseie a sua opinião no projecto de que é promotor e a que se refere este questionário. Se é promotor de mais do que um projecto ser-lhe-á pedido que proceda ao preenchimento de um questionário por cada projecto. Procure que as respostas se refiram apenas ao projecto em causa.

**A sua colaboração no preenchimento deste inquérito é essencial** para o sucesso do trabalho de avaliação em que se enquadra e esperamos que esta avaliação possa contribuir para melhorar a operacionalização dos Eixos I e II que o Programa Intervir+ disponibiliza às entidades da RAM.

Para facilitar a sua participação foram proporcionadas respostas fechadas a todas as questões, pelo que **esperamos que não necessite de mais do que 30 minutos para concluir a resposta ao questionário**. No entanto, no final do questionário dispõe de um campo que lhe permitirá expressar outros comentários que entenda pertinentes e relevantes. Note-se ainda que no caso de algumas perguntas, "NS", "NR", "NA", significa respectivamente "Não sabe", "Não responde" e "Não aplicável".

**A Augusto Mateus & Associados garante a absoluta confidencialidade da informação recolhida neste questionário**, nunca sendo por qualquer razão revelada informação nele contida. O pedido que fazemos de identificação da entidade promotora e do projecto pretende apenas não voltar a solicitar informação já constante da candidatura apresentada ao Programa Intervir+, simplificando o preenchimento do inquérito e evitar que, uma vez recebida a resposta venhamos a insistir no seu envio. O pedido dos contactos do responsável pelo preenchimento (cujo fornecimento é facultativo) tem apenas como objectivo permitir o esclarecimento de dúvidas que resultem da leitura dos dados fornecidos e o eventual interesse em aprofundar questões suscitadas (relevantes para a avaliação) que resultem das respostas dadas.

Caso necessite de qualquer esclarecimento adicional, por favor entre em contacto telefónico (21 351 14 00) ou por e-mail com o Dr. André Barbado ([abarbado@amconsultores.pt](mailto:abarbado@amconsultores.pt)) ou com a Dr. Filipa Lopes ([flopes@amconsultores.pt](mailto:flopes@amconsultores.pt)).

O Coordenador da Avaliação da Operacionalização do Programa Intervir+

Nuno Vitorino

1) IDENTIFICAÇÃO DO PROMOTOR, DA PESSOA INQUIRIDA E QUESTÕES GERAIS SOBRE O PROJECTO	
Data (dd-mm-aaaa):	
Entidade:	
Concelho:	
Nome do Inquirido:	
Função:	
Contacto telefónico:	
Contacto e-mail:	

2) Designação da Área de Intervenção a que se dirige o projecto apresentado	
Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	
Modernização Administrativa	
Envolvente Empresarial	
Outro	
NS	
NR	

3) Designação abreviada do projecto:	

4) O projecto que apresentou foi aprovado?	
Sim	
Não	
Em apreciação	
NS	
NR	

5) Estado de desenvolvimento do projecto:	
Concluído	
+ de 50% realizado	
Iniciado	
Pronto a iniciar	
A aguardar	
Adiado	
Cancelado	
NS	

NR	
----	--

6) Como sintetiza o(s) objectivo(s) principal(is) do projecto?	
Consolidar promotor através do reforço de actividades já anteriormente realizadas	
Promover, na RAM, a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a sociedade da conhecimento através do reforço de actividades já anteriormente realizadas	
Contribuir para o aumento da competitividade da base económica da RAM através do reforço de actividades já anteriormente realizadas	
Consolidar promotor através da realização de novas actividades	
Promover, na RAM, a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a sociedade da conhecimento através da realização de novas actividades pelo promotor	
Contribuir para o aumento da competitividade da base económica da RAM através da realização de novas actividades pelo promotor	
Outro	
NS	
NR	

7) Como classifica o seu projecto?	
Projecto muito inovador	
Projecto com forte componente de I&D	
Promoção do desenvolvimento de novos sectores de actividade	
Motivado por preocupações ambientais	
Projecto de ligação entre a organização e o SCT	
Outro	
NS	
NR	

8) Em termos gerais, transmita-nos a sua opinião acerca da adequação do Programa em função dos aspectos referidos de seguida: (em que 1 = "não é adequado" e 4 = "muito adequado")					
	1 NÃO É ADEQUADO	2 POUCO ADEQUADO	3 ADEQUADO	4 MUITO ADEQUADO	5 NA/NR/NS
Clareza e estrutura do Programa					
Adequação dos Eixos Prioritários / Áreas de Intervenção / Instrumentos de Apoio à natureza dos promotores					
Adequação dos Eixos Prioritários / Áreas de Intervenção / Instrumentos de Apoio às necessidades dos promotores					
Adequação dos Eixos Prioritários / Áreas de Intervenção / Instrumentos de Apoio às necessidades da RAM					

Exigência nas condições de acesso					
Clareza dos critérios de avaliação do mérito relativo do projecto					
Articulação/relação com a gestão do Programa					
Tipos e intensidade dos apoios aos promotores					
Simplicidade do processo de candidatura					
Informação sobre o PO e procedimentos associados à candidatura					
Informação sobre o estado da candidatura					
Rapidez na apreciação das candidaturas					
Cumprimento dos prazos de pagamento					
Acompanhamento na execução do projecto					
Divulgação pública do Programa Intervir+					
Apoio na elaboração das candidaturas					
Formulário de candidatura quanto à informação do promotor					
Formulário de candidatura quanto à informação sobre o projecto					
Formulário de candidatura quanto à exigência e burocracia					

9) Quais as principais motivações que presidiram à apresentação da candidatura do projecto do qual é promotor?

Motivações Estratégicas (assinale apenas a que melhor define)

Reduzir ou eliminar fraquezas existentes

Usar as forças para agarrar oportunidades

Usar as oportunidades para desenvolver novas forças

10) Quais as principais motivações que presidiram à apresentação da candidatura do projecto do qual é promotor?

Motivações Operacionais (assinale as mais relevantes)

Continuação do(s) projecto(s) do QCA III

Aproveitamento dos meios financeiros disponíveis

Aproveitamento das oportunidades de parceria e/ou de apoio técnico

Outra. Qual?

11) Origem da Iniciativa? (assinale apenas a que melhor define)

Iniciativa do Próprio Promotor

Resposta a Estímulos Externos: Gestão do Programa / IDE

Resposta a Estímulos Externos: Institutos Públicos de Apoio ao Investimento.

Resposta a Estímulos Externos: Consultores	
Resposta a Estímulos Externos: Associações Empresariais	
Resposta a Estímulos Externos: Infraestruturas Tecnológicas	
Outro	

12) Quais as linhas de orientação estratégica e factores competitivos privilegiados na elaboração do projecto de investimento? Avalie quanto ao seu grau de importância, assinalando apenas as linhas aplicáveis ao seu caso.					
	1 IMPOR TÂNCIA NULA	2 POUCA IMPORTÂ NCIA	3 IMPOR TÂNCIA FORTE	4 IMPOR TÂNCIA MUITO FORTE	5 NA/NR/ NS
Expansão das instalações					
Aquisição de equipamentos					
Modernização tecnológica					
Inovação organizacional					
Redução de custos					
Diversificação da carteira de actividades					
Especialização da carteira de actividades					
Representação de organizações externas à RAM					
Parceria / cooperação com organizações externas à RAM					
Promoção da Investigação & Desenvolvimento					
Cooperação com infraestruturas de suporte					
Actualização do sistema de informação					
Criação de uma nova organização					
Formação de recursos humanos					
Admissão de quadros qualificados					
Qualidade					
Ambiente					
Segurança, higiene e saúde no trabalho					
Eficiência energética					
Design e engenharia de desenvolvimento					
Criação/reforço de marca própria					
Marketing					
Comercialização e distribuição					
Transferência de tecnologia e acesso a propriedade industrial					
Melhoria e diversificação de gama de serviços					

prestados às empresas					
Abordagem preliminar e aprofundamento do conhecimento dos mercados externos (feiras, missões, estudos)					
Melhoria da envolvente competitiva e infraestrutural					

13) A que meios recorreu/recorrerá para assegurar os financiamento não públicos do projecto?	
Recursos próprios	
Capital de risco	
Empréstimos bancários	
Financiamento público	
Outros	

14) Teria desenvolvido o projecto sem o apoio do Programa Intervir+?	
Não teria desenvolvido o projecto	
Sim, com alterações: Menor dimensão do projecto	
Sim, com alterações: Maior tempo de execução do projecto	
Sim, sem alterações: Com recurso apenas a financiamento próprio	
Sim, sem alterações: Com maior nível de apoio bancário	
Sim, sem alterações: Com apoio do capital de risco	
Sim, sem alterações: Com recurso a outros PO e instrumentos de apoio nacional.	

15) Faz regularmente investimentos em Formação de Recursos Humanos?	
Sim	
Não	
NS	
NR	

16) Caso tenha respondido Sim à pergunta anterior (15), esse investimento:	
É assumido, integralmente, pela organização	
Utiliza fundos de outros Programas Operacionais	

17) Apresentou alguma candidatura ao PO RUMOS?	
Sim	
Não	
NS	
NR	

18) <b>Se respondeu Sim</b> à pergunta anterior (17), com que objectivos?					
	1 NÃO IMPORTANTE	2 POUCO IMPORTANTE	3 IMPORTANTE	4 MUITO IMPORTANTE	5 NA/NR/NS
Desenvolvimento de competências: ao nível da gestão					
Desenvolvimento de competências: a nível técnico					
Desenvolvimento de competências: a nível operacional					
Desenvolvimento de competências: genéricas (comunicação, trabalho em equipa, resolução de problemas, ...)					
Desenvolvimento de competências: técnicas específicas à execução do trabalho					
Admissão de quadros: técnicos com formação não superior (níveis de qualificação 3 e 4)					
Admissão de quadros: com formação superior					

19) <b>Se respondeu Não</b> à pergunta (17), classifique o grau de importância dos motivos para a não apresentação de candidatura à Formação e Qualificação de Recursos Humanos:					
	1 NÃO TEVE IMPORTÂNCIA	2 TEVE POUCA IMPORTÂNCIA	3 IMPORTANTE	4 MUITO IMPORTANTE	5 NA/NR/NS
Não sentiu necessidades específicas de formação					
Desconhecimento dos processos e das vantagens associadas à candidatura nesta área					
Desconhecimento e/ou falta de confiança nas acções e entidades formadoras disponíveis					
Baixo nível dos incentivos associados					
Formalismos e carga administrativa associados às candidaturas FSE muito elevados					
Custos associados à apresentação da candidatura elevados					

20) Foram/estão a ser encontradas dificuldades no lançamento do projecto de investimento que apresentou ao Programa Intervir+?	
Sim	
Não	
NS	
NR	
NA	

21) <b>Se respondeu Sim</b> à pergunta anterior (20), refira quais:	
Insuficiente maturação do projecto (implicando a reformulação total ou parcial)	



Dificuldade de mobilização de parceiros	
Questões processuais relacionadas: com a complexidade das candidaturas	
Questões processuais relacionadas: com a dificuldade de relacionamento com os órgão de gestão	
Degradação da conjuntura económica, com reflexos no lançamento dos investimentos	
Falta de capacidade financeira para implementar o projecto	
Outras.	

22) Ocorreram/estão a ocorrer atrasos nos projectos em resultado das dificuldades encontradas?	
Sim	
Não	
NS	
NR	
NA	

23) <b>Se respondeu Sim</b> à pergunta anterior (22), refira quais:	
Atrasos na análise do projecto	
Atrasos na aprovação do projecto	
Atrasos no desbloqueamento das participações comunitárias	
Atrasos por falta de capacidade financeira dos promotores	
Atrasos por falta de capacidade de resposta dos fornecedores	

24) Como avalia o impacto (já verificado ou esperado) do projecto de investimento apresentado nas seguintes áreas, assinalando apenas as mais relevantes para o seu caso:					
	1 MUITO DESFAVORÁVEL	2 DESFAVORÁVEL	3 FAVORÁVEL	4 MUITO FAVORÁVEL	5 NA/NR/NS
Lançamento de novos serviços / produtos					
Qualidade dos serviços / produtos					
Diferenciação da gama de serviços / produtos					
Organização e gestão					
Comercialização e marketing					
Inovação e tecnologia					
Eficiência energética					
Segurança, higiene e saúde no trabalho					
Ambiente					
Qualificação de recursos humanos					
Cooperação institucional					

Equilíbrio financeiro					
-----------------------	--	--	--	--	--

25) Tendo em conta a sua percepção acerca do posicionamento do promotor, como avalia o contributo (já verificado ou esperado) dos projectos de investimento apresentados nos seguintes aspectos:

	1 IMPOR TÂNCIA NULA	2 POUCA IMPORTÂ NCIA	3 ALGUM A IMPORTÂ NCIA	4 IMPOR TÂNCIA FORTE	5 NA/NR/ NS
Qualidade					
Competitividade					
Produtividade					
Redes nacionais					
Redes europeias					
Redes mundiais					
Introdução de novos serviços / produtos					
Introdução de novas tecnologias/processos					
Reforço da ligação a centros tecnológicos e outras infraestruturas de suporte					
Valorização dos recursos endógenos (naturais, patrimoniais e culturais)					
Utilização de novas tecnologias de informação e comunicação					
Factores materiais (custo)					
Factores imateriais (qualidade, imagem, diferenciação, etc.)					

26) Tendo em conta a inserção na região e/ou no sector onde exerce actividade, como avalia o contributo (já verificado ou esperado) do projecto apresentado para melhoria do relacionamento com:

	1 IMPOR TÂNCIA NULA	2 POUCA IMPORTÂ NCIA	3 ALGUM A IMPORTÂ NCIA	4 IMPOR TÂNCIA FORTE	5 NA/NR/ NS
Entidades e instituições com que se relaciona habitualmente					
Empresas					
Entidades e serviços públicos					
Consultores					
Associações Industriais/Empresariais					
Institutos de I&D – de base universitária					
Centros de I&D universitários					
Instituições de I&D no estrangeiro					
Centros Tecnológicos					

Laboratórios Públicos					
Institutos/Centros de formação profissional					

27) Que consequência teve / espera ter o ciclo de investimentos apoiado pelo Programa Intervir+ na sua organização?	
Permitiu/permitirá melhorar a performance da organização	
A performance operacional da organização melhorou/melhorará, mas os resultados foram/podem ser prejudicados pela conjuntura económica.	
O projecto de investimento não foi/não será suficiente para aumentar a performance da organização	
O esforço financeiro associado ao projecto de investimento penalizou/penalizará a performance da organização	
O projecto de investimento candidatado não produziu ganhos directos relevantes, penalizando a performance actual da organização mas constitui a base para novos ciclos de investimento, perspectivando-se performances futuras positivas.	

28) Se considera o projecto de que é promotor como projecto de inovação no serviço / produto ou nos modelos de organização, classifique os resultados desse projecto de acordo com o impacto no valor percebido pelo mercado:	
Primeira introdução de um serviço / produto revolucionário. Estimula novas utilizações e novos comportamentos. Vem ao encontro de necessidades desconhecidas não satisfeitas.	
Novos conceitos e benefícios que satisfazem necessidades não satisfeitas pelos actuais serviços / produtos. Vem ao encontro de necessidades conhecidas mas ainda não satisfeitas	
Melhoria significativa ou ampliação de actuais serviços / produtos. Satisfaz melhor ou satisfaz um maior conjunto de necessidades	
Revisões menores, ajustamentos, pequenas alterações relativamente aos actuais serviços / produtos. Satisfaz necessidades actuais de forma diferente.	
Não existe melhoria perceptível no serviço / produto. Poderá haver melhorias nos processos que conduzam a reduções de custo ou no cumprimento de nova regulamentação técnica. Satisfaz as mesmas necessidades sem alterações.	

29) Se considera o projecto de que é promotor como projecto de inovação no no serviço / produto ou nos modelos de organização, classifique os resultados desse projecto de acordo com o grau de mudança tecnológica:	
Primeira utilização de uma tecnologia que é nova	
Coloca as tecnologias existentes num novo patamar de performance	
Extensão das tecnologias existentes para melhores níveis de performance	
Explora o actual estado-standard da tecnologia sem alterar a sua performance	

30) Tendo em vista a melhor adequação, eficácia e eficiência do desempenho do Programa Intervir+ quais as recomendações que lhe parece serem relevantes fazer à gestão do Programa, tendo em particular conta as necessidades que considere existirem de melhoria, por exemplo na sua estrutura(Regulamentos), no processo de candidatura, na tipologia de projectos apoiados, na relação do PO com os promotores, nos apoios concedidos.	
---	--

## Entidades entrevistadas presencialmente

ENTIDADES NÃO PRIVADAS	
ACIF-CCIM - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira	
ACS - Associação do Comércio e Serviços da Região Autónoma da Madeira	
ADERAM – Agência de Desenvolvimento da RAM	entrevistado
Agencia Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira	
AJEM - Associação de Jovens Empresários Madeirenses	
Centro de Empresas e Inovação da Madeira, Lda	entrevistado enquanto organismo especializado na avaliação
Direcção Regional de Qualificação Profissional	entrevistado
Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo	entrevistado
IDE-RAM - Instituto de Desenv. Empresarial da RAM	
IGA – Investimentos e Gestão da Água, SA	entrevistado
IHM - Investimentos Habitacionais da Madeira, E.P.E.	entrevistado
Instituto de Desenvolvimento Regional	
IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.	
LREC – Laboratório Regional de Engenharia Civil, IP-RAM	
MPE Madeira Parques Empresariais S.A.	
Município de Machico	
Município de Porto Moniz	entrevistado
Município de São Vicente	entrevistado
Município do Funchal	
Pólo Científico e Tecnológico da Madeira, Madeira Tecnopolo SA	entrevistado enquanto organismo especializado na avaliação
Porto Santo Line – Transportes Marítimos, Lda.	entrevistado
SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira	
Secretaria Regional da Educação	entrevistado
Secretaria Regional do Equipamento Social	entrevistado
Secretaria Regional do Turismo e Transportes	
Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira E.P.E.	
Serviço Regional de Protecção Civil da Madeira, IP-RAM	entrevistado
UMA - Universidade da Madeira	

## Entidades privadas inquiridas online

PROJECTO	CONTACTO / ENTIDADE	RESPOSTA AO INQUÉRITO
Abertura de loja para atendimento ao público e exposição de flores	TRAÇO DE FLOR, LDA.	
Abertura de uma nova loja e criação e desenvolvimento de uma nova gama de serviços	JUST BUSINESS, UNIPESSOAL, LDA	INQUIRIDO
ACnegócios (empresa por criar)	Pedro Correia	INQUIRIDO
Adaptação do espaço e compra de equipamentos	BLUMED - Medicina Segurança e Higiene no Trabalho Lda	
AIRPHARMA LDA.	AIRPHARMA LDA.	
Aquisição de máquinas e equipamentos ligados à segurança e ambiente	Sweets and Sugar-Produção e Comer. de Açúcar e seus Derivados, S.A.	
Aumento da qualidade dos serviços e estrutura física, e oferta de novos serviços	José António Carvalho Martins Sociedade Unipessoal, Lda	
Automização documental com a vista à optimização integrada de processos	Endémica - Tecnologia, Inovação e Processos Sociedade Unipessoal, Lda	
Constituição de empresa, para fabricação de próteses.	LPM - Laboratório de Prótese Dentária, Ida	
Controlvet Madeira - Segurança Alimentar Lda	Controlvet Madeira - Segurança Alimentar Lda	
Criação de empresa	Rod Island Surf Shop, Sociedade Unipessoal, Lda	INQUIRIDO
Criação de empresa	LOPEZ E SILVA - CABELEIREIROS, LDA	
Criação de empresa	AO GOSTO POPULAR, Lda	
Criação de empresa no sector das tecnologias de informação	ELACONTA MADEIRA - INFORMÁTICA, LDA.	INQUIRIDO
Criação de Loja Alimentar	HORTULANA LDA	INQUIRIDO
Criação de um novo serviço de publicidade que tem como suporte os SMARTS	SMART MOTION, LDA	
Criação de uma lavandaria Low Cost	Local Visível, Lda	INQUIRIDO
Criação de uma unidade de apoio técnico, segurança e ambiental a obras públicas e privadas	Arlindo Correia & Filhos - Engenharia, Lda	INQUIRIDO
Criação e desenvolvimento de novos serviços integrados	Pilar Empresarial, Lda	
Desenvolvimento e implementação de um sistema integrado de gestão colaborativa	MCComputadores, S.A	INQUIRIDO
DINAMIREGRA Comércio de Artigos e Equipamentos Unipessoal Lda	DINAMIREGRA Comércio de Artigos e Equipamentos Unipessoal Lda	
Dunaspar - Minimercado, Lda	Dunaspar - Minimercado, Lda	
ESFERA ARMILAR - UNIPESSOAL, LDA	ESFERA ARMILAR - UNIPESSOAL, LDA	
Farmamine, Lda.	Farmamine, Lda.	
FBS-Funchal By Segway (Empresa a constituir)	António Alberto de Abreu Figueira	
Fornecimento de um Sistema Integrado Gestão Segurança	S4I - Securaty 4 integration, Ida	
GestlÍder II - Contabilidade Informática e Gestão, Lda	GestlÍder II - Contabilidade Informática e Gestão, Lda	INQUIRIDO
HOTEL ORCA PRAIA, SA	HOTEL ORCA PRAIA, SA	INQUIRIDO
Implementação de uma estrutura de serviços para a comercialização de software	Dina Mendes	
Implementação de uma sociedade prestadora de serviços específicos no âmbito da gestão energética.	Ad Mensuram Madeira - Consultoria em Engenharia e Gestão, Lda	
Implementação do estabelecimento e Dotação de Meios à sua Actividade	Corpo e Vida III - Nutrição e Dietética, Lda	
Implementação do Sistema de Gestão de Qualidade	Farmácia do Chafariz, Soceidade Unipessoal, Lda	
Instalação de uma unidade de tratamento e revestimento de metais	FERROLIINQUIRIDOA, LDA.	

PROJECTO	CONTACTO / ENTIDADE	RESPOSTA AO INQUÉRITO
Instalação dum centro de rastreio de satélites - fornecimento de capacidade satelitar	Eutelsat Madeira Unipessoal, Lda	
Jorge Sá, S.A.	Jorge Sá, S.A.	INQUIRIDO
Just for Today	JFT - JUST FOR TODAY, LDA.	INQUIRIDO
La Tête Rose, Lda	La Tête Rose, Lda	
LEUIMPORT DA MADEIRA COMÉRCIO AUTOMÓVEL, LDA	LEUIMPORT DA MADEIRA COMÉRCIO AUTOMÓVEL, LDA	
Liliana Sousa E Abreu Gouveia, Lda	Liliana Sousa & Abreu Gouveia, Lda	
MADSOTCK - UNIPessoal LDA	MADSOTCK - UNIPessoal LDA	
MÁINQUIRIDOIMA DINÂMICA - Reparações e Construções, Lda.	MÁINQUIRIDOIMA DINÂMICA - Reparações e Construções, Lda.	
MEZZOBLUE, LDA	MEZZOBLUE, LDA	
MITOS E AROMAS CAFÉ, LDA	MITOS E AROMAS CAFÉ, LDA	
Modernização das instalações e equipamentos	FINIRAM - Consultoria Financeira e Investimnetos, Lda.	
Modernização de Equipamentos	LUBRIPISO - Lubrificação dos Socorridos Lda	
Modernização de instalações e equipamnetos	Profisco - Paula e Paulino, Lda	
Modernização/renovação do restaurante típico Gavião Novo na zona histórica do Funchal	Estevão E Maria, Lda	INQUIRIDO
Nucleo infantil o jardim do sonecas	Nucleo infantil o jardim do sonecas	
O proj. tem como finalidade dotar a empresa de meios/equip. para desenvolver a actividade proposta	SERVINASA - Limpezas e Serviços Lda.	INQUIRIDO
OPUSTRIBO - Decorações Unipessoal, Lda.	OPUSTRIBO - Decorações Unipessoal, Lda.	
Pilar Empresarial, Lda	Pilar Empresarial, Lda	INQUIRIDO
PORTO CALHAU - SERVIÇOS TURÍSTICOS.LDA.	Porto Calhau - Serviços Turísticos, Lda.	
Prestação de Serviços Personalizados apoiados nas Tecnologias de Informação de carácter Inovador	YOUR EMOTION, LDA.	INQUIRIDO
Prestação serviços de concepção, design e produção de instalações interactivas	WOWSYSTEMS - INFORMÁTICA LDA	INQUIRIDO
PRINT FÁCIL - MADEIRA, LDA	PRINT FÁCIL - MADEIRA, LDA	
PRODUÇÃO DE FARINHA E ÓLEO DE PEIINQUIRIDOE	Bravoline Transporte de Mercadorias, Lda.	
Qualificação e diversificação da oferta einquiridoistente	ESTRELAS E SIGNOS, UNIPessoal LDA	
Reestruturação da unidade de produção	Martins E Martins, Sociedade Unipessoal, Lda.	
REESTRUTURAÇÃO DE UM BAR E SNACK BAR (TIPO TRADICIONAL)	ESTRELA DA BARREIRA, LDA	
Remodelação de Loja	ANA MARIA CATANHO, UNIPessoal, LDA.	INQUIRIDO
Remodelação, modernização e ampliação das instalações da pensão	Porto Calhau - Serviços Turísticos, Lda.	INQUIRIDO
Requalificação de Hóteis	HOTEL ORCA PRAIA, SA	INQUIRIDO
Requalificação do estabelecimento Pestana Palms	M & J Pestana - Sociedade Turismo da Madeira, S.A.	
RS - Rui Santos Renováveis, Lda.	RS - Rui Santos Renováveis, Lda.	
SERRALHARIA JOSE LUIS, LDA.	SERRALHARIA JOSE LUIS, LDA.	
Serviços Certificação acústica,eficiência energética de Edifícios; Mapas Ruído; Consut. Qualidade	CERTIRAM- Projectos e Certificação de Edifícios, Lda.	
Simples Olhar - Decoração Unipessoal, Lda	Simples Olhar- Decoração, Unipessoal,Lda	
Sistemas de Limpeza Inovadores	José Luís Rodrigues Freitas	INQUIRIDO
SOFERTÁLICA - UNIPessoal LDA. Onjecto: Serralheria civil e pequenas obras de intervenção, construção	SOFERTÁLICA - UNIPessoal LDA	
Solidago Industria e Serviços, Lda.	Solidago Industria e Serviços, Lda.	
SPAN is a Software Platform for Automated Enterprise-wide	INOVISOFIT, TECNOLOGIAS LDA	

PROJECTO	CONTACTO / ENTIDADE	RESPOSTA AO INQUÉRITO
TUBARÃO MADEIRA MERGULHO, LDA	TUBARÃO MADEIRA MERGULHO, LDA	
TURPS - EMPREENDIMENTOS TURISTICOS DO PORTO SANTO, LDA.	TURPS - EMPREENDIMENTOS TURISTICOS DO PORTO SANTO, LDA.	
Unidade de tratamento de resíduos de lavagem de lamas	Cortpedra - Enquiritracção e Comércio de Pedra, Lda	

## Entidades não privadas inquiridas via online

PROJECTO	CONTACTO / ENTIDADE	RESPOSTA AO INQUÉRITO
RS4E II - Road Show for Entrepreneurship 2008 - 2013	Centro de Empresas e Inovação da Madeira, Lda	INQUIRIDO
Ação técnica e Didáctica para a Eficiência Energética e Qualidade do Ar Interior nas Escolas da RAM	Agencia Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira	INQUIRIDO
MAR- MADEIRA ARTISTAS EM RESIDÊNCIA	Porta33 - Associação Quebra Costas Centro de Arte Contemporânea	
Alargamento da gama de bens ou serviços, melhoria da qualidade dos bens ou serviços.	Pólo Científico e Tecnológico da Madeira, Madeira Tecnopolo SA	
Maior flexibilidade de produção ou de fornecimento de serviços. Melhoria da qualidade dos bens ou se	Pólo Científico e Tecnológico da Madeira, Madeira Tecnopolo SA	
Reforço e Modernização das Capacidades Laboratoriais de Ensaios de Engenharia Civil	LREC – Laboratório Regional de Engenharia Civil, IP-RAM	INQUIRIDO
SEE - Simulação Empresarial e Empreendedorismo	UMA - Universidade da Madeira	
OTIC/TecMU-PETT	UMA - Universidade da Madeira	
ECO2Madeira	Pólo Científico e Tecnológico da Madeira, Madeira Tecnopolo SA	
LSC - Laboratório de Semiótica Clínica	UMA - Universidade da Madeira	
VALIMED - Estudo e validação do cálculo de incertezas de medição associadas a calibrações e ensaios	IGA – Investimentos e Gestão da Água, SA	INQUIRIDO
Madeira -ITI	Pólo Científico e Tecnológico da Madeira, Madeira Tecnopolo SA	INQUIRIDO
3DWHALE	Município de Machico	
PIM - Projecto Integrado de Modernização do Laboratório Regional de Engenharia Civil	LREC – Laboratório Regional de Engenharia Civil, IP-RAM	INQUIRIDO
Rede de Comunicações Estruturada, Construção do Datacenter e Remodelação do Gabinete de Informática	Município do Funchal	
e-SESARAM	Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira E.P.E.	INQUIRIDO
Electronicgovernment@E-island.ram	Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo	INQUIRIDO
Ampliação e Readequação da Adega de São Vicente	IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.	
ACS - Facturação Electrónica	ACS - Associação do Comércio e Serviços da Região Autónoma da Madeira	
Requalificação das infra-estruturas tecnológicas para a certificação do vinho	IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.	
Madeira Gourmet Food Festival	ACIF-CCIM - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira	INQUIRIDO
Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial	Pólo Científico e Tecnológico da Madeira, Madeira Tecnopolo SA	
Moda Madeira - Projecto de promoção do destino Madeira e de apoio à internacionalização	AJEM - Associação de Jovens Empresários Madeirenses	
Festas do Carnaval 2009 - 2011	Secretaria Regional do Turismo e Transportes	INQUIRIDO
FESTIVAIS COLOMBO 2008, 2009, 2010 E 2011	Secretaria Regional do Turismo e Transportes	INQUIRIDO
Construção de Pavilhões	MPE Madeira Parques Empresariais S.A.	
Sistema de Adução de Água Potável - Parques Empresariais do Ribeira Brava, Calheta, Porto Moniz.	MPE Madeira Parques Empresariais S.A.	








## ANEXO V – RESULTADOS DOS INQUÉRITOS ON-LINE

### Resultados do: INQUÉRITO ONLINE A BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA INTERVIR+ (ENTIDADES EMPRESARIAIS)

#### 2) PROJECTO APRESENTADO E ESTADO DE DESENVOLVIMENTO:

Designação do sistema de incentivos

		Percentagem	Respostas
Empreendinov		42.9	9
SIRE – Projectos Especiais		33.3	7
SIRE – Parques Empresariais		9.5	2
SIRE – Projectos Integrados		0.0	0
Qualificar +		4.8	1
+ Conhecimento		0.0	0
SI Turismo		9.5	2
		<b>Total Respostas:</b>	<b>21</b>

4) Aprovação:

		Percentagem	Respostas
Sim		81.0	17
Não		4.8	1
Em apreciação		14.3	3
NS		0.0	0
NR		0.0	0
		<b>Total Respostas:</b>	<b>21</b>




5) Estado de desenvolvimento do projecto:

		Percentagem	Respostas
Concluído		33.3	7
+ de 50% realizado		23.8	5
Iniciado		23.8	5
Pronto a iniciar		4.8	1
A aguardar		9.5	2
Adiado		0.0	0
Cancelado		0.0	0
NS		0.0	0
NR		4.8	1
		<b>Total Respostas:</b>	<b>21</b>

6) Recorreu / tenciona recorrer a alguma das linhas de crédito proporcionadas no âmbito do Programa Intervir+?

		Percentagem	Respostas
Sim		47.6	10
Não		38.1	8
NS		9.5	2
NR		4.8	1
		<b>Total Respostas:</b>	<b>21</b>




7) Se respondeu sim à pergunta de cima (6), esse financiamento foi/vai ser aplicado no desenvolvimento do projecto acima identificado?

		Percentagem	Respostas
Sim		81.8	9
Não		9.1	1
NS		0.0	0
NR		9.1	1
		<b>Total Respostas:</b>	<b>11</b>





8) A empresa possui titulares de partes do capital que sejam residentes fora da RAM?

		Percentagem	Respostas
Sim		9.5	2
Não		90.5	19
NS		0.0	0
NR		0.0	0
		<b>Total Respostas:</b>	<b>21</b>




9) **Se respondeu Sim** à pergunta de cima (8), já estavam na empresa antes da concepção do projecto candidatado?

		<b>Percentagem</b>	<b>Respostas</b>
Sim		50.0	2
Não		25.0	1
NA		25.0	1
NS		0.0	0
NR		0.0	0
		<b>Total Respostas:</b>	<b>4</b>

10) **Se respondeu Não** à pergunta anterior (9), a entrada no capital foi motivada principalmente pelo projecto candidatado?

		<b>Percentagem</b>	<b>Respostas</b>
Sim		53.8	7
Não		23.1	3
NA		15.4	2
NS		0.0	0
NR		7.7	1
		<b>Total Respostas:</b>	<b>13</b>

11) Origem do capital externo à RAM

		<b>Percentagem</b>	<b>Respostas</b>
Portugal Continental		50.0	2
Açores		0.0	0
União Europeia		25.0	1
OCDE (não UE)		0.0	0
Outro		25.0	1

12) Peso do capital externo à RAM no total do capital social?

		Percentagem	Respostas
Menor ou igual a 25%		42.9	3
Entre 26% e 50%		14.3	1
Entre 51% e 75%		0.0	0
Entre 76% e 99%		14.3	1
100%		28.6	2
		<b>Total Respostas:</b>	<b>7</b>

13) Como classifica o seu projecto?  
(escolha a opção que considera ser a mais adequada ao seu projecto):

		Percentagem	Respostas
Desenvolvimento dos sectores tradicionais		33.3	7
Projecto muito inovador		33.3	7
Manutenção da empresa na região		4.8	1
Projecto com forte componente de I&D		14.3	3
Tentativa de recuperar empresa em dificuldades		0.0	0
Aumento das exportações da região		0.0	0
Projecto de Investimento Directo Estrangeiro		0.0	0
Desenvolvimento de novos sectores de actividade		9.5	2
Projecto motivado por preocupações ambientais		4.8	1
Projecto de ligação entre a empresa e o SNCT		0.0	0
		<b>Total Respostas:</b>	<b>21</b>




14) **CONHECIMENTO DO PROGRAMA E PROCESSO DE CANDIDATURA**

Em termos gerais, transmita-nos a sua opinião acerca da adequação do Programa em função dos aspectos referidos de seguida:  
(em que 1 = "não é adequado" e 4 = "muito adequado")

	<b>1 NÃO É ADEQUADO</b>	<b>2 POUCO ADEQUADO</b>	<b>3 ADEQUADO</b>	<b>4 MUITO ADEQUADO</b>	<b>5 NA/NR/NS</b>	<b>Respostas</b>	<b>Resposta Média</b>
Clareza e estrutura do programa	0 (0.00%)	0 (0.00%)	7 (33.33%)	<b>13 (61.90%)</b>	1 (4.76%)	21	3.71 / 5 (74.20%)
Adequação dos Sistemas de Incentivos à natureza dos promotores	1 (4.76%)	1 (4.76%)	<b>10 (47.62%)</b>	9 (42.86%)	0 (0.00%)	21	3.29 / 5 (65.80%)
Adequação dos Sistemas de Incentivos às necessidades dos promotores	1 (4.76%)	1 (4.76%)	<b>12 (57.14%)</b>	7 (33.33%)	0 (0.00%)	21	3.19 / 5 (63.80%)
Adequação dos Sistemas de Incentivos às necessidades da RAM	1 (4.76%)	2 (9.52%)	<b>10 (47.62%)</b>	8 (38.10%)	0 (0.00%)	21	3.19 / 5 (63.80%)
Exigência nas condições de acesso	2 (9.52%)	2 (9.52%)	<b>11 (52.38%)</b>	6 (28.57%)	0 (0.00%)	21	3.00 / 5 (60.00%)
Clareza dos critérios de avaliação do mérito relativo do projecto	2 (9.52%)	4 (19.05%)	<b>8 (38.10%)</b>	6 (28.57%)	1 (4.76%)	21	3.00 / 5 (60.00%)
Análise do risco do promotor	2 (9.52%)	1 (4.76%)	<b>10 (47.62%)</b>	6 (28.57%)	2 (9.52%)	21	3.24 / 5 (64.80%)
Articulação/relação com a gestão do Programa	2 (9.52%)	2 (9.52%)	6 (28.57%)	<b>11 (52.38%)</b>	0 (0.00%)	21	3.24 / 5 (64.80%)
Tipos e intensidade dos apoios aos promotores	1 (4.76%)	5 (23.81%)	<b>11 (52.38%)</b>	3 (14.29%)	1 (4.76%)	21	2.90 / 5 (58.00%)
Simplicidade do processo de candidatura	0 (0.00%)	3 (14.29%)	7 (33.33%)	<b>9 (42.86%)</b>	2 (9.52%)	21	3.48 / 5 (69.60%)
Informação sobre o PO e procedimentos associados à candidatura	0 (0.00%)	3 (14.29%)	7 (33.33%)	<b>10 (47.62%)</b>	1 (4.76%)	21	3.43 / 5 (68.60%)
Informação sobre o estado da candidatura	0 (0.00%)	2 (9.52%)	<b>12 (57.14%)</b>	7 (33.33%)	0 (0.00%)	21	3.24 / 5 (64.80%)
Rapidez na apreciação das candidaturas	1 (4.76%)	4 (19.05%)	<b>9 (42.86%)</b>	7 (33.33%)	0 (0.00%)	21	3.05 / 5 (61.00%)
Cumprimento dos prazos de pagamento	0 (0.00%)	2 (9.52%)	<b>7 (33.33%)</b>	5 (23.81%)	<b>7 (33.33%)</b>	21	3.81 / 5 (76.20%)
Acompanhamento na execução do projecto	0 (0.00%)	3 (14.29%)	<b>7 (33.33%)</b>	<b>7 (33.33%)</b>	4 (19.05%)	21	3.57 / 5



							(71.40%)
Âmbito de intervenção da banca	4 (19.05%)	2 (9.52%)	<b>6 (28.57%)</b>	3 (14.29%)	<b>6 (28.57%)</b>	21	3.24 / 5 (64.80%)
Divulgação pública do Programa Intervir+	0 (0.00%)	3 (14.29%)	<b>11 (52.38%)</b>	5 (23.81%)	2 (9.52%)	21	3.29 / 5 (65.80%)
Apoio na elaboração das candidaturas	0 (0.00%)	4 (19.05%)	<b>12 (57.14%)</b>	4 (19.05%)	1 (4.76%)	21	3.10 / 5 (62.00%)
Formulário de candidatura quanto à informação do promotor	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>13 (61.90%)</b>	8 (38.10%)	0 (0.00%)	21	3.38 / 5 (67.60%)
Formulário de candidatura quanto à informação sobre o projecto	0 (0.00%)	1 (4.76%)	<b>12 (57.14%)</b>	8 (38.10%)	0 (0.00%)	21	3.33 / 5 (66.60%)
Formulário de candidatura quanto à exigência e burocracia	0 (0.00%)	<b>8 (38.10%)</b>	<b>8 (38.10%)</b>	4 (19.05%)	1 (4.76%)	21	2.90 / 5 (58.00%)
							<b>3.27 / 5 (65.31%)</b>

- 15) Quais as principais motivações que presidiram à apresentação da candidatura do projecto do qual é promotor?  
Motivações Estratégicas (assinale apenas a que melhor define)








		Percentagem	mm	Respostas
Reduzir ou eliminar fraquezas existentes		14.3		3
Usar as forças para agarrar oportunidades		23.8		5
Usar as oportunidades para desenvolver novas forças		61.9		13
<b>Total Respostas:</b>				<b>21</b>

- 16) Quais as principais motivações que presidiram à apresentação da candidatura do projecto do qual é promotor?  
Motivações Operacionais (assinale as mais relevantes)

		Percentagem	mm	Respostas
Continuação do(s) projecto(s) do QCA III		4.3		1
Aproveitamento dos meios financeiros disponíveis		65.2		15

Aproveitamento das oportunidades de parceria e/ou de apoio técnico		30.4	7
Other		0.0	0

17) Origem da Iniciativa? (assinale apenas a que melhor define)

		Percentagem	Respostas
Iniciativa do Próprio Promotor		95.2	20
Resposta a Estímulos Externos: Gestão do Programa / IDE		4.8	1
Resposta a Estímulos Externos: Institutos Públicos de Apoio ao Investimento.		0.0	0
Resposta a Estímulos Externos: Consultores		0.0	0
Resposta a Estímulos Externos: Associações Empresariais		0.0	0
Resposta a Estímulos Externos: Infraestruturas Tecnológicas		0.0	0
Outro		0.0	0
		<b>Total Respostas:</b>	<b>21</b>







- 18) Quais as linhas de orientação estratégica e factores competitivos privilegiados na elaboração do projecto de investimento? Avalie quanto ao seu grau de importância, assinalando apenas as linhas aplicáveis ao seu caso.

	1 IMPORTÂNCIA NULA	2 POUCA IMPORTÂNCIA	3 IMPORTÂNCIA FORTE	4 IMPORTÂNCIA MUITO FORTE	5 NA/NR/NS	Respostas	Resposta Média
Expansão das instalações	3 (14.29%)	3 (14.29%)	5 (23.81%)	4 (19.05%)	<b>6 (28.57%)</b>	21	3.33 / 5 (66.60%)
Reorganização do processo produtivo	1 (4.76%)	0 (0.00%)	<b>8 (38.10%)</b>	6 (28.57%)	6 (28.57%)	21	3.76 / 5 (75.20%)
Aquisição de equipamentos	0 (0.00%)	0 (0.00%)	7 (33.33%)	<b>14 (66.67%)</b>	0 (0.00%)	21	3.67 / 5 (73.40%)
Modernização tecnológica	0 (0.00%)	0 (0.00%)	5 (23.81%)	<b>15 (71.43%)</b>	1 (4.76%)	21	3.81 / 5 (76.20%)
Redução de custos	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>9 (42.86%)</b>	<b>9 (42.86%)</b>	3 (14.29%)	21	3.71 / 5 (74.20%)
Diversificação da oferta	0 (0.00%)	0 (0.00%)	9 (42.86%)	<b>10 (47.62%)</b>	2 (9.52%)	21	3.67 / 5 (73.40%)
Especialização da oferta	0 (0.00%)	0 (0.00%)	9 (42.86%)	<b>10 (47.62%)</b>	2 (9.52%)	21	3.67 / 5 (73.40%)
Diferenciação dos produtos/serviços	0 (0.00%)	2 (9.52%)	6 (28.57%)	<b>12 (57.14%)</b>	1 (4.76%)	21	3.57 / 5 (71.40%)
Actuação comercial em mercados externos através de intermediários locais (agentes, representantes ou distribuidores)	4 (19.05%)	2 (9.52%)	3 (14.29%)	4 (19.05%)	<b>8 (38.10%)</b>	21	3.48 / 5 (69.60%)
Realização de investimentos directos no estrangeiro, pela criação de nova empresa ou pela aquisição de empresas locais	6 (28.57%)	1 (4.76%)	2 (9.52%)	1 (4.76%)	<b>11 (52.38%)</b>	21	3.48 / 5 (69.60%)
Cooperação empresarial	2 (9.52%)	0 (0.00%)	5 (23.81%)	6 (28.57%)	<b>8 (38.10%)</b>	21	3.86 / 5 (77.20%)
Inovação no produto	1 (4.76%)	0 (0.00%)	<b>8 (38.10%)</b>	<b>8 (38.10%)</b>	4 (19.05%)	21	3.67 / 5 (73.40%)
Inovação no processo	0 (0.00%)	1 (4.76%)	7 (33.33%)	<b>11 (52.38%)</b>	2 (9.52%)	21	3.67 / 5 (73.40%)
Inovação organizacional	0 (0.00%)	1 (4.76%)	8 (38.10%)	<b>10 (47.62%)</b>	2 (9.52%)	21	3.62 / 5 (72.40%)
Promoção da Investigação & Desenvolvimento	1 (4.76%)	2 (9.52%)	<b>7 (33.33%)</b>	5 (23.81%)	6 (28.57%)	21	3.62 / 5 (72.40%)
Cooperação com infraestruturas de suporte	0 (0.00%)	3 (14.29%)	6 (28.57%)	4 (19.05%)	<b>8 (38.10%)</b>	21	3.81 / 5 (76.20%)
Actualização do sistema de informação	0 (0.00%)	3 (14.29%)	6 (28.57%)	5 (23.81%)	<b>7 (33.33%)</b>	21	3.76 / 5 (75.20%)
Criação de uma nova empresa	2 (9.52%)	1 (4.76%)	4 (19.05%)	<b>9 (42.86%)</b>	5 (23.81%)	21	3.67 / 5 (73.40%)
Formação de recursos humanos	0 (0.00%)	3 (14.29%)	<b>7 (33.33%)</b>	<b>7 (33.33%)</b>	4 (19.05%)	21	3.57 / 5 (71.40%)
Admissão de quadros qualificados	1 (4.76%)	3 (14.29%)	5 (23.81%)	<b>7 (33.33%)</b>	5 (23.81%)	21	3.57 / 5 (71.40%)
Qualidade	0 (0.00%)	1 (4.76%)	5 (23.81%)	<b>13 (61.90%)</b>	2 (9.52%)	21	3.76 / 5 (75.20%)
Ambiente	0 (0.00%)	1 (4.76%)	8 (38.10%)	<b>10 (47.62%)</b>	2 (9.52%)	21	3.62 / 5 (72.40%)

Segurança, higiene e saúde no trabalho	0 (0.00%)	1 (4.76%)	7 (33.33%)	<b>9 (42.86%)</b>	4 (19.05%)	21	3.76 / 5 (75.20%)
Eficiência energética	0 (0.00%)	1 (4.76%)	<b>7 (33.33%)</b>	6 (28.57%)	<b>7 (33.33%)</b>	21	3.90 / 5 (78.00%)
Design e engenharia de desenvolvimento	1 (4.76%)	3 (14.29%)	1 (4.76%)	<b>9 (42.86%)</b>	7 (33.33%)	21	3.86 / 5 (77.20%)
Criação/reforço de marca própria	3 (14.29%)	0 (0.00%)	3 (14.29%)	<b>10 (47.62%)</b>	5 (23.81%)	21	3.67 / 5 (73.40%)
Marketing	1 (4.76%)	3 (14.29%)	6 (28.57%)	<b>9 (42.86%)</b>	2 (9.52%)	21	3.38 / 5 (67.60%)
Comercialização e distribuição	2 (9.52%)	1 (4.76%)	<b>8 (38.10%)</b>	<b>8 (38.10%)</b>	2 (9.52%)	21	3.33 / 5 (66.60%)
Transferência de tecnologia e acesso a propriedade industrial	6 (28.57%)	1 (4.76%)	2 (9.52%)	4 (19.05%)	<b>8 (38.10%)</b>	21	3.33 / 5 (66.60%)
Melhoria e diversificação de gama de serviços prestados às empresas	0 (0.00%)	2 (9.52%)	6 (28.57%)	6 (28.57%)	<b>7 (33.33%)</b>	21	3.86 / 5 (77.20%)
Abordagem preliminar e aprofundamento do conhecimento dos mercados externos (feiras, missões, estudos)	5 (23.81%)	2 (9.52%)	2 (9.52%)	4 (19.05%)	<b>8 (38.10%)</b>	21	3.38 / 5 (67.60%)
Reforço e reequilíbrio das estruturas financeiras das empresas	2 (9.52%)	5 (23.81%)	5 (23.81%)	3 (14.29%)	<b>6 (28.57%)</b>	21	3.29 / 5 (65.80%)
Melhoria da envolvente competitiva e infraestrutural	1 (4.76%)	3 (14.29%)	6 (28.57%)	<b>7 (33.33%)</b>	4 (19.05%)	21	3.48 / 5 (69.60%)

19) A que meios recorreu/recorrerá para assegurar os financiamento não públicos do projecto?

		Percentagem	mm	Respostas
Recursos próprios		60.6		20
Capital de risco		0.0		0
Empréstimos bancários		36.4		12
Outros		3.0		1

20) Teria desenvolvido o projecto sem o apoio do Programa Intervir+?

		Percentagem	Respostas
Não teria desenvolvido o projecto		9.5	2
Sim, com alterações: Menor dimensão do projecto		42.9	9
Sim, com alterações: Maior tempo de execução do projecto		19.0	4
Sim, sem alterações: Com recurso apenas a financiamento próprio		9.5	2
Sim, sem alterações: Com maior nível de apoio bancário		14.3	3
Sim, sem alterações: Com apoio do capital de risco		0.0	0
Sim, sem alterações: Com recurso a outros PO e instrumentos de apoio nacional.		4.8	1
		<b>Total Respostas:</b>	<b>21</b>

21) Faz regularmente investimentos em Formação de Recursos Humanos?

		Percentagem	Respostas
Sim		81.0	17
Não		4.8	1
NS		9.5	2
NR		4.8	1
		<b>Total Respostas:</b>	<b>21</b>

22) Caso tenha respondido Sim à pergunta anterior (21), esse investimento:

		Percentagem	Respostas
É assumido, integralmente, pela empresa		70.6	12

Utiliza fundos de outros Programas Operacionais



29.4 5

**Total Respostas: 17**

23) Apresentou alguma candidatura ao PO RUMOS?

	Percentagem	Respostas
Sim	9.5	2
Não	85.7	18
NS	4.8	1
NR	0.0	0
<b>Total Respostas:</b>		<b>21</b>

24) **Se respondeu Sim** à pergunta anterior (23), com que objectivos?

	1 NÃO IMPORTANTE	2 POUCO IMPORTANTE	3 IMPORTANTE	4 MUITO IMPORTANTE	5 NA/NR/NS	Respostas	Resposta Média
Desenvolvimento de competências: ao nível da gestão	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>2 (66.67%)</b>	1 (33.33%)	0 (0.00%)	3	3.33 / 5 (66.60%)
Desenvolvimento de competências: a nível técnico	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>2 (66.67%)</b>	1 (33.33%)	0 (0.00%)	3	3.33 / 5 (66.60%)
Desenvolvimento de competências: a nível operacional	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>2 (66.67%)</b>	1 (33.33%)	0 (0.00%)	3	3.33 / 5 (66.60%)
Desenvolvimento de competências: genéricas (comunicação, trabalho em equipa, resolução de problemas, ...)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>2 (66.67%)</b>	1 (33.33%)	0 (0.00%)	3	3.33 / 5 (66.60%)
Desenvolvimento de competências: técnicas específicas à execução do trabalho	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>2 (66.67%)</b>	1 (33.33%)	0 (0.00%)	3	3.33 / 5 (66.60%)
Admissão de quadros: técnicos com formação não superior (níveis de qualificação 3 e 4)	<b>1 (33.33%)</b>	<b>1 (33.33%)</b>	0 (0.00%)	<b>1 (33.33%)</b>	0 (0.00%)	3	2.33 / 5 (46.60%)
Admissão de quadros: com formação superior	<b>1 (33.33%)</b>	<b>1 (33.33%)</b>	<b>1 (33.33%)</b>	0 (0.00%)	0 (0.00%)	3	2.00 / 5 (40.00%)

25) **Se respondeu Não** à pergunta (23), classifique o grau de importância dos motivos para a não apresentação de candidatura à Formação e Qualificação de Recursos Humanos:

	<b>1 NÃO TEVE IMPORTÂNCIA</b>	<b>2 TEVE POUCA IMPORTÂNCIA</b>	<b>3 IMPORTANTE</b>	<b>4 MUITO IMPORTANTE</b>	<b>5 NA/NR/NS</b>	<b>Respostas</b>	<b>Resposta Média</b>
Não sentiu necessidades específicas de formação	1 (5.88%)	2 (11.76%)	4 (23.53%)	1 (5.88%)	<b>9 (52.94%)</b>	17	3.88 / 5 (77.60%)
Desconhecimento dos processos e das vantagens associadas à candidatura nesta área	1 (5.88%)	3 (17.65%)	3 (17.65%)	<b>5 (29.41%)</b>	<b>5 (29.41%)</b>	17	3.59 / 5 (71.80%)
Desconhecimento e/ou falta de confiança nas acções e entidades formadoras disponíveis	2 (12.50%)	3 (18.75%)	2 (12.50%)	2 (12.50%)	<b>7 (43.75%)</b>	16	3.56 / 5 (71.20%)
Baixo nível dos incentivos associados	1 (6.67%)	1 (6.67%)	2 (13.33%)	1 (6.67%)	<b>10 (66.67%)</b>	15	4.20 / 5 (84.00%)
Formalismos e carga administrativa associados às candidaturas FSE muito elevados	2 (13.33%)	1 (6.67%)	3 (20.00%)	1 (6.67%)	<b>8 (53.33%)</b>	15	3.80 / 5 (76.00%)
Custos associados à apresentação da candidatura elevados	3 (20.00%)	1 (6.67%)	3 (20.00%)	0 (0.00%)	<b>8 (53.33%)</b>	15	3.60 / 5 (72.00%)
							<b>3.77 / 5 (75.36%)</b>

26) Foram/estão a ser encontradas dificuldades no lançamento do projecto de investimento que apresentou ao Programa Intervir+?

	<b>Percentagem</b>	<b>Respostas</b>
Sim	33.3	7
Não	42.9	9
NS	4.8	1
NR	0.0	0
NA	19.0	4
<b>Total Respostas:</b>		<b>21</b>

27) **Se respondeu Sim** à pergunta anterior (26), refira quais:






		Percentagem	Respostas
Insuficiente maturação do projecto (implicando a reformulação total ou parcial)		10.0	1
Dificuldade de mobilização de parceiros		0.0	0
Questões processuais relacionadas: com a complexidade das candidaturas		20.0	2
Questões processuais relacionadas: com a dificuldade de relacionamento com os órgão de gestão		0.0	0
Degradação da conjuntura económica, com reflexos no lançamento dos investimentos		50.0	5
Falta de capacidade financeira para implementar o projecto		20.0	2
Other		0.0	0

28) Ocorreram/estão a ocorrer atrasos nos projectos em resultado das dificuldades encontradas?

		Percentagem	Respostas
Sim		42.9	9
Não		38.1	8
NS		0.0	0
NR		0.0	0
NA		19.0	4
		<b>Total Respostas:</b>	<b>21</b>

29) **Se respondeu Sim** à pergunta anterior (28), refira quais:

		Percentagem	Respostas
Atrasos na análise do projecto		10.0	1

Atrasos na aprovação do projecto		10.0	1
Atrasos no desbloqueamento das comparticipações comunitárias		0.0	0
Atrasos por falta de capacidade financeira dos promotores		50.0	5
Atrasos por falta de capacidade de resposta dos fornecedores		20.0	2
Other		10.0	1

30) Como avalia o impacto (já verificado ou esperado) do projecto de investimento apresentado nas seguintes áreas, assinalando apenas as mais relevantes para o seu caso:

	1 MUITO DESAVORÁVEL	2 DESAVORÁVEL	3 FAVORÁVEL	4 MUITO FAVORÁVEL	5 NA/NR/NS	Respostas	Resposta Média
Vendas	1 (4.76%)	0 (0.00%)	<b>11 (52.38%)</b>	5 (23.81%)	4 (19.05%)	21	3.52 / 5 (70.40%)
Exportações	1 (4.76%)	0 (0.00%)	3 (14.29%)	1 (4.76%)	<b>16 (76.19%)</b>	21	4.48 / 5 (89.60%)
Produção	1 (4.76%)	1 (4.76%)	4 (19.05%)	3 (14.29%)	<b>12 (57.14%)</b>	21	4.14 / 5 (82.80%)
Entrada em novos mercados	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>9 (42.86%)</b>	3 (14.29%)	<b>9 (42.86%)</b>	21	4.00 / 5 (80.00%)
Investimento directo no estrangeiro	1 (4.76%)	0 (0.00%)	3 (14.29%)	0 (0.00%)	<b>17 (80.95%)</b>	21	4.52 / 5 (90.40%)
Lançamento de novos produtos/serviços	1 (4.76%)	0 (0.00%)	<b>8 (38.10%)</b>	<b>8 (38.10%)</b>	4 (19.05%)	21	3.67 / 5 (73.40%)
Organização e gestão	1 (4.76%)	0 (0.00%)	<b>9 (42.86%)</b>	6 (28.57%)	5 (23.81%)	21	3.67 / 5 (73.40%)
Comercialização e marketing	1 (4.76%)	0 (0.00%)	<b>9 (42.86%)</b>	5 (23.81%)	6 (28.57%)	21	3.71 / 5 (74.20%)
Inovação e tecnologia	0 (0.00%)	1 (4.76%)	8 (38.10%)	<b>9 (42.86%)</b>	3 (14.29%)	21	3.67 / 5 (73.40%)
Eficiência energética	0 (0.00%)	0 (0.00%)	4 (19.05%)	6 (28.57%)	<b>11 (52.38%)</b>	21	4.33 / 5 (86.60%)

Qualidade dos produtos/serviços	0 (0.00%)	0 (0.00%)	6 (28.57%)	<b>10 (47.62%)</b>	5 (23.81%)	21	3.95 / 5 (79.00%)
Segurança, higiene e saúde no trabalho	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>9 (42.86%)</b>	4 (19.05%)	8 (38.10%)	21	3.95 / 5 (79.00%)
Ambiente	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>7 (33.33%)</b>	<b>7 (33.33%)</b>	<b>7 (33.33%)</b>	21	4.00 / 5 (80.00%)
Qualificação de recursos humanos	0 (0.00%)	2 (9.52%)	7 (33.33%)	4 (19.05%)	<b>8 (38.10%)</b>	21	3.86 / 5 (77.20%)
Cooperação empresarial e institucional	1 (4.76%)	1 (4.76%)	5 (23.81%)	3 (14.29%)	<b>11 (52.38%)</b>	21	4.05 / 5 (81.00%)
Diferenciação da gama de produtos/serviços	1 (4.76%)	0 (0.00%)	4 (19.05%)	<b>9 (42.86%)</b>	7 (33.33%)	21	4.00 / 5 (80.00%)
Equilíbrio das estruturas financeiras	1 (4.76%)	2 (9.52%)	<b>8 (38.10%)</b>	4 (19.05%)	6 (28.57%)	21	3.57 / 5 (71.40%)

- 31) Tendo em conta a sua percepção acerca do posicionamento da empresa no(s) mercado(s) onde exerce actividade, como avalia o contributo (já verificado ou esperado) dos projectos de investimento apresentados nos seguintes aspectos:

	<b>1 IMPORTÂNCIA NULA</b>	<b>2 POUCA IMPORTÂNCIA</b>	<b>3 ALGUMA IMPORTÂNCIA</b>	<b>4 IMPORTÂNCIA FORTE</b>	<b>5 NA/NR/NS</b>	<b>Respostas</b>	<b>Resposta Média</b>
Melhoria dos preços	2 (9.52%)	3 (14.29%)	<b>8 (38.10%)</b>	5 (23.81%)	3 (14.29%)	21	3.19 / 5 (63.80%)
Aumento das quantidades	2 (9.52%)	3 (14.29%)	<b>6 (28.57%)</b>	4 (19.05%)	<b>6 (28.57%)</b>	21	3.43 / 5 (68.60%)
Qualidade	0 (0.00%)	0 (0.00%)	7 (33.33%)	<b>11 (52.38%)</b>	3 (14.29%)	21	3.81 / 5 (76.20%)
Mercados tradicionais	1 (4.76%)	1 (4.76%)	6 (28.57%)	<b>8 (38.10%)</b>	5 (23.81%)	21	3.71 / 5 (74.20%)
Novos mercados	0 (0.00%)	0 (0.00%)	7 (33.33%)	<b>9 (42.86%)</b>	5 (23.81%)	21	3.90 / 5 (78.00%)
Redes nacionais	1 (4.76%)	2 (9.52%)	5 (23.81%)	6 (28.57%)	<b>7 (33.33%)</b>	21	3.76 / 5 (75.20%)
Redes europeias	3 (14.29%)	1 (4.76%)	3 (14.29%)	3 (14.29%)	<b>11 (52.38%)</b>	21	3.86 / 5 (77.20%)
Redes mundiais	3 (14.29%)	1 (4.76%)	3 (14.29%)	3 (14.29%)	<b>11 (52.38%)</b>	21	3.86 / 5 (77.20%)
Acréscimo da Produtividade	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>9 (42.86%)</b>	8 (38.10%)	4 (19.05%)	21	3.76 / 5 (75.20%)
Introdução de novos produtos/serviços	0 (0.00%)	0 (0.00%)	4 (19.05%)	<b>14 (66.67%)</b>	3 (14.29%)	21	3.95 / 5 (79.00%)
Introdução de novas tecnologias/processos	0 (0.00%)	1 (4.76%)	3 (14.29%)	<b>14 (66.67%)</b>	3 (14.29%)	21	3.90 / 5 (78.00%)









Reforço da ligação a centros tecnológicos e outras infraestruturas de suporte	1 (4.76%)	3 (14.29%)	5 (23.81%)	5 (23.81%)	<b>7 (33.33%)</b>	21	3.67 / 5 (73.40%)
Valorização dos recursos endógenos (naturais, patrimoniais e culturais)	1 (4.76%)	2 (9.52%)	3 (14.29%)	4 (19.05%)	<b>11 (52.38%)</b>	21	4.05 / 5 (81.00%)
Utilização de novas tecnologias de informação e comunicação	0 (0.00%)	1 (4.76%)	7 (33.33%)	<b>11 (52.38%)</b>	2 (9.52%)	21	3.67 / 5 (73.40%)
Entrada em novas actividades	0 (0.00%)	1 (4.76%)	5 (23.81%)	<b>8 (38.10%)</b>	7 (33.33%)	21	4.00 / 5 (80.00%)
Satisfação de novas necessidades da procura	0 (0.00%)	0 (0.00%)	5 (23.81%)	<b>12 (57.14%)</b>	4 (19.05%)	21	3.95 / 5 (79.00%)
Factores materiais (custo)	1 (4.76%)	1 (4.76%)	8 (38.10%)	<b>9 (42.86%)</b>	2 (9.52%)	21	3.48 / 5 (69.60%)
Factores imateriais (qualidade, imagem, diferenciação, etc.)	0 (0.00%)	1 (4.76%)	7 (33.33%)	<b>12 (57.14%)</b>	1 (4.76%)	21	3.62 / 5 (72.40%)
							<b>3.75 / 5 (75.08%)</b>

32) Tendo em conta a inserção na região e/ou no sector onde exerce actividade, como avalia o contributo (já verificado ou esperado) do projecto apresentado para melhoria do relacionamento com:

	<b>1 IMPORTÂNCIA NULA</b>	<b>2 POUCA IMPORTÂNCIA</b>	<b>3 ALGUMA IMPORTÂNCIA</b>	<b>4 IMPORTÂNCIA FORTE</b>	<b>5 NA/NR/NS</b>	<b>Respostas</b>	<b>Resposta Média</b>
Empresas do grupo a que pertence	2 (9.52%)	0 (0.00%)	5 (23.81%)	<b>8 (38.10%)</b>	6 (28.57%)	21	3.76 / 5 (75.20%)
Clientes	0 (0.00%)	0 (0.00%)	8 (38.10%)	<b>13 (61.90%)</b>	0 (0.00%)	21	3.62 / 5 (72.40%)
Fornecedores	1 (4.76%)	1 (4.76%)	7 (33.33%)	<b>9 (42.86%)</b>	3 (14.29%)	21	3.57 / 5 (71.40%)
Consultores	1 (4.76%)	2 (9.52%)	7 (33.33%)	<b>8 (38.10%)</b>	3 (14.29%)	21	3.48 / 5 (69.60%)
Associações Industriais/Empresariais	1 (4.76%)	4 (19.05%)	5 (23.81%)	4 (19.05%)	<b>7 (33.33%)</b>	21	3.57 / 5 (71.40%)
Institutos de I&D – de base universitária	1 (4.76%)	4 (19.05%)	4 (19.05%)	1 (4.76%)	<b>11 (52.38%)</b>	21	3.81 / 5 (76.20%)
Centros de I&D universitários	1 (4.76%)	4 (19.05%)	3 (14.29%)	1 (4.76%)	<b>12 (57.14%)</b>	21	3.90 / 5 (78.00%)
Instituições de I&D no estrangeiro	1 (4.76%)	5 (23.81%)	2 (9.52%)	0 (0.00%)	<b>13 (61.90%)</b>	21	3.90 / 5 (78.00%)
Centros Tecnológicos	1 (4.76%)	2 (9.52%)	6 (28.57%)	0 (0.00%)	<b>12 (57.14%)</b>	21	3.95 / 5 (79.00%)
Laboratórios Públicos	1 (4.76%)	2 (9.52%)	4 (19.05%)	0 (0.00%)	<b>14 (66.67%)</b>	21	4.14 / 5 (82.80%)
Institutos/Centros de formação profissional	1 (4.76%)	3 (14.29%)	6 (28.57%)	1 (4.76%)	<b>10 (47.62%)</b>	21	3.76 / 5 (75.20%)

33) Que consequência teve / espera ter o **ciclo de investimentos** apoiado pelo Programa Intervir+ na sua empresa:

		Percentagem	Respostas
Permitiu/permitirá melhorar a performance da empresa, conseguindo superar a performance dos concorrentes mais directos (aumentando a quota de mercado).		71.4	15
Permitiu/permitirá melhorar a performance da empresa, mas persistem alguns problemas competitivos (não aumentou a quota de mercado).		14.3	3
A performance operacional da empresa melhorou/melhorará, mas os resultados foram/podem ser prejudicados pela conjuntura económica.		14.3	3
O projecto de investimento não foi/não será suficiente para aumentar a performance da empresa.		0.0	0
O esforço financeiro associado ao projecto de investimento penalizou/penalizará a performance da empresa.		0.0	0
O projecto de investimento candidatado não produziu ganhos directos relevantes, penalizando a performance actual da empresa, mas constitui a base para novos ciclos de investimento, perspectivando-se performances futuras positivas.		0.0	0
		<b>Total Respostas:</b>	<b>21</b>

- 34) Se considera o projecto de que é promotor como projecto de inovação no produto ou nos processos produtivos e administrativos, classifique os resultados desse projecto de acordo com **o impacto no valor percebido pelo mercado**:

	Percentagem	Respostas
Primeira introdução de um produto revolucionário no mercado. Estimula novas utilizações e novos hábitos de compra. Vem ao encontro de necessidades desconhecidas não satisfeitas.	10.0	2
Novos conceitos e benefícios que satisfazem necessidades do consumidor não satisfeitas pelos actuais produtos - Vem ao encontro de necessidades conhecidas mas ainda não satisfeitas	55.0	11
Melhoria significativa ou ampliação, dos actuais benefícios percebidos pelo mercado - Satisfaz melhor ou satisfaz um maior conjunto de necessidades	25.0	5
Revisões menores, ajustamentos, pequenas alterações relativamente à performance actual do produto. Possível novo posicionamento no mercado. Satisfaz as mesmas necessidades de forma diferente.	0.0	0
Não existe melhoria perceptível no mercado. Poderá haver melhorias nos processos que conduzam a reduções de custo ou melhorias relativas ao cumprimento com nova regulamentação técnica ou de qualidade. Satisfaz as mesmas necessidades sem alterações.	10.0	2
<b>Total Respostas:</b>		<b>20</b>

- 35) Se considera o projecto de que é promotor como projecto de inovação no produto ou nos processos produtivos e administrativos, classifique os resultados desse projecto de acordo com **o grau de mudança tecnológica**:

	Percentagem	Respostas
Primeira utilização de uma tecnologia que é nova para a indústria	5.9	1
Coloca as tecnologias existentes num novo patamar de performance	41.2	7
Extensão das tecnologias existentes para melhores	52.9	9

níveis de performance

Explora o actual estado-standard da tecnologia sem alterar a sua performance

0.0 0

**Total Respostas: 17**

- 36) Tendo em vista a melhor adequação, eficácia e eficiência do desempenho do Programa Intervir+ quais as recomendações que lhe parece serem relevantes fazer à gestão do Programa, tendo em particular conta as necessidades que considere existirem de melhoria, por exemplo na sua estrutura(Regulamentos), no processo de candidatura, na tipologia de projectos apoiados, na relação do PO com os promotores, nos apoios concedidos.

**- Apenas uma sugestão, a banca poderia (e deveria) ter um papel muito mais interventivo.**

**- Acho que deveria ser mais simples e não tão burocrático, muitas vezes os técnicos são exigentes e eu que trabalho na área de finanças acho que os técnicos são mais exigentes com tanta burocracia que são piores que os fiscais das finanças.**

**- Critérios de avaliação do projecto, do grau de inovação e do mercado mais claros e objectivos.**

**Maior proximidade/contacto entre os organismos avaliadores e os promotores.**





**Incremento da percepção do mercado e das empresas constituintes.**

**- Nada a assinalar.**


**- Que haja uma maior clarividência entre todos os intervenientes de todos os organismos inerentes ao processo de apoio, para que não exista dispersão de informação ou mesmo informação errada, no apoio que é prestado aos promotores. Para que assim o feedback destes possa ser positivo e coerente com o que é exigido pelos programas de incentivo.**

Resultados para: INQUÉRITO ONLINE A BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA INTERVIR+ (ENTIDADES NÃO EMPRESARIAIS)

2) Designação da Área de Intervenção a que se dirige o projecto apresentado

		Percentagem	Respostas
Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento		36.4	4
Modernização Administrativa		9.1	1
Envolvente Empresarial		18.2	2
Outro		36.4	4
NS		0.0	0
NR		0.0	0
		<b>Total Respostas:</b>	<b>11</b>

4) O projecto que apresentou foi aprovado?

		Percentagem	Respostas
Sim		100.0	11
Não		0.0	0
Em apreciação		0.0	0
NS		0.0	0
NR		0.0	0
		<b>Total Respostas:</b>	<b>11</b>

5) Estado de desenvolvimento do projecto:

		Percentagem	Respostas
Concluído		0.0	0
+ de 50% realizado		0.0	0
Iniciado		100.0	11
Pronto a iniciar		0.0	0
A aguardar		0.0	0
Adiado		0.0	0
Cancelado		0.0	0
NS		0.0	0
NR		0.0	0
		<b>Total Respostas:</b>	<b>11</b>

6) Como sintetiza o(s) objectivo(s) principal(is) do projecto?

		Percentagem	Respostas
Consolidar promotor através do reforço de actividades já anteriormente realizadas		6.3	1
Promover, na RAM, a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a sociedade da conhecimento através do reforço de actividades já anteriormente realizadas		12.5	2
Contribuir para o aumento da competitividade da base económica da RAM através do reforço de actividades já anteriormente realizadas		18.8	3
Consolidar promotor através da realização de novas actividades		12.5	2
Promover, na RAM, a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a sociedade da conhecimento através da realização de novas actividades pelo promotor		12.5	2
Contribuir para o aumento da competitividade da base económica da RAM através da realização de		18.8	3

novas actividades pelo promotor

Outro		18.8	3
NS		0.0	0
NR		0.0	0

7) Como classifica o seu projecto?

		Percentagem	Respostas
Projecto muito inovador		27.3	3
Projecto com forte componente de I&D		18.2	2
Promoção do desenvolvimento de novos sectores de actividade		9.1	1
Motivado por preocupações ambientais		9.1	1
Projecto de ligação entre a organização e o SCT		0.0	0
Outro		36.4	4
NS		0.0	0
NR		0.0	0
		<b>Total Respostas:</b>	<b>11</b>

8) Em termos gerais, transmita-nos a sua opinião acerca da adequação do Programa em função dos aspectos referidos de seguida: (em que 1 = "não é adequado" e 4 = "muito adequado")

	1 NÃO É ADEQUADO	2 POUCO ADEQUADO	3 ADEQUADO	4 MUITO ADEQUADO	5 NA/NR/NS	Respostas	Resposta Média
Clareza e estrutura do Programa	0 (0.00%)	0 (0.00%)	10 (90.91%)	1 (9.09%)	0 (0.00%)	11	3.09 / 5 (61.80%)
Adequação dos Eixos Prioritários / Áreas de Intervenção / Instrumentos de Apoio à natureza dos promotores	0 (0.00%)	0 (0.00%)	10 (90.91%)	1 (9.09%)	0 (0.00%)	11	3.09 / 5 (61.80%)
Adequação dos Eixos Prioritários / Áreas de Intervenção / Instrumentos de Apoio às	0 (0.00%)	2 (18.18%)	7 (63.64%)	2 (18.18%)	0 (0.00%)	11	3.00 / 5 (60.00%)

necessidades dos promotores							
Adequação dos Eixos Prioritários / Áreas de Intervenção / Instrumentos de Apoio às necessidades da RAM	0 (0.00%)	1 (9.09%)	<b>7 (63.64%)</b>	3 (27.27%)	0 (0.00%)	11	3.18 / 5 (63.60%)
Exigência nas condições de acesso	0 (0.00%)	1 (9.09%)	<b>10 (90.91%)</b>	0 (0.00%)	0 (0.00%)	11	2.91 / 5 (58.20%)
Clareza dos critérios de avaliação do mérito relativo do projecto	1 (9.09%)	1 (9.09%)	<b>7 (63.64%)</b>	2 (18.18%)	0 (0.00%)	11	2.91 / 5 (58.20%)
Articulação/relação com a gestão do Programa	1 (9.09%)	0 (0.00%)	<b>7 (63.64%)</b>	3 (27.27%)	0 (0.00%)	11	3.09 / 5 (61.80%)
Tipos e intensidade dos apoios aos promotores	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>7 (63.64%)</b>	4 (36.36%)	0 (0.00%)	11	3.36 / 5 (67.20%)
Simplicidade do processo de candidatura	0 (0.00%)	2 (18.18%)	<b>6 (54.55%)</b>	3 (27.27%)	0 (0.00%)	11	3.09 / 5 (61.80%)
Informação sobre o PO e procedimentos associados à candidatura	0 (0.00%)	1 (9.09%)	<b>6 (54.55%)</b>	3 (27.27%)	1 (9.09%)	11	3.36 / 5 (67.20%)
Informação sobre o estado da candidatura	0 (0.00%)	2 (18.18%)	<b>7 (63.64%)</b>	2 (18.18%)	0 (0.00%)	11	3.00 / 5 (60.00%)
Rapidez na apreciação das candidaturas	0 (0.00%)	1 (9.09%)	<b>6 (54.55%)</b>	2 (18.18%)	2 (18.18%)	11	3.45 / 5 (69.00%)
Cumprimento dos prazos de pagamento	0 (0.00%)	0 (0.00%)	1 (9.09%)	2 (18.18%)	<b>8 (72.73%)</b>	11	4.64 / 5 (92.80%)
Acompanhamento na execução do projecto	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>5 (45.45%)</b>	2 (18.18%)	4 (36.36%)	11	3.91 / 5 (78.20%)
Divulgação pública do Programa Intervir+	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>5 (45.45%)</b>	3 (27.27%)	3 (27.27%)	11	3.82 / 5 (76.40%)
Apoio na elaboração das candidaturas	0 (0.00%)	2 (18.18%)	<b>5 (45.45%)</b>	3 (27.27%)	1 (9.09%)	11	3.27 / 5 (65.40%)
Formulário de candidatura quanto à informação do promotor	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>9 (81.82%)</b>	2 (18.18%)	0 (0.00%)	11	3.18 / 5 (63.60%)
Formulário de candidatura quanto à informação sobre o projecto	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>9 (81.82%)</b>	2 (18.18%)	0 (0.00%)	11	3.18 / 5 (63.60%)
Formulário de candidatura quanto à exigência e burocracia	0 (0.00%)	3 (27.27%)	<b>7 (63.64%)</b>	1 (9.09%)	0 (0.00%)	11	2.82 / 5 (56.40%)
							<b>3.28 / 5 (65.63%)</b>

- 9) Quais as principais motivações que presidiram à apresentação da candidatura do projecto do qual é promotor?  
Motivações Estratégicas (assinale apenas a que melhor define)

	Percentagem	Respostas
Reduzir ou eliminar fraquezas existentes	9.1	1



Usar as forças para agarrar oportunidades		18.2	2
Usar as oportunidades para desenvolver novas forças		72.7	8
<b>Total Respostas:</b>			<b>11</b>

10) Quais as principais motivações que presidiram à apresentação da candidatura do projecto do qual é promotor?  
Motivações Operacionais (assinale as mais relevantes)

		Percentagem	Respostas
Continuação do(s) projecto(s) do QCA III		13.3	2
Aproveitamento dos meios financeiros disponíveis		46.7	7
Aproveitamento das oportunidades de parceria e/ou de apoio técnico		33.3	5
Other		6.7	1

11) Origem da Iniciativa? (assinale apenas a que melhor define)

		Percentagem	Respostas
Iniciativa do Próprio Promotor		72.7	8
Resposta a Estímulos Externos: Gestão do Programa / IDE		0.0	0
Resposta a Estímulos Externos: Institutos Públicos de Apoio ao Investimento.		9.1	1
Resposta a Estímulos Externos: Consultores		0.0	0
Resposta a Estímulos Externos: Associações Empresariais		0.0	0
Resposta a Estímulos Externos: Infraestruturas Tecnológicas		0.0	0

Outro

18.2

2

**Total Respostas: 11**

- 12) Quais as linhas de orientação estratégica e factores competitivos privilegiados na elaboração do projecto de investimento? Avalie quanto ao seu grau de importância, assinalando apenas as linhas aplicáveis ao seu caso.

	<b>1 IMPORTÂNCIA NULA</b>	<b>2 POUCA IMPORTÂNCIA</b>	<b>3 IMPORTÂNCIA FORTE</b>	<b>4 IMPORTÂNCIA MUITO FORTE</b>	<b>5 NA/NR/NS</b>	<b>Respostas</b>	<b>Resposta Média</b>
Expansão das instalações	2 (18.18%)	2 (18.18%)	1 (9.09%)	0 (0.00%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	3.55 / 5 (71.00%)
Aquisição de equipamentos	0 (0.00%)	1 (9.09%)	3 (27.27%)	3 (27.27%)	<b>4 (36.36%)</b>	11	3.91 / 5 (78.20%)
Modernização tecnológica	0 (0.00%)	1 (9.09%)	2 (18.18%)	<b>4 (36.36%)</b>	<b>4 (36.36%)</b>	11	4.00 / 5 (80.00%)
Inovação organizacional	0 (0.00%)	2 (18.18%)	1 (9.09%)	2 (18.18%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	4.09 / 5 (81.80%)
Redução de custos	1 (9.09%)	1 (9.09%)	<b>4 (36.36%)</b>	1 (9.09%)	<b>4 (36.36%)</b>	11	3.55 / 5 (71.00%)
Diversificação da carteira de actividades	0 (0.00%)	1 (9.09%)	2 (18.18%)	2 (18.18%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	4.18 / 5 (83.60%)
Especialização da carteira de actividades	0 (0.00%)	1 (9.09%)	3 (27.27%)	1 (9.09%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	4.09 / 5 (81.80%)
Representação de organizações externas à RAM	0 (0.00%)	4 (36.36%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>7 (63.64%)</b>	11	3.91 / 5 (78.20%)
Parceria / cooperação com organizações externas à RAM	0 (0.00%)	2 (18.18%)	2 (18.18%)	2 (18.18%)	<b>5 (45.45%)</b>	11	3.91 / 5 (78.20%)
Promoção da Investigação & Desenvolvimento	0 (0.00%)	2 (18.18%)	<b>4 (36.36%)</b>	1 (9.09%)	<b>4 (36.36%)</b>	11	3.64 / 5 (72.80%)
Cooperação com infraestruturas de suporte	0 (0.00%)	2 (18.18%)	4 (36.36%)	0 (0.00%)	<b>5 (45.45%)</b>	11	3.73 / 5 (74.60%)
Actualização do sistema de informação	0 (0.00%)	2 (18.18%)	3 (27.27%)	2 (18.18%)	<b>4 (36.36%)</b>	11	3.73 / 5 (74.60%)
Criação de uma nova organização	1 (9.09%)	1 (9.09%)	1 (9.09%)	2 (18.18%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	4.00 / 5 (80.00%)

Formação de recursos humanos	0 (0.00%)	2 (18.18%)	2 (18.18%)	3 (27.27%)	<b>4 (36.36%)</b>	11	3.82 / 5 (76.40%)
Admissão de quadros qualificados	0 (0.00%)	3 (27.27%)	1 (9.09%)	1 (9.09%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	3.91 / 5 (78.20%)
Qualidade	0 (0.00%)	2 (18.18%)	2 (18.18%)	3 (27.27%)	<b>4 (36.36%)</b>	11	3.82 / 5 (76.40%)
Ambiente	0 (0.00%)	1 (9.09%)	2 (18.18%)	3 (27.27%)	<b>5 (45.45%)</b>	11	4.09 / 5 (81.80%)
Segurança, higiene e saúde no trabalho	0 (0.00%)	1 (9.09%)	1 (9.09%)	1 (9.09%)	<b>8 (72.73%)</b>	11	4.45 / 5 (89.00%)
Eficiência energética	0 (0.00%)	2 (18.18%)	2 (18.18%)	0 (0.00%)	<b>7 (63.64%)</b>	11	4.09 / 5 (81.80%)
Design e engenharia de desenvolvimento	1 (9.09%)	2 (18.18%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>8 (72.73%)</b>	11	4.09 / 5 (81.80%)
Criação/reforço de marca própria	1 (9.09%)	2 (18.18%)	1 (9.09%)	1 (9.09%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	3.82 / 5 (76.40%)
Marketing	1 (9.09%)	2 (18.18%)	1 (9.09%)	1 (9.09%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	3.82 / 5 (76.40%)
Comercialização e distribuição	2 (18.18%)	1 (9.09%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>8 (72.73%)</b>	11	4.00 / 5 (80.00%)
Transferência de tecnologia e acesso a propriedade industrial	1 (9.09%)	2 (18.18%)	1 (9.09%)	0 (0.00%)	<b>7 (63.64%)</b>	11	3.91 / 5 (78.20%)
Melhoria e diversificação de gama de serviços prestados às empresas	1 (9.09%)	1 (9.09%)	0 (0.00%)	2 (18.18%)	<b>7 (63.64%)</b>	11	4.18 / 5 (83.60%)
Abordagem preliminar e aprofundamento do conhecimento dos mercados externos (feiras, missões, estudos)	2 (18.18%)	1 (9.09%)	0 (0.00%)	1 (9.09%)	<b>7 (63.64%)</b>	11	3.91 / 5 (78.20%)
Melhoria da envolvente competitiva e infraestrutural	2 (18.18%)	0 (0.00%)	<b>4 (36.36%)</b>	2 (18.18%)	3 (27.27%)	11	3.36 / 5 (67.20%)
							<b>3.91 / 5 (78.19%)</b>

13) A que meios recorreu/recorrerá para assegurar os financiamento não públicos do projecto?

		Percentagem	Respostas
Recursos próprios		23.1	3
Capital de risco		0.0	0
Empréstimos bancários		0.0	0
Financiamento público		61.5	8
Outros		15.4	2

14) Teria desenvolvido o projecto sem o apoio do Programa Intervir+?

		Percentagem	Respostas
Não teria desenvolvido o projecto		45.5	5
Sim, com alterações: Menor dimensão do projecto		9.1	1
Sim, com alterações: Maior tempo de execução do projecto		9.1	1
Sim, sem alterações: Com recurso apenas a financiamento próprio		18.2	2
Sim, sem alterações: Com maior nível de apoio bancário		9.1	1
Sim, sem alterações: Com apoio do capital de risco		0.0	0
Sim, sem alterações: Com recurso a outros PO e instrumentos de apoio nacional.		9.1	1
		<b>Total Respostas:</b>	<b>11</b>

15) Faz regularmente investimentos em Formação de Recursos Humanos?


		Percentagem	Respostas
Sim		63.6	7
Não		36.4	4

NS		0.0	0
NR		0.0	0
		<b>Total Respostas:</b>	<b>11</b>

16) Caso tenha respondido Sim à pergunta anterior (15), esse investimento:

		Percentagem	Respostas
É assumido, integralmente, pela organização		71.4	5
Utiliza fundos de outros Programas Operacionais		28.6	2
		<b>Total Respostas:</b>	<b>7</b>

17) Apresentou alguma candidatura ao PO RUMOS?

		Percentagem	Respostas
Sim		27.3	3
Não		72.7	8
NS		0.0	0
NR		0.0	0
		<b>Total Respostas:</b>	<b>11</b>

18) **Se respondeu Sim** à pergunta anterior (17), com que objectivos?

	1 NÃO IMPORTANTE	2 POUCO IMPORTANTE	3 IMPORTANTE	4 MUITO IMPORTANTE	5 NA/NR/NS	Respostas	Resposta Média
Desenvolvimento de competências: ao nível da gestão	1 (33.33%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	1 (33.33%)	1 (33.33%)	3	3.33 / 5 (66.60%)
Desenvolvimento de competências: a nível técnico	0 (0.00%)	0 (0.00%)	1 (33.33%)	1 (33.33%)	1 (33.33%)	3	4.00 / 5 (80.00%)

Desenvolvimento de competências: a nível operacional	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>1 (33.33%)</b>	<b>1 (33.33%)</b>	<b>1 (33.33%)</b>	3	4.00 / 5 (80.00%)
Desenvolvimento de competências: genéricas (comunicação, trabalho em equipa, resolução de problemas, ...)	<b>1 (33.33%)</b>	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>1 (33.33%)</b>	<b>1 (33.33%)</b>	3	3.33 / 5 (66.60%)
Desenvolvimento de competências: técnicas específicas à execução do trabalho	<b>1 (33.33%)</b>	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>1 (33.33%)</b>	<b>1 (33.33%)</b>	3	3.33 / 5 (66.60%)
Admissão de quadros: técnicos com formação não superior (níveis de qualificação 3 e 4)	0 (0.00%)	<b>1 (33.33%)</b>	0 (0.00%)	<b>1 (33.33%)</b>	<b>1 (33.33%)</b>	3	3.67 / 5 (73.40%)
Admissão de quadros: com formação superior	0 (0.00%)	<b>1 (33.33%)</b>	0 (0.00%)	<b>1 (33.33%)</b>	<b>1 (33.33%)</b>	3	3.67 / 5 (73.40%)
							<b>3.62 / 5 (72.37%)</b>

19) **Se respondeu Não** à pergunta (17), classifique o grau de importância dos motivos para a não apresentação de candidatura à Formação e Qualificação de Recursos Humanos:

	<b>1 NÃO TEVE IMPORTÂNCIA</b>	<b>2 TEVE POUCA IMPORTÂNCIA</b>	<b>3 IMPORTANTE</b>	<b>4 MUITO IMPORTANTE</b>	<b>5 NA/NR/NS</b>	<b>Respostas</b>	<b>Resposta Média</b>
Não sentiu necessidades específicas de formação	2 (25.00%)	0 (0.00%)	1 (12.50%)	0 (0.00%)	<b>5 (62.50%)</b>	8	3.75 / 5 (75.00%)
Desconhecimento dos processos e das vantagens associadas à candidatura nesta área	1 (14.29%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>6 (85.71%)</b>	7	4.43 / 5 (88.60%)
Desconhecimento e/ou falta de confiança nas acções e entidades formadoras disponíveis	1 (14.29%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>6 (85.71%)</b>	7	4.43 / 5 (88.60%)
Baixo nível dos incentivos associados	1 (14.29%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>6 (85.71%)</b>	7	4.43 / 5 (88.60%)
Formalismos e carga administrativa associados às candidaturas FSE muito elevados	1 (14.29%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>6 (85.71%)</b>	7	4.43 / 5 (88.60%)
Custos associados à apresentação da candidatura elevados	1 (14.29%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>6 (85.71%)</b>	7	4.43 / 5 (88.60%)
							<b>4.30 / 5 (86.07%)</b>

20) Foram/estão a ser encontradas dificuldades no lançamento do projecto de investimento que apresentou ao Programa Intervir+?





	Percentagem	Respostas
Sim	9.1	1
Não	81.8	9
NS	0.0	0
NR	0.0	0
NA	9.1	1
<b>Total Respostas:</b>		<b>11</b>

21) Se respondeu Sim à pergunta anterior (20), refira quais:






	Percentagem	Respostas
Insuficiente maturação do projecto (implicando a reformulação total ou parcial)	0.0	0
Dificuldade de mobilização de parceiros	0.0	0
Questões processuais relacionadas: com a complexidade das candidaturas	0.0	0
Questões processuais relacionadas: com a dificuldade de relacionamento com os órgão de gestão	0.0	0
Degradação da conjuntura económica, com reflexos no lançamento dos investimentos	0.0	0
Falta de capacidade financeira para implementar o projecto	0.0	0
Outras.	100.0	1

22) Ocorreram/estão a ocorrer atrasos nos projectos em resultado das dificuldades encontradas?

	Percentagem	Respostas
Sim	27.3	3

Não		54.5	6
NS		0.0	0
NR		0.0	0
NA		18.2	2
<b>Total Respostas:</b>		<b>11</b>	

23) **Se respondeu Sim** à pergunta anterior (22), refira quais:

		Percentagem	Respostas
Atrasos na análise do projecto		0.0	0
Atrasos na aprovação do projecto		0.0	0
Atrasos no desbloqueamento das participações comunitárias		0.0	0
Atrasos por falta de capacidade financeira dos promotores		50.0	1
Atrasos por falta de capacidade de resposta dos fornecedores		50.0	1

24) Como avalia o impacto (já verificado ou esperado) do projecto de investimento apresentado nas seguintes áreas, assinalando apenas as mais relevantes para o seu caso:

	1 MUITO DESAVORÁVEL	2 DESAVORÁVEL	3 FAVORÁVEL	4 MUITO FAVORÁVEL	5 NA/NR/NS	Respostas	Resposta Média
Lançamento de novos serviços / produtos	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>4 (36.36%)</b>	3 (27.27%)	<b>4 (36.36%)</b>	11	4.00 / 5 (80.00%)
Qualidade dos serviços / produtos	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>5 (45.45%)</b>	4 (36.36%)	2 (18.18%)	11	3.73 / 5 (74.60%)
Diferenciação da gama de serviços / produtos	0 (0.00%)	0 (0.00%)	2 (18.18%)	3 (27.27%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	4.36 / 5 (87.20%)
Organização e gestão	0 (0.00%)	0 (0.00%)	3 (27.27%)	3 (27.27%)	<b>5 (45.45%)</b>	11	4.18 / 5 (83.60%)
Comercialização e marketing	0 (0.00%)	0 (0.00%)	2 (18.18%)	0 (0.00%)	<b>9 (81.82%)</b>	11	4.64 / 5 (92.80%)



Inovação e tecnologia	0 (0.00%)	0 (0.00%)	3 (27.27%)	<b>5 (45.45%)</b>	3 (27.27%)	11	4.00 / 5 (80.00%)
Eficiência energética	0 (0.00%)	0 (0.00%)	1 (9.09%)	0 (0.00%)	<b>10 (90.91%)</b>	11	4.82 / 5 (96.40%)
Segurança, higiene e saúde no trabalho	0 (0.00%)	0 (0.00%)	2 (18.18%)	0 (0.00%)	<b>9 (81.82%)</b>	11	4.64 / 5 (92.80%)
Ambiente	0 (0.00%)	0 (0.00%)	3 (27.27%)	2 (18.18%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	4.27 / 5 (85.40%)
Qualificação de recursos humanos	0 (0.00%)	0 (0.00%)	2 (18.18%)	2 (18.18%)	<b>7 (63.64%)</b>	11	4.45 / 5 (89.00%)
Cooperação institucional	0 (0.00%)	0 (0.00%)	4 (36.36%)	2 (18.18%)	<b>5 (45.45%)</b>	11	4.09 / 5 (81.80%)
Equilíbrio financeiro	0 (0.00%)	0 (0.00%)	3 (27.27%)	2 (18.18%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	4.27 / 5 (85.40%)
							<b>4.29 / 5 (85.75%)</b>

25) Tendo em conta a sua percepção acerca do posicionamento do promotor, como avalia o contributo (já verificado ou esperado) dos projectos de investimento apresentados nos seguintes aspectos:

	<b>1 IMPORTÂNCIA NULA</b>	<b>2 POUCA IMPORTÂNCIA</b>	<b>3 ALGUMA IMPORTÂNCIA</b>	<b>4 IMPORTÂNCIA FORTE</b>	<b>5 NA/NR/NS</b>	<b>Respostas</b>	<b>Resposta Média</b>
Qualidade	0 (0.00%)	0 (0.00%)	4 (36.36%)	<b>6 (54.55%)</b>	1 (9.09%)	11	3.73 / 5 (74.60%)
Competitividade	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>4 (36.36%)</b>	3 (27.27%)	<b>4 (36.36%)</b>	11	4.00 / 5 (80.00%)
Produtividade	0 (0.00%)	0 (0.00%)	<b>6 (54.55%)</b>	2 (18.18%)	3 (27.27%)	11	3.73 / 5 (74.60%)
Redes nacionais	0 (0.00%)	0 (0.00%)	2 (18.18%)	4 (36.36%)	<b>5 (45.45%)</b>	11	4.27 / 5 (85.40%)
Redes europeias	0 (0.00%)	0 (0.00%)	3 (27.27%)	1 (9.09%)	<b>7 (63.64%)</b>	11	4.36 / 5 (87.20%)
Redes mundiais	0 (0.00%)	1 (9.09%)	2 (18.18%)	0 (0.00%)	<b>8 (72.73%)</b>	11	4.36 / 5 (87.20%)
Introdução de novos serviços / produtos	0 (0.00%)	0 (0.00%)	1 (9.09%)	<b>5 (45.45%)</b>	<b>5 (45.45%)</b>	11	4.36 / 5 (87.20%)
Introdução de novas tecnologias/processos	0 (0.00%)	0 (0.00%)	1 (9.09%)	<b>7 (63.64%)</b>	3 (27.27%)	11	4.18 / 5 (83.60%)
Reforço da ligação a centros tecnológicos e outras infraestruturas de suporte	0 (0.00%)	0 (0.00%)	2 (18.18%)	3 (27.27%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	4.36 / 5 (87.20%)
Valorização dos recursos endógenos (naturais, patrimoniais e culturais)	0 (0.00%)	1 (9.09%)	2 (18.18%)	2 (18.18%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	4.18 / 5 (83.60%)
Utilização de novas tecnologias de informação e comunicação	0 (0.00%)	0 (0.00%)	3 (27.27%)	2 (18.18%)	<b>6 (54.55%)</b>	11	4.27 / 5 (85.40%)
Factores materiais (custo)	0 (0.00%)	1 (9.09%)	3 (27.27%)	<b>5 (45.45%)</b>	2 (18.18%)	11	3.73 / 5 (74.60%)

Factores imateriais (qualidade, imagem, diferenciação, etc.)	0 (0.00%)	1 (9.09%)	3 (27.27%)	<b>4 (36.36%)</b>	3 (27.27%)	11	3.82 / 5 (76.40%)
							<b>4.10 / 5 (82.08%)</b>

26) Tendo em conta a inserção na região e/ou no sector onde exerce actividade, como avalia o contributo (já verificado ou esperado) do projecto apresentado para melhoria do relacionamento com:

	1 IMPORTÂNCIA NULA	2 POUCA IMPORTÂNCIA	3 ALGUMA IMPORTÂNCIA	4 IMPORTÂNCIA FORTE	5 NA/NR/NS	Respostas	Resposta Média
Entidades e instituições com que se relaciona habitualmente	0 (0.00%)	1 (9.09%)	1 (9.09%)	<b>8 (72.73%)</b>	1 (9.09%)	11	3.82 / 5 (76.40%)
Empresas	0 (0.00%)	0 (0.00%)	3 (27.27%)	<b>6 (54.55%)</b>	2 (18.18%)	11	3.91 / 5 (78.20%)
Entidades e serviços públicos	0 (0.00%)	1 (9.09%)	2 (18.18%)	<b>7 (63.64%)</b>	1 (9.09%)	11	3.73 / 5 (74.60%)
Consultores	0 (0.00%)	1 (9.09%)	3 (27.27%)	3 (27.27%)	<b>4 (36.36%)</b>	11	3.91 / 5 (78.20%)
Associações Industriais/Empresariais	1 (9.09%)	1 (9.09%)	3 (27.27%)	2 (18.18%)	<b>4 (36.36%)</b>	11	3.64 / 5 (72.80%)
Institutos de I&D – de base universitária	1 (9.09%)	3 (27.27%)	0 (0.00%)	<b>4 (36.36%)</b>	3 (27.27%)	11	3.45 / 5 (69.00%)
Centros de I&D universitários	1 (9.09%)	3 (27.27%)	0 (0.00%)	<b>4 (36.36%)</b>	3 (27.27%)	11	3.45 / 5 (69.00%)
Instituições de I&D no estrangeiro	2 (18.18%)	2 (18.18%)	1 (9.09%)	<b>3 (27.27%)</b>	<b>3 (27.27%)</b>	11	3.27 / 5 (65.40%)
Centros Tecnológicos	1 (9.09%)	1 (9.09%)	3 (27.27%)	2 (18.18%)	<b>4 (36.36%)</b>	11	3.64 / 5 (72.80%)
Laboratórios Públicos	2 (18.18%)	1 (9.09%)	<b>4 (36.36%)</b>	1 (9.09%)	3 (27.27%)	11	3.18 / 5 (63.60%)
Institutos/Centros de formação profissional	1 (9.09%)	1 (9.09%)	3 (27.27%)	1 (9.09%)	<b>5 (45.45%)</b>	11	3.73 / 5 (74.60%)
							<b>3.61 / 5 (72.24%)</b>

27) Que consequência teve / espera ter o ciclo de investimentos apoiado pelo Programa Intervir+ na sua organização?

	Percentagem	Respostas
Permitiu/permitirá melhorar a performance da organização	81.8	9
A performance operacional da organização melhorou/melhorará, mas os resultados foram/nodem	0.0	0

ser prejudicados pela conjuntura económica.





O projecto de investimento não foi/não será suficiente para aumentar a performance da organização		0.0	0
O esforço financeiro associado ao projecto de investimento penalizou/penalizará a performance da organização		0.0	0
O projecto de investimento candidatado não produziu ganhos directos relevantes, penalizando a performance actual da organização mas constitui a base para novos ciclos de investimento, perspectivando-se performances futuras positivas.		18.2	2
<b>Total Respostas:</b>			<b>11</b>

28) Se considera o projecto de que é promotor como projecto de inovação no serviço / produto ou nos modelos de organização, classifique os resultados desse projecto de acordo com o impacto no valor percebido pelo mercado:

		Percentagem	Respostas
Primeira introdução de um serviço / produto revolucionário. Estimula novas utilizações e novos comportamentos. Vem ao encontro de necessidades desconhecidas não satisfeitas.		9.1	1
Novos conceitos e benefícios que satisfazem necessidades não satisfeitas pelos actuais serviços / produtos. Vem ao encontro de necessidades conhecidas mas ainda não satisfeitas		36.4	4
Melhoria significativa ou ampliação de actuais serviços / produtos. Satisfaz melhor ou satisfaz um maior conjunto de necessidades		54.5	6
Revisões menores, ajustamentos, pequenas alterações relativamente aos actuais serviços / produtos. Satisfaz necessidades actuais de forma diferente.		0.0	0
Não existe melhoria perceptível no serviço / produto. Poderá haver melhorias nos processos que conduzam a reduções de custo ou no cumprimento de nova regulamentação técnica. Satisfaz as mesmas necessidades sem alterações.		0.0	0

**Total Respostas: 11**

- 29) Se considera o projecto de que é promotor como projecto de inovação no no serviço / produto ou nos modelos de organização, classifique os resultados desse projecto de acordo com o grau de mudança tecnológica:

		<b>Percentagem</b>	<b>Respostas</b>
Primeira utilização de uma tecnologia que é nova		9.1	1
Coloca as tecnologias existentes num novo patamar de performance		36.4	4
Extensão das tecnologias existentes para melhores níveis de performance		36.4	4
Explora o actual estado-standard da tecnologia sem alterar a sua performance		18.2	2
		<b>Total Respostas:</b>	<b>11</b>

- 30) Tendo em vista a melhor adequação, eficácia e eficiência do desempenho do Programa Intervir+ quais as recomendações que lhe parece serem relevantes fazer à gestão do Programa, tendo em particular conta as necessidades que considere existirem de melhoria, por exemplo na sua estrutura (Regulamentos), no processo de candidatura, na tipologia de projectos apoiados, na relação do PO com os promotores, nos apoios concedidos.

**- Em relação a Programas de Iniciativa Comunitária que incidem a sua intervenção na cooperação de C&T e na promoção da inovação, o Programa Intervir+ tem um modus operandi muito influenciado pelos programas de investimento de natureza material, que antecederam nos anteriores QCA's (FEDER/Infraestruturas). Os programas focalizados no imaterial/C&T requerem formas de controlo de gestão e de execução balizadas por parâmetros ajustáveis à sua natureza. A celeridade processual e a flexibilidade nos ajustamentos de objectivos em áreas em que predominam factores de contingência e intangibilidade requerem a aplicação de indicadores de realização de tipo diferente do aplicável aos que se reportam à construção de infra-estruturas. Anotam-se ainda as dificuldades localizadas nos procedimentos de contratualização pública de complexidade acrescida em tempos de conjuntura com dificuldades acrescidas e de ruptura de modelos.**

**- Melhoria nos formulários disponibilizados on line**

## ANEXO VI – DECOMPOSIÇÃO DO PIB *PER CAPITA*

### Competitividade Territorial - PIB per capita (PT=100)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Portugal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	84,9	84,8	83,5	82,8	82,6	81,1	81,9	80,8	79,5	79,2	79,2	79,4	79,7	80,3
Centro	84,6	85,3	84,4	84,3	85,2	84,2	84,3	83,7	85,0	85,2	84,5	84,4	85,2	85,3
Lisboa	137,8	137,3	139,3	140,7	140,5	141,7	140,7	140,8	140,6	141,0	140,8	139,6	138,4	138,0
Alentejo	92,7	93,2	94,5	91,5	88,6	90,1	88,7	89,8	92,1	92,3	92,7	94,6	95,1	93,5
Algarve	105,3	103,3	103,0	102,3	103,4	103,4	104,9	105,1	106,3	104,4	105,4	105,5	105,3	103,6
R. A. Açores	79,4	79,2	77,4	78,3	80,9	80,2	83,5	85,7	87,6	87,4	88,3	89,9	89,3	88,6
<b>R. A. Madeira</b>	<b>88,9</b>	<b>89,6</b>	<b>93,4</b>	<b>98,1</b>	<b>100,3</b>	<b>112,9</b>	<b>107,0</b>	<b>123,5</b>	<b>120,9</b>	<b>124,3</b>	<b>125,7</b>	<b>127,6</b>	<b>127,3</b>	<b>127,7</b>

Fonte: AM&A com base em dados do INE, Contas Regionais

### Competitividade Territorial - Produtividade do Trabalho (PT=100)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Portugal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	84,7	85,0	82,9	83,2	83,7	82,4	83,0	82,9	81,9	81,5	81,6	81,8	82,2	83,2
Centro	78,7	79,2	78,4	78,4	78,8	78,2	78,7	78,6	79,0	79,8	79,6	79,1	79,7	79,9
Lisboa	134,6	134,1	137,7	138,1	137,6	138,4	137,7	135,9	137,7	138,2	137,7	136,8	136,4	135,0
Alentejo	122,5	121,3	120,6	114,7	111,0	112,0	109,3	108,3	109,1	109,0	108,3	110,6	109,2	106,9
Algarve	108,9	106,9	109,4	109,4	109,9	107,8	107,7	106,3	103,7	100,5	101,6	101,9	102,8	101,3
R. A. Açores	99,2	99,6	100,8	97,7	97,1	95,7	100,2	100,7	102,0	99,3	99,0	102,3	99,7	97,7
<b>R. A. Madeira</b>	<b>93,0</b>	<b>93,4</b>	<b>96,5</b>	<b>98,5</b>	<b>100,1</b>	<b>113,0</b>	<b>109,7</b>	<b>125,3</b>	<b>120,7</b>	<b>119,1</b>	<b>121,8</b>	<b>123,3</b>	<b>122,4</b>	<b>124,6</b>

Fonte: AM&A com base em dados do INE, Contas Regionais

### Competitividade Territorial – Tx. Utilização de Recursos Humanos (PT=100)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Portugal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	100,2	99,8	100,6	99,5	98,7	98,4	98,7	97,4	97,1	97,2	97,1	97,1	97,0	96,5
Centro	107,4	107,7	107,7	107,5	108,2	107,7	107,1	106,5	107,5	106,7	106,2	106,7	106,9	106,7
Lisboa	102,4	102,4	101,2	101,9	102,1	102,4	102,2	103,6	102,1	102,0	102,3	102,0	101,5	102,2
Alentejo	75,7	76,8	78,4	79,7	79,9	80,5	81,2	83,0	84,4	84,7	85,6	85,5	87,1	87,5
Algarve	96,7	96,6	94,1	93,5	94,1	95,9	97,5	98,9	102,5	103,9	103,7	103,5	102,4	102,3
R. A. Açores	80,0	79,5	76,8	80,2	83,3	83,8	83,3	85,1	85,9	88,0	89,2	87,9	89,6	90,7
<b>R. A. Madeira</b>	<b>95,6</b>	<b>95,9</b>	<b>96,8</b>	<b>99,6</b>	<b>100,2</b>	<b>99,9</b>	<b>97,6</b>	<b>98,5</b>	<b>100,2</b>	<b>104,4</b>	<b>103,2</b>	<b>103,5</b>	<b>104,0</b>	<b>102,5</b>

*Nota: TURH = Emprego/população residente*  
*Fonte: AM&A com base em dados do INE, Contas Regionais*

## ANEXO VII – PERFIL SECTORIAL DA RAM, DOS PROJECTOS CANDIDATOS, DOS PROMOTORES DOS PROJECTOS CANDIDATOS E DOS PROJECTOS APROVADOS

Sectores de Actividade (CAE 3 - 2 dígitos)	Nº. estabelecimentos	Distribuição estabelecimentos	Nº. de projectos candidatos	Distribuição projectos candidatos	Dif. em p.p. entre projectos candidatos e estab.	Nº. de promotores de projecto	Distribuição promotores de projecto	Dif. em p.p. entre promotores de projectos e estab.	Nº. de projectos aprovados	Distribuição projectos aprovados	Dif. em p.p. entre projectos aprovados e estab.	Dif. em p.p. entre projectos aprovados e candidatos
08 Outras indústrias extractivas	0	0,0%	0	0,0%	0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0,0 p.p.
10 Indústrias alimentares	1	0,0%	2	1,7%	1,7 p.p.	2	1,7%	1,7 p.p.	2	2,4%	2,3 p.p.	0,6 p.p.
11 Indústria das bebidas	159	1,9%	0	0,0%	-1,9 p.p.	0	0,0%	-1,9 p.p.	0	0,0%	-1,9 p.p.	0,0 p.p.
12 Indústria do tabaco	17	0,2%	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0,0 p.p.
13 Fabricação de têxteis	3	0,0%	0	0,0%	0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0,0 p.p.
14 Indústria do vestuário	26	0,3%	0	0,0%	-0,3 p.p.	0	0,0%	-0,3 p.p.	0	0,0%	-0,3 p.p.	0,0 p.p.
15 Indústria do couro e dos produtos do couro	24	0,3%	0	0,0%	-0,3 p.p.	0	0,0%	-0,3 p.p.	0	0,0%	-0,3 p.p.	0,0 p.p.
16 Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	3	0,0%	0	0,0%	0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0,0 p.p.
17 Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	69	0,8%	0	0,0%	-0,8 p.p.	0	0,0%	-0,8 p.p.	0	0,0%	-0,8 p.p.	0,0 p.p.
18 Impressão e reprodução de suportes gravados	1	0,0%	0	0,0%	0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0,0 p.p.
19 Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	23	0,3%	0	0,0%	-0,3 p.p.	0	0,0%	-0,3 p.p.	0	0,0%	-0,3 p.p.	0,0 p.p.
20 Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos	1	0,0%	1	0,9%	0,8 p.p.	1	0,9%	0,8 p.p.	1	1,2%	1,2 p.p.	0,3 p.p.
21 Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	6	0,1%	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
22 Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	1	0,0%	0	0,0%	0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0,0 p.p.
23 Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	15	0,2%	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0,0 p.p.
24 Indústrias metalúrgicas de base	43	0,5%	0	0,0%	-0,5 p.p.	0	0,0%	-0,5 p.p.	0	0,0%	-0,5 p.p.	0,0 p.p.
25 Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	8	0,1%	2	1,7%	1,6 p.p.	2	1,7%	1,6 p.p.	2	2,4%	2,3 p.p.	0,6 p.p.
26 Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos electrónicos e ópticos	133	1,6%	0	0,0%	-1,6 p.p.	0	0,0%	-1,6 p.p.	0	0,0%	-1,6 p.p.	0,0 p.p.
27 Fabricação de equipamento eléctrico	1	0,0%	0	0,0%	0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0,0 p.p.
28 Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	8	0,1%	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
29 Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	0	0,0%	0	0,0%	0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0,0 p.p.
30 Fabricação de outro equipamento de transporte	0	0,0%	0	0,0%	0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0,0 p.p.
31 Fabrico de mobiliário e de colchões	2	0,0%	0	0,0%	0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	0,0 p.p.
32 Outras indústrias transformadoras	25	0,3%	1	0,9%	0,6 p.p.	1	0,9%	0,6 p.p.	1	1,2%	0,9 p.p.	0,3 p.p.

Sectores de Actividade (CAE 3 - 2 dígitos)	Nº. estabelecimentos	Distribuição estabelecimentos	Nº. de projectos candidatos	Distribuição projectos candidatos	Dif. em p.p. entre projectos candidatos e estab.	Nº. de promotores de projecto	Distribuição promotores de projecto	Dif. em p.p. entre promotores de projectos e estab.	Nº. de projectos aprovados	Distribuição projectos aprovados	Dif. em p.p. entre projectos aprovados e estab.	Dif. em p.p. entre projectos aprovados e candidatos
33 Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	14	0,2%	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0,0 p.p.
35 Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	23	0,3%	1	0,9%	0,6 p.p.	0	0,0%	-0,3 p.p.	1	1,2%	0,9 p.p.	0,3 p.p.
36 Captação, tratamento e distribuição de água	28	0,3%	1	0,9%	0,5 p.p.	1	0,9%	0,5 p.p.	1	1,2%	0,8 p.p.	0,3 p.p.
37 Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais	13	0,2%	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0,0 p.p.
38 Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	10	0,1%	1	0,9%	0,7 p.p.	1	0,9%	0,7 p.p.	1	1,2%	1,1 p.p.	0,3 p.p.
39 Descontaminação e actividades similares	20	0,2%	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0,0 p.p.
41 Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios); construção de edifícios	0	0,0%	3	2,6%	2,6 p.p.	3	2,6%	2,6 p.p.	2	2,4%	2,4 p.p.	-0,2 p.p.
42 Engenharia civil	762	9,0%	7	6,0%	-3 p.p.	0	0,0%	-9,0 p.p.	7	8,2%	-0,8 p.p.	2,3 p.p.
43 Actividades especializadas de construção	85	1,0%	13	11,1%	10,1 p.p.	3	2,6%	1,6 p.p.	11	12,9%	11,9 p.p.	1,8 p.p.
45 Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	463	5,5%	1	0,9%	-4,6 p.p.	1	0,9%	-4,6 p.p.	1	1,2%	-4,3 p.p.	0,3 p.p.
46 Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos	350	4,1%	1	0,9%	-3,3 p.p.	1	0,9%	-3,3 p.p.	1	1,2%	-3,0 p.p.	0,3 p.p.
47 Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	521	6,2%	10	8,5%	2,4 p.p.	10	8,5%	2,4 p.p.	8	9,4%	3,3 p.p.	0,9 p.p.
49 Transportes terrestres e transportes por oledutos ou gasodutos	1753	20,7%	0	0,0%	-20,7 p.p.	0	0,0%	-20,7 p.p.	0	0,0%	-20,7 p.p.	0,0 p.p.
50 Transportes por água	313	3,7%	1	0,9%	-2,8 p.p.	1	0,9%	-2,8 p.p.	1	1,2%	-2,5 p.p.	0,3 p.p.
51 Transportes aéreos	28	0,3%	0	0,0%	-0,3 p.p.	0	0,0%	-0,3 p.p.	0	0,0%	-0,3 p.p.	0,0 p.p.
52 Armazenagem e actividades auxiliares dos transportes (inclui manuseamento)	6	0,1%	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
53 Actividades postais e de courier	84	1,0%	1	0,9%	-0,1 p.p.	1	0,9%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-1,0 p.p.	-0,9 p.p.
55 Alojamento	31	0,4%	3	2,6%	2,2 p.p.	3	2,6%	2,2 p.p.	3	3,5%	3,2 p.p.	1,0 p.p.
56 Restauração e similares	243	2,9%	3	2,6%	-0,3 p.p.	3	2,6%	-0,3 p.p.	1	1,2%	-1,7 p.p.	-1,4 p.p.
58 Actividades de edição	1165	13,8%	0	0,0%	-13,8 p.p.	0	0,0%	-13,8 p.p.	0	0,0%	-13,8 p.p.	0,0 p.p.
59 Actividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música	17	0,2%	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0,0 p.p.
60 Actividades de rádio e de televisão	5	0,1%	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
61 Telecomunicações	8	0,1%	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
62 Consultoria e programação informática e actividades relacionadas	17	0,2%	6	5,1%	4,9 p.p.	4	3,4%	3,2 p.p.	4	4,7%	4,5 p.p.	-0,4 p.p.
63 Actividades dos serviços de informação	33	0,4%	2	1,7%	1,3 p.p.	0	0,0%	-0,4 p.p.	2	2,4%	2,0 p.p.	0,6 p.p.
64 Actividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	2	0,0%	2	1,7%	1,7 p.p.	0	0,0%	0,0 p.p.	2	2,4%	2,3 p.p.	0,6 p.p.
65 Seguros, resseguros e fundos de pensões, excepto segurança social obrigatória	190	2,2%	0	0,0%	-2,2 p.p.	0	0,0%	-2,2 p.p.	0	0,0%	-2,2 p.p.	0,0 p.p.
66 Actividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros	16	0,2%	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0	0,0%	-0,2 p.p.	0,0 p.p.



Sectores de Actividade (CAE 3 - 2 dígitos)	Nº. estabelecimentos	Distribuição estabelecimentos	Nº. de projectos candidatos	Distribuição projectos candidatos	Dif. em p.p. entre projectos candidatos e estab.	Nº. de promotores de projecto	Distribuição promotores de projecto	Dif. em p.p. entre promotores de projectos e estab.	Nº. de projectos aprovados	Distribuição projectos aprovados	Dif. em p.p. entre projectos aprovados e estab.	Dif. em p.p. entre projectos aprovados e candidatos
68 Actividades imobiliárias	40	0,5%	0	0,0%	-0,5 p.p.	0	0,0%	-0,5 p.p.	0	0,0%	-0,5 p.p.	0,0 p.p.
69 Actividades jurídicas e de contabilidade	192	2,3%	3	2,6%	0,3 p.p.	4	3,4%	1,1 p.p.	3	3,5%	1,3 p.p.	1,0 p.p.
70 Actividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	244	2,9%	4	3,4%	0,5 p.p.	9	7,7%	4,8 p.p.	1	1,2%	-1,7 p.p.	-2,2 p.p.
71 Actividades de arquitectura, de engenharia e técnicas afins; actividades de ensaios e de análises técnicas	96	1,1%	3	2,6%	1,4 p.p.	3	2,6%	1,4 p.p.	2	2,4%	1,2 p.p.	-0,2 p.p.
72 Actividades de investigação científica e de desenvolvimento	104	1,2%	6	5,1%	3,9 p.p.	4	3,4%	2,2 p.p.	6	7,1%	5,8 p.p.	1,9 p.p.
73 Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	5	0,1%	1	0,9%	0,8 p.p.	1	0,9%	0,8 p.p.	1	1,2%	1,1 p.p.	0,3 p.p.
74 Outras actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	24	0,3%	3	2,6%	2,3 p.p.	3	2,6%	2,3 p.p.	3	3,5%	3,2 p.p.	1,0 p.p.
75 Actividades veterinárias	44	0,5%	0	0,0%	-0,5 p.p.	0	0,0%	-0,5 p.p.	0	0,0%	-0,5 p.p.	0,0 p.p.
77 Actividades de aluguer	7	0,1%	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
78 Actividades de emprego	69	0,8%	0	0,0%	-0,8 p.p.	0	0,0%	-0,8 p.p.	0	0,0%	-0,8 p.p.	0,0 p.p.
79 Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e actividades relacionadas	9	0,1%	1	0,9%	0,7 p.p.	1	0,9%	0,7 p.p.	1	1,2%	1,1 p.p.	0,3 p.p.
80 Actividades de investigação e segurança	89	1,1%	0	0,0%	-1,1 p.p.	0	0,0%	-1,1 p.p.	0	0,0%	-1,1 p.p.	0,0 p.p.
81 Actividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	11	0,1%	1	0,9%	0,7 p.p.	1	0,9%	0,7 p.p.	1	1,2%	1,0 p.p.	0,3 p.p.
82 Actividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	71	0,8%	4	3,4%	2,6 p.p.	1	0,9%	0,0 p.p.	4	4,7%	3,9 p.p.	1,3 p.p.
84 Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	51	0,6%	18	15,4%	14,8 p.p.	36	30,8%	30,2 p.p.	3	3,5%	2,9 p.p.	-11,9 p.p.
85 Educação	19	0,2%	1	0,9%	0,6 p.p.	4	3,4%	3,2 p.p.	1	1,2%	1,0 p.p.	0,3 p.p.
86 Actividades de saúde humana	111	1,3%	0	0,0%	-1,3 p.p.	0	0,0%	-1,3 p.p.	0	0,0%	-1,3 p.p.	0,0 p.p.
87 Actividades de apoio social com alojamento	204	2,4%	0	0,0%	-2,4 p.p.	0	0,0%	-2,4 p.p.	0	0,0%	-2,4 p.p.	0,0 p.p.
88 Actividades de apoio social sem alojamento	30	0,4%	0	0,0%	-0,4 p.p.	0	0,0%	-0,4 p.p.	0	0,0%	-0,4 p.p.	0,0 p.p.
90 Actividades de teatro, de música, de dança e outras actividades artísticas e literárias	22	0,3%	0	0,0%	-0,3 p.p.	0	0,0%	-0,3 p.p.	0	0,0%	-0,3 p.p.	0,0 p.p.
91 Actividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras actividades culturais	6	0,1%	1	0,9%	0,8 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	1	1,2%	1,1 p.p.	0,3 p.p.
92 Lotarias e outros jogos de aposta	5	0,1%	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0	0,0%	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
93 Actividades desportivas, de diversão e recreativas	2	0,0%	2	1,7%	1,7 p.p.	1	0,9%	0,8 p.p.	1	1,2%	1,2 p.p.	-0,5 p.p.
94 Actividades das organizações associativas	106	1,3%	3	2,6%	1,3 p.p.	7	6,0%	4,7 p.p.	1	1,2%	-0,1 p.p.	-1,4 p.p.
95 Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico	101	1,2%	0	0,0%	-1,2 p.p.	0	0,0%	-1,2 p.p.	0	0,0%	-1,2 p.p.	0,0 p.p.
96 Outras actividades de serviços pessoais	30	0,4%	4	3,4%	3,1 p.p.	4	3,4%	3,1 p.p.	4	4,7%	4,4 p.p.	1,3 p.p.
<b>Total</b>	<b>8461</b>	<b>100,0%</b>	<b>117</b>	<b>100,0%</b>	<b>0 p.p.</b>	<b>117</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,0 p.p.</b>	<b>85</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,0 p.p.</b>	<b>0,0 p.p.</b>

## ANEXO VIII – CRITÉRIOS DE SELECÇÃO POR TIPOLOGIAS DE INVESTIMENTO

### Critérios de selecção das Tipologias dos Eixos I e II que têm como beneficiários promotores públicos ou equiparados

Critérios de selecção	I.1.2. Acções Inovadoras		I.2.1. Apoio ao SCT		I.2.2. Economia Digital e Sociedade do Conhecimento		I.3.1. Modernização Administrativa		II.1.2. Engenharia Financeira		II.2.1. Acções Colectivas		II.2.2. Acolhimento Empresarial		II.2.3. Energia	
	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3
Relevância estratégica das operações no âmbito do Plano de Desenvolvimento Económico e Social (PDES 2007 - 2013) para a RAM e, nos casos aplicáveis, no respectivo Plano Sectorial	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3
Operações que concorram para os objectivos específicos do Eixo Prioritário	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3
Operações se revelem fundamentais para o cumprimento das metas associadas aos indicadores de resultado do Eixo Prioritário	x	2	x	2	x	2	x	2	x	2	x	2	x	2	x	2
Operações que sejam relevantes para o cumprimento da regra do Earmarking	x	2	x	2	x	2	x	2	x	2	x	2	x	2	x	2
Operações que tenham um carácter inovador e diferenciado	x	3	x	2	x	2	x	2	x	1	x	2	x	2	x	2
Operações que tenham associada uma mais valia ambiental	x	1	x	2	x	3	x	2	x	1	x	1	x	2	x	2
Operações que concorram para a redução de emissões de gases com efeito de estufa	x	1	x	1	x	1	x	1	x	1	x	1	x	3	x	3
Operações que evidenciem adequado grau de eficiência energética e utilização sustentável da energia	x	1	x	1	x	1	x	1	x	1	x	1	x	1	x	3
Operações que promovam a igualdade de oportunidades	x	1	x	1	x	1	x	1	x	2	x	1	x	1	x	3
Operações que contemplem o estabelecimento de parcerias, incluindo as parcerias público-privadas	x	1	x	1	x	1	x	2	x	1	x	2	x	1	x	1
Operações que potenciem a competitividade da economia regional, quer em sectores de forte potencial de crescimento, quer mediante a revitalização de sectores tradicionais	x	2	x	2	x	1	x	1	x	3	x	2	x	3	x	2
Operações que gerem complementaridades e sinergias com outras operações de interesse regional, nacional ou comunitário	x	2	x	2	x	2	x	1	x	3	x	2	x	2	x	2
Operações que resultem de parcerias estratégicas e tenham um âmbito supra-municipal	x	2	x	2	x	2	x	3			x	2			x	1
Operações que contemplem metodologias de cooperação transnacional	x	1	x	2	x	2	x	2			x	2				
Operações que sejam relevantes e complementares à intervenção comparticipada pelo Fundo Social Europeu	x	2	x	3	x	3	x	2								
Operações que promovam a sociedade da informação	x	2	x	2	x	2	x	1								
Operações que contribuam para a criação de emprego;									x	2	x	3	x	3		

Critérios de selecção	I.1.2. Acções Inovadoras		I.2.1. Apoio ao SCT		I.2.2. Economia Digital e Sociedade do Conhecimento		I.3.1. Modernização Administrativa		II.1.2. Engenharia Financeira		II.2.1. Acções Colectivas		II.2.2. Acolhimento Empresarial		II.2.3. Energia	
	x	3									x	3				
Contributo da operação para a competitividade regional e para a coesão económica territorial	x	3									x	3				
Grau de inovação (à escala regional, nacional ou internacional) e/ou de utilização de “boas práticas” da operação	x	3					x	2								
Grau de envolvimento dos parceiros relevantes ou representatividade à escala regional	x	3					x	1								
Complementaridade em relação a outros investimentos realizados, ou a realizar, que permitam o fecho dos sistemas iniciados no(s) anterior(es) Quadro(s)													x	1	x	1
Operações que sejam relevantes e complementares à intervenção comparticipada pelo Fundo de Coesão													x	1	x	1
Operações que abranjam núcleos/centros de I&DT			x	3												
Operações de efeito mobilizador e/ou com efeitos de demonstração e de disseminação dos resultados			x	3												
Operações inseridas em redes de competências e/ou que promovam a inserção em redes e Programas europeus e internacionais de I&DT			x	3												
Contributo para a política regional de I&DT, incluindo o impacte induzido na competitividade do sistema socioeconómico, visando a melhoria da especialização da economia madeirense e a melhoria da articulação e competitividade dos clusters sectoriais e/ou territoriais			x	3												
Contributo para a melhoria da prestação do serviço aos cidadãos e às empresas							x	3								
Contributo para a modernização da entidade beneficiária (efeitos e resultados)							x	3								
Contributo para a estratégia e objectivos da política regional para a modernização administrativa e administração electrónica							x	2								
Operações que contemplem a simplificação de processos							x	3								
Operações que envolvam projectos em cooperação;											x	3				
Grau de abordagem aos mercados internacionais											x	3				
Operações que actuem em áreas geográficas estratégicas e que contribuam inclusive para a redução de assimetrias regionais;													x	3		

### Critérios de selecção das Tipologias do Eixo III

Critérios de selecção	III.1.1. Ciclo Urbano da Água -Sistemas em Baixa		III.1.2. Resíduos Sólidos Urbanos		III.2.1. Prevenção, Gestão e Monitorização de Riscos		III.3.1. Sistemas de Gestão Ambiental de Segunda Geração, Rede Natura e Biodiversidade	
	x		x		x		x	
Relevância estratégica das operações no âmbito do Plano de Desenvolvimento Económico e Social (PDES 2007 - 2013) para a RAM e, nos casos aplicáveis, no respectivo Plano Sectorial	x	3	x	3	x	3	x	3
Operações que concorram para os objectivos específicos do Eixo Prioritário	x	3	x	3	x	3	x	3
Operações se revelem fundamentais para o cumprimento das metas associadas aos indicadores de resultado do Eixo Prioritário	x	2	x	2	x	2	x	2
Operações que sejam relevantes para o cumprimento da regra do Earmarking	x	2	x	2	x	2	x	2
Operações que tenham um carácter inovador e diferenciado	x	2	x	2	x	2	x	2
Operações que tenham associada uma mais valia ambiental	x	2	x	2	x	2	x	2
Operações que concorram para a redução de emissões de gases com efeito de estufa	x	3	x	3	x	3	x	3
Operações que evidenciem adequado grau de eficiência energética e utilização sustentável da energia	x	1	x	1	x	1	x	3
Operações que promovam a igualdade de oportunidades	x	1	x	1	x	1	x	1
Operações que contemplem o estabelecimento de parcerias, incluindo as parcerias público-privadas	x	1	x	1	x	1	x	1
Operações que sejam relevantes e complementares à intervenção comparticipada pelo Fundo de Coesão	x	1	x	2	x	1	x	2
Operações que actuem em áreas geográficas estratégicas e que contribuam inclusive para a redução de assimetrias regionais	x	2	x	2	x	2	x	1
Operações que gerem complementaridades e sinergias com outras operações de interesse regional, nacional ou comunitário	x	2	x	1	x	1	x	2
Complementaridade em relação a outros investimentos realizados, ou a realizar, que permitam o fecho dos sistemas iniciados no(s) anterior(es) Quadro(s)	x		x	1	x	1	x	1
Operações que resultem de parcerias estratégicas e tenham um âmbito supra-municipal					x	2	x	1
Em caso de remodelação/ampliação de infra-estruturas, operações que demonstrem que a solução apresentada é técnica e ambientalmente mais adequada e que permite um ganho de eficiência do sistema integrado, traduzido no aumento da viabilidade económico-financeira de cada projecto	x	3						
Abrangência da intervenção, tendo em conta a importância da promoção de economias de escala numa perspectiva de optimização de recursos			x	3				
Operações que contribuam para a promoção de soluções integradas, quer do ponto de vista das entidades intervenientes, quer do ponto de vista da sua operacionalização					x	3		
Enquadramento em medidas de prevenção, protecção e salvaguarda de risco					x	3		

### Critérios de selecção das Tipologias do Eixo IV

Critérios de selecção	IV.1.1. Mobilidade		IV.1.2. Culturais, de Potencial Turístico e de Lazer		IV.1.3. Educação		IV.1.4. Saude e Desenvolvimento Social		IV.2.1. Reabilitação Urbana e Rural		IV.3.1. Cooperação Interregional	
	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3
Relevância estratégica das operações no âmbito do Plano de Desenvolvimento Económico e Social (PDES 2007 - 2013) para a RAM e, nos casos aplicáveis, no respectivo Plano Sectorial	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3
Operações que concorram para os objectivos específicos do Eixo Prioritário	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3	x	3
Operações se revelem fundamentais para o cumprimento das metas associadas aos indicadores de resultado do Eixo Prioritário	x	2	x	2	x	2	x	2	x	2	x	2
Operações que sejam relevantes para o cumprimento da regra do Earmarking	x	2	x	2	x	2	x	2	x	2	x	2
Operações que tenham um carácter inovador e diferenciado	x	2	x	2	x	1	x	1	x	2	x	1
Operações que tenham associada uma mais valia ambiental	x	2	x	1	x	1	x	1	x	1	x	1
Operações que concorram para a redução de emissões de gases com efeito de estufa	x	3	x	1	x	1	x	1	x	1	x	1
Operações que evidenciem adequado grau de eficiência energética e utilização sustentável da energia	x	1	x	1	x	1	x	1	x	1	x	1
Operações que promovam a igualdade de oportunidades	x	1	x	1	x	1	x	1	x	1	x	1
Operações que contemplem o estabelecimento de parcerias, incluindo as parcerias público-privadas	x	1	x	3	x	1	x	3	x	3	x	2
Operações que actuem em áreas geográficas estratégicas e que contribuam inclusive para a redução de assimetrias regionais	x	1	x	2	x	3	x	1	x	2		
Operações que resultem de parcerias estratégicas e tenham um âmbito supra-municipal	x	2	x	2			x	2	x	2	x	2
Operações que gerem complementaridades e sinergias com outras operações de interesse regional, nacional ou comunitário	x	2							x	2	x	3
Complementaridade em relação a outros investimentos realizados, ou a realizar, que permitam o fecho dos sistemas iniciados no(s) anterior(es) Quadro(s)	x	1										
Operações que sejam relevantes e complementares à intervenção participada pelo Fundo de Coesão	x	2										
Contributo para o reforço da atractividade e competitividade do território regional e das empresas	x	2										
Contributo para o reforço da intermodalidade e da competitividade de modos de transporte menos poluentes	x	3										
Contributo para a melhoria da acessibilidade	x	3										
Contributo em ganhos ambientais e para o desenvolvimento de uma mobilidade mais sustentável	x	3										
Complementaridade com acções co-financiadas por outros instrumentos de financiamento, regionais, nacionais ou comunitárias	x	2										

Critérios de selecção	IV.1.1. Mobilidade		IV.1.2. Culturais, de Potencial Turístico e de Lazer		IV.1.3. Educação		IV.1.4. Saude e Desenvolvimento Social		IV.2.1. Reabilitação Urbana e Rural		IV.3.1. Cooperação Interregional	
Contributo para a qualificação, ordenamento e coesão do território regional	x	3										
Contributo para a conectividade interna e externa das redes de transporte	x	3										
Contributo para a redução da sinistralidade rodoviária e para a melhoria dos níveis de serviço prestado às populações	x	3										
Valor patrimonial e grau de prioridade para a política regional do património			x	3								
Valia específica da operação e impacte da operação no desenvolvimento regional			x	3								
Operações que visem de criação de estruturas que respondam de forma adequada ao incremento esperado da procura, à necessidade de especialização das escolas do ensino secundário em determinados cursos tecnológicos e técnico-profissionais					x	3						
Operações que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens, designadamente os que estimulem o acesso às novas tecnologias da informação, a melhoria das capacidades de experimentação e a melhoria das componentes formativas nas áreas de ensino tecnológico ou profissionalizante					x	3						
Operações que visem a adequação da rede de estabelecimentos de ensino, numa perspectiva de formação integral, em função da realidade demográfica e do ordenamento territorial					x	3						
Projectos de construção/ampliação/requalificação que integrem o desenvolvimento de investimentos que contribuam para a eficiência energética dos estabelecimentos					x	2						
Articulação com outros tipos de operações desenvolvidas no âmbito do acesso das populações a serviços básicos							x	3				
Operações que evidenciem uma inegável qualidade através de: (i) Operações que demonstrem a sua mais-valia para as populações							x	3				
Operações que evidenciem uma inegável qualidade através de: (ii) Compromisso de níveis de desempenho e de rentabilização dos equipamentos nos anos seguintes à implementação do(s) projecto(s)							x	3				
Coerência das operações face à natureza do espaço urbano em referência, em particular a adequação à superação das dificuldades e problemas (urbanísticos, ambientais, sociais, culturais e económicos) e ao aproveitamento das potencialidades do território abrangido									x	3		
População directamente beneficiada pela intervenção e grau de envolvimento dos parceiros e populações locais na preparação das operações e na sua implementação									x	3		
Efeito multiplicador dos fundos comunitários envolvidos e participação dos parceiros privados na execução das operações									x	3		
Evidência de um nível de impacte positivo significativo na segurança de pessoas e bens e de relevância significativa na manutenção das actividades económicas									x	3		
Operações que contemplem metodologias de cooperação transnacional											x	3
Operações que produzam um efeito multiplicador / disseminador											x	1

### Critérios de selecção das Tipologias do Eixo V

Critérios de selecção	V.1.1. Incentivos às Empresas para Compensação dos Sobrecustos de Ultraperificidade	V.1.2. Apoio ao funcionamento e Prestação de Serviços de Interesse Económico Geral		V.2.1. Infraestruturas e Equipamentos Colectivos para Compensação dos Sobrecustos da Ultraperificidade	
	Regulamentação específica não disponível no período de referência da avaliação				
Os critérios de selecção subjacentes às candidaturas relativas a financiamento complementar ao investimento, no mainstream, através da dotação adicional compensatória da ultraperificidade (despesas de funcionamento) estão intrinsecamente associados aos critérios de selecção aprovados para os instrumentos de apoio ao QUALIFICAR+, SIRE e SI TURISMO.					
Relevância estratégica das operações no âmbito do Plano de Desenvolvimento Económico e Social (PDES 2007 - 2013) para a RAM e, nos casos aplicáveis, no respectivo Plano Sectorial		x	3	x	3
Operações que concorram para os objectivos específicos do Eixo Prioritário		x	3	x	3
Operações se revelem fundamentais para o cumprimento das metas associadas aos indicadores de resultado do Eixo Prioritário		x	2	x	2
Operações que sejam relevantes para o cumprimento da regra do Earmarking		x	2	x	2
Operações que tenham um carácter inovador e diferenciado		x	1	x	1
Operações que tenham associada uma mais valia ambiental		x	1	x	1
Operações que concorram para a redução de emissões de gases com efeito de estufa		x	1	x	1
Operações que evidenciem adequado grau de eficiência energética e utilização sustentável da energia		x	1	x	1
Operações que promovam a igualdade de oportunidades		x	1	x	1
Operações que contemplem o estabelecimento de parcerias, incluindo as parcerias público-privadas		x	1	x	1
Operações que gerem complementaridades e sinergias com outras operações de interesse regional, nacional ou comunitário		x	3	x	3
Operações que potenciem a competitividade da economia regional, quer em sectores de forte potencial de crescimento, quer mediante a revitalização de sectores tradicionais		x	2		
Operações que actuem em áreas geográficas estratégicas e que contribuam inclusive para a redução de assimetrias regionais				x	3

## ANEXO IX – PONTUAÇÃO MÉDIA OBTIDA PARA CADA CRITÉRIO DE SELECÇÃO POR TIPOLOGIA DE INVESTIMENTO

### Pontuação média obtida nos critérios de selecção das Tipologias do Eixo I e II para tipologias destinadas a promotores públicos ou equiparados

Crítérios de selecção	I.1.2. Acções Inovadoras	I.2.1. Apoio ao SCT	I.2.2. Economia Digital e Sociedade do Conhecimento	I.3.1. Modernização Administrativa	II.1.2. Engenharia Financeira	II.2.1. Acções Colectivas	II.2.2. Acolhimento Empresarial
Relevância estratégica das operações no âmbito do Plano de Desenvolvimento Económico e Social (PDES 2007 - 2013) para a RAM e, nos casos aplicáveis, no respectivo Plano Sectorial	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,6	1,0
Operações que concorram para os objectivos específicos do Eixo Prioritário	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,6	1,0
Operações se revelem fundamentais para o cumprimento das metas associadas aos indicadores de resultado do Eixo Prioritário	1,0	0,7	1,0	1,0	1,0	0,6	1,0
Operações que sejam relevantes para o cumprimento da regra do Earmarking	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,2	1,0
Operações que tenham um carácter inovador e diferenciado	1,0	1,0	1,0	1,0	0,0	0,2	0,0
Operações que tenham associada uma mais valia ambiental	0,7	0,6	1,0	1,0	0,0	0,0	1,0
Operações que concorram para a redução de emissões de gases com efeito de estufa	0,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Operações que evidenciem adequado grau de eficiência energética e utilização sustentável da energia	0,7	0,3	1,0	0,8	0,0	0,0	0,0
Operações que promovam a igualdade de oportunidades	0,7	0,7	1,0	0,5	1,0	0,0	1,0
Operações que contemplem o estabelecimento de parcerias, incluindo as parcerias público-privadas	0,7	1,0	0,0	0,3	1,0	0,4	1,0
Operações que potenciem a competitividade da economia regional, quer em sectores de forte potencial de crescimento, quer mediante a revitalização de sectores tradicionais	0,7	0,3	1,0	1,0	1,0	0,6	1,0
Operações que gerem complementaridades e sinergias com outras operações de interesse regional, nacional ou comunitário	0,3	0,6	1,0	0,8	1,0	0,4	0,0
Operações que resultem de parcerias estratégicas e tenham um âmbito supra-municipal	0,3	0,3	1,0	0,0		0,2	
Operações que contemplem metodologias de cooperação transnacional	0,3	0,1	1,0	0,0		0,0	
Operações que sejam relevantes e complementares à intervenção comparticipada pelo Fundo Social Europeu	0,0	0,1	0,0	0,3			
Operações que promovam a sociedade da informação	1,0	1,0	1,0	1,0			
Operações que contribuam para a criação de emprego;					1,0	0,6	0,0
Contributo da operação para a competitividade regional e para a coesão económica territorial	1,0					0,4	



Critérios de selecção	I.1.2. Acções Inovadoras	I.2.1. Apoio ao SCT	I.2.2. Economia Digital e Sociedade do Conhecimento	I.3.1. Modernização Administrativa	II.1.2. Engenharia Financeira	II.2.1. Acções Colectivas	II.2.2. Acolhimento Empresarial
Grau de inovação (à escala regional, nacional ou internacional) e/ou de utilização de “boas práticas” da operação	1,0			0,3			
Grau de envolvimento dos parceiros relevantes ou representatividade à escala regional	0,3			0,0			
Complementaridade em relação a outros investimentos realizados, ou a realizar, que permitam o fecho dos sistemas iniciados no(s) anterior(es) Quadro(s)							1,0
Operações que sejam relevantes e complementares à intervenção comparticipada pelo Fundo de Coesão							
Operações que abrangam núcleos/centros de I&DT		0,7					
Operações de efeito mobilizador e/ou com efeitos de demonstração e de disseminação dos resultados		0,6					
Operações inseridas em redes de competências e/ou que promovam a inserção em redes e Programas europeus e internacionais de I&DT		0,4					
Contributo para a política regional de I&DT, incluindo o impacte induzido na competitividade do sistema socioeconómico, visando a melhoria da especialização da economia madeirense e a melhoria da articulação e competitividade dos clusters sectoriais e/ou territoriais		0,6					
Contributo para a melhoria da prestação do serviço aos cidadãos e às empresas				1,0			
Contributo para a modernização da entidade beneficiária (efeitos e resultados)				1,0			
Contributo para a estratégia e objectivos da política regional para a modernização administrativa e administração electrónica				1,0			
Operações que contemplem a simplificação de processos				0,0			
Operações que envolvam projectos em cooperação;						0,4	
Grau de abordagem aos mercados internacionais						0,4	
Operações que actuem em áreas geográficas estratégicas e que contribuam inclusive para a redução de assimetrias regionais;							1,0

**Pontuação média obtida nos critérios de selecção dos Sistemas de Incentivos**

Critérios de selecção	+Conhecimento I&DT em Co-Promoção	Empreendinov (Portaria n.º 31/2008 de 31 de Março)	SI Turismo (Portaria n.º 210/2008)	SIRE Projectos Especiais (Portaria n.º 34/2008)	SIRE Projectos de Revitalização de Parques Empresariais
Qualidade do projecto	5,0				
Contributo para a competitividade da(s) empresa(s) promotora(s) (efeitos e resultados)	3,8				
Contributo para a política nacional/ regional de I&DT	4,3				
Grau de inovação do projecto	4,0				
Grau de inserção em redes e Programas nacionais, europeus e internacionais de I&DT, tem em vista premiar a presença activa em redes e/ou programas nacionais, europeus e internacionais de I&DT.	4,5				
Carácter inovador da ideia e/ ou projecto no contexto competitivo regional		49,3			
Características empreendedoras e de liderança		64,0			
Nível de capitais próprios afectos ao projecto de Investimento		80,0			
Relevância do projecto para a política económica			90,0	62,4	36,0
Impacto dos factores Dinâmicos na competitividade da empresa			60,0		
Contributo do projecto para a melhoria da qualificação e competitividade da empresa			43,3		
Qualificação do Risco			56,7		
Grau de realização em factores dinâmicos da competitividade				58,6	64,0
Contributo do projecto para a qualificação e valorização dos recursos humanos				64,6	80,0
Consolidação financeira				68,6	100,0

### Pontuação média obtida nos critérios de selecção das Tipologias do Eixo III

Critérios de selecção	III.1.1. Ciclo Urbano da Água -Sistemas em Baixa	III.2.1. Prevenção, Gestão e Monitorização de Riscos
Relevância estratégica das operações no âmbito do Plano de Desenvolvimento Económico e Social (PDES 2007 - 2013) para a RAM e, nos casos aplicáveis, no respectivo Plano Sectorial	1	1
Operações que concorram para os objectivos específicos do Eixo Prioritário	1	1
Operações se revelem fundamentais para o cumprimento das metas associadas aos indicadores de resultado do Eixo Prioritário	1	1
Operações que sejam relevantes para o cumprimento da regra do Earmarking	1	1
Operações que tenham um carácter inovador e diferenciado	0,5	0
Operações que tenham associada uma mais valia ambiental	1	1
Operações que concorram para a redução de emissões de gases com efeito de estufa	0	0,5
Operações que evidenciem adequado grau de eficiência energética e utilização sustentável da energia	0,5	0
Operações que promovam a igualdade de oportunidades	0,5	0
Operações que contemplem o estabelecimento de parcerias, incluindo as parcerias público-privadas	0,5	0,5
Operações que sejam relevantes e complementares à intervenção comparticipada pelo Fundo de Coesão	0	0
Operações que actuem em áreas geográficas estratégicas e que contribuam inclusive para a redução de assimetrias regionais	0,5	1
Operações que gerem complementaridades e sinergias com outras operações de interesse regional, nacional ou comunitário	1	1
Complementaridade em relação a outros investimentos realizados, ou a realizar, que permitam o fecho dos sistemas iniciados no(s) anterior(es) Quadro(s)	0,5	1
Operações que resultem de parcerias estratégicas e tenham um âmbito supra-municipal		0,5
Em caso de remodelação/ampliação de infra-estruturas, operações que demonstrem que a solução apresentada é técnica e ambientalmente mais adequada e que permite um ganho de eficiência do sistema integrado, traduzido no aumento da viabilidade económico-financeira de cada projecto	0,5	
Operações que contribuam para a promoção de soluções integradas, quer do ponto de vista das entidades intervenientes, quer do ponto de vista da sua operacionalização		0,5
Enquadramento em medidas de prevenção, protecção e salvaguarda de risco		1

**Pontuação média obtida nos critérios de selecção das Tipologias do Eixo IV**

Critérios de selecção	IV.1.1. Mobilidade	IV.1.2. Culturais, de Potencial Turístico e de Lazer	IV.1.3. Educação	IV.2.1. Reabilitação Urbana e Rural
Relevância estratégica das operações no âmbito do Plano de Desenvolvimento Económico e Social (PDES 2007 - 2013) para a RAM e, nos casos aplicáveis, no respectivo Plano Sectorial	1,0	1,0	0,9	1,0
Operações que concorram para os objectivos específicos do Eixo Prioritário	1,0	1,0	0,9	1,0
Operações se revelem fundamentais para o cumprimento das metas associadas aos indicadores de resultado do Eixo Prioritário	1,0	1,0	0,7	1,0
Operações que sejam relevantes para o cumprimento da regra do Earmarking	1,0	0,0	0,9	0,9
Operações que tenham um carácter inovador e diferenciado	0,0	0,0	0,3	0,0
Operações que tenham associada uma mais valia ambiental	1,0	1,0	0,7	1,0
Operações que concorram para a redução de emissões de gases com efeito de estufa	0,0	0,0	0,0	0,0
Operações que evidenciem adequado grau de eficiência energética e utilização sustentável da energia	0,0	0,0	0,1	0,0
Operações que promovam a igualdade de oportunidades	1,0	1,0	0,9	1,0
Operações que contemplem o estabelecimento de parcerias, incluindo as parcerias público-privadas	1,0	1,0	0,1	0,7
Operações que actuem em áreas geográficas estratégicas e que contribuam inclusive para a redução de assimetrias regionais	1,0	1,0	0,7	0,6
Operações que resultem de parcerias estratégicas e tenham um âmbito supra-municipal	1,0	0,0		0,7
Operações que gerem complementaridades e sinergias com outras operações de interesse regional, nacional ou comunitário	1,0			0,3
Complementaridade em relação a outros investimentos realizados, ou a realizar, que permitam o fecho dos sistemas iniciados no(s) anterior(es) Quadro(s)	1,0			
Operações que sejam relevantes e complementares à intervenção comparticipada pelo Fundo de Coesão	1,0			
Contributo para o reforço da atractividade e competitividade do território regional e das empresas	1,0			
Contributo para o reforço da intermodalidade e da competitividade de modos de transporte menos poluentes	1,0			
Contributo para a melhoria da acessibilidade	1,0			
Contributo em ganhos ambientais e para o desenvolvimento de uma mobilidade mais sustentável	1,0			
Complementaridade com acções co-financiadas por outros instrumentos de financiamento, regionais, nacionais ou comunitárias	1,0			
Contributo para a qualificação, ordenamento e coesão do território regional	1,0			
Contributo para a conectividade interna e externa das redes de transporte	1,0			
Contributo para a redução da sinistralidade rodoviária e para a melhoria dos níveis de serviço prestado às populações	1,0			
Valor patrimonial e grau de prioridade para a política regional do património		1,0		
Valia específica da operação e impacte da operação no desenvolvimento regional		1,0		
Operações que visem de criação de estruturas que respondam de forma adequada ao incremento			0,4	

Critérios de selecção	IV.1.1. Mobilidade	IV.1.2. Culturais, de Potencial Turístico e de Lazer	IV.1.3. Educação	IV.2.1. Reabilitação Urbana e Rural
esperado da procura, à necessidade de especialização das escolas do ensino secundário em determinados cursos tecnológicos e técnico-profissionais				
Operações que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens, designadamente os que estimulem o acesso às novas tecnologias da informação, a melhoria das capacidades de experimentação e a melhoria das componentes formativas nas áreas de ensino tecnológico ou profissionalizante			0,6	
Operações que visem a adequação da rede de estabelecimentos de ensino, numa perspectiva de formação integral, em função da realidade demográfica e do ordenamento territorial			0,9	
Projectos de construção/ampliação/requalificação que integrem o desenvolvimento de investimentos que contribuam para a eficiência energética dos estabelecimentos			0,4	
Coerência das operações face à natureza do espaço urbano em referência, em particular a adequação à superação das dificuldades e problemas (urbanísticos, ambientais, sociais, culturais e económicos) e ao aproveitamento das potencialidades do território abrangido				1,0
População directamente beneficiada pela intervenção e grau de envolvimento dos parceiros e populações locais na preparação das operações e na sua implementação				0,9
Efeito multiplicador dos fundos comunitários envolvidos e participação dos parceiros privados na execução das operações				0,7
Evidência de um nível de impacto positivo significativo na segurança de pessoas e bens e de relevância significativa na manutenção das actividades económicas				1,0

### Pontuação média obtida nos critérios de selecção das Tipologias do Eixo V

Critérios de selecção	V.2.1. Infraestruturas e Equipamentos Colectivos para Compensação dos Sobrecustos da Ultraperiferidade
Os critérios de selecção subjacentes às candidaturas relativas a financiamento complementar ao investimento, no mainstream, através da dotação adicional compensatória da ultraperiferidade (despesas de funcionamento) estão intrinsecamente associados aos critérios de selecção aprovados para os instrumentos de apoio ao QUALIFICAR+, SIRE e SI TURISMO.	1
Relevância estratégica das operações no âmbito do Plano de Desenvolvimento Económico e Social (PDES 2007 - 2013) para a RAM e, nos casos aplicáveis, no respectivo Plano Sectorial	1
Operações que concorram para os objectivos específicos do Eixo Prioritário	1
Operações se revelem fundamentais para o cumprimento das metas associadas aos indicadores de resultado do Eixo Prioritário	1
Operações que sejam relevantes para o cumprimento da regra do Earmarking	0
Operações que tenham um carácter inovador e diferenciado	0
Operações que tenham associada uma mais valia ambiental	1
Operações que concorram para a redução de emissões de gases com efeito de estufa	0
Operações que evidenciem adequado grau de eficiência energética e utilização sustentável da energia	0
Operações que promovam a igualdade de oportunidades	1
Operações que contemplem o estabelecimento de parcerias, incluindo as parcerias público-privadas	0
Operações que gerem complementaridades e sinergias com outras operações de interesse regional, nacional ou comunitário	1
Operações que actuem em áreas geográficas estratégicas e que contribuam inclusive para a redução de assimetrias regionais	1



## Augusto Mateus & Associados

homepage: [www.amconsultores.pt](http://www.amconsultores.pt)  
e-mail: [amconsultores@amconsultores.pt](mailto:amconsultores@amconsultores.pt)

Rua Laura Alves, 12 – 3º 1050-138 LISBOA  
Tel.: 21 351 14 00 Fax: 21 354 43 12